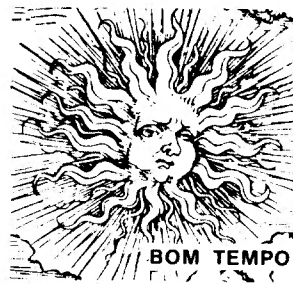


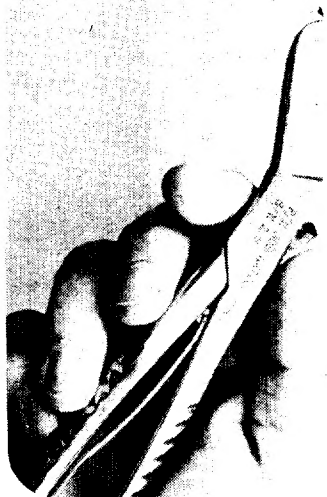
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1972 N.º 17957 ANO 52.º PREÇO 1\$50



A TESOURA PROBLEMA



Uma tesoura idêntica à que se receava pudesse constituir um perigo para os astronautas ao reentrarem na atmosfera. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ATAQUES MACIÇOS A HANÓI

Aviões e navios americanos desencadearam durante a noite ataques maciços contra as principais cidades norte-vietnamitas, matando 32 civis em Hanói e destruindo centenas de casas. Os ataques duraram 10 horas e envolveram centenas de aviões, incluindo os bombardeiros gigantes B-52. Navios da Sétima Esquadra dispararam mísseis sobre os mesmos alvos. Segundo a agência Nova China, quatro aviões de combate foram derrubados sobre Hanói e Vinh Phu. Os americanos confirmaram, além disso, a queda de um B-52.

Apolo 17: amaregem hoje

A nave espacial americana Apolo-17, de regresso da última missão à Lua, dirigia-se hoje à velocidade fantástica de 39.600 quilómetros por hora para a abrupta entrada na atmosfera terrestre e para a amaregem no Pacífico, que deverá ocorrer às 20 e 24, hora de Lisboa. Na área da recuperação, onde se encontra uma esquadra comandada pelo porta-aviões «Ticonderoga», a previsão meteorológica era de nuvens dispersas, ventos moderados e ondulação fraca. Somente dois pequenos problemas apouentavam os astronautas Eugene Cernan, Jack Schmitt e Ronald Evans nas derradeiras fases da missão antes da amaregem. Uma tesoura, perdida há alguns dias no módulo de comando da nave, não fora ainda encontrada e estava avariado o aparelho instalado no capacete de Evans

e que o astronauta utilizava para comunicar com o centro de controlo na Terra. Contudo, o centro de controlo concluiu que a tesoura não se achava em qualquer lugar perigoso por cima das cabeças dos tripulantes da Apolo-17. Anteriormente, receara-se que a perda de aceleração após a reentrada na atmosfera tornasse a tesoura uma ameaça para Cernan, Schmitt e Evans. Quanto ao aparelho no capacete, ficou com dois fios cortados quando Evans o tirou ontem e o controlo da missão aconselhou o astronauta a arranjá-lo com adesivo. A noite passada, os três tripulantes da Apolo-17 deram uma conferência de imprensa a partir do espaço. (R. e D.L.).

soura uma ameaça para Cernan, Schmitt e Evans. Quanto ao aparelho no capacete, ficou com dois fios cortados quando Evans o tirou ontem e o controlo da missão aconselhou o astronauta a arranjá-lo com adesivo. A noite passada, os três tripulantes da Apolo-17 deram uma conferência de imprensa a partir do espaço. (R. e D.L.).

A criação de novas Universidades

A criação de novas universidades e outras escolas do ensino superior constitui o tema da comunicação que o ministro Veiga Simão, da Educação Nacional, fará, logo, às 22 horas, ao País, através da Radiotelevisão.



Prof. Veiga Simão

A economia e o Natal

A relação Natal-Economia constitui um dos temas do nosso segundo caderno de hoje; o suplemento «Economia», de 16 páginas. Entre outros assuntos de muito interesse, destacam-se a mesa redonda sobre «A função económica na vi-

da portuguesa», «A Economia na Assembleia Nacional e a habitual página de «Actividades económicas».

HOJE: 48 PÁGINAS

O HOMEM DO FRIO



Ironias do destino: é precisamente este homem enregelado, descendo o declive do Inverno, quem nos aparece a vender coisas de abafar: peúgos e meias de lã, luvas... Cansado, quase apático vendedor ambulante, com o seu cinto de cordel, suas velhas mãos enrugadas, sua alcova de pequenos milagres para gente pobre ou remediada... E onde foi que o surpreendeu a objectiva do nosso repórter fotográfico? Mais uma ironia: nas elegantes imediações da Avenida Fontes, frente ao Porão da Nau, onde uma outra humanidade se diverte...

Carreiras mais atractivas para os servidores do Estado

—promete a lei orgânica do Ministério da Justiça

Os diplomas que regulavam vários sectores do Ministério da Justiça são alterados e unificados numa Lei Orgânica, di-

ploma norteado pelo «sentido prático», que o «Diário do Governo» publica hoje, para entrar em vigor no início de 1973.

LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Mais prémios

Continuamos a publicar (pág. 22) a lista dos premiados na iniciativa promocional do «Diário de Lisboa» subordinada ao tema «Homem que lê vale por três», a qual, como se sabe, teve a participação de

largos milhares de leitores, atraídos pelo ineditismo da realização e pela natureza dos prémios a sorteio: colecções de livros das melhores editoras portuguesas.

Não se tratando duma «acabada reestruturação do Ministério», o novo diploma remete para regulamentação especializada os aspectos em que se verificarão as maiores inovações. Por agora tomam-se medidas destinadas a criar e condicionar as novas carreiras no âmbito do Ministério e a alargar as possibilidades de acesso dos funcionários, além de se beneficiar o regime das comissões de serviço. A Lei Orgânica cria também uma Secretaria-Geral, autonomiza o Centro de Informática, transforma em Instituto de Formação Profissional a actual Escola Prática de Ciências Criminais e extingue o Conselho Superior dos Serviços Criminais. (Pág. 2)

Segurança da Aviação Civil

Segundo o que foi recomendado internacionalmente, o Governo acaba de criar a Comissão Nacional de Segurança da Aviação Civil, organismo destinado a proteger o transporte aéreo contra «a prática de actos de terrorismo, entre os quais avultam a apropriação ilícita de aeronaves», conforme os termos de um Decreto hoje publicado. (Pag. 2).

DL/NACIONAL

Portugal toma medidas contra a pirataria aérea

Acaba de ser criada a Comissão Nacional de Segurança da Aviação Civil, organismo destinado a «proteger o transporte aéreo contra a prática, cada vez mais frequente, de actos de terrorismo, entre os quais avulta a apropriação ilícita de aeronaves».

No Decreto-Lei afirma-se que semelhante acto se torna «indispensável, conforme o recomendado internacionalmente e à seme-

lhança do que tem vindo a ser posto em prática em grande número de Estados».

A Comissão Nacional de Segurança da Aviação Civil ficará dependente da Direcção Geral da Aeronáutica Civil e será constituída por representantes da Direcção Geral de Segurança; Direcção Geral das Alfândegas; Direcção Geral dos Negócios Económicos; Inspeção Superior das Alfândegas do Ul-

tramar; Direcção Geral da Aeronáutica Civil que coordenará; Correios e Telecomunicações de Portugal; empresas nacionais aéreas; Departamento de Defesa Nacional.

À C. N. S. A. C. cuja acção se estende ao Ultramar, compete propor normas de segurança a aplicar nos aeródromos; dar parecer e participar na preparação das convenções e fiscalizar os acordos internacio-

nais; estabelecer um sistema de permuta de informações.

Junto dos aeroportos funcionarão comissões aeroportuárias de segurança da aviação civil constituídas pelo director do aeroporto; chefe de posto da D. G. S.; chefe da delegação aduaneira; chefe da estação de correios e telecomunicações; chefes de escola das empresas nacionais de navegação aérea.

A nova lei orgânica do Ministério da Justiça

O Ministério da Justiça tem nova Lei Orgânica a partir de 1 de Janeiro de 1973. O diploma foi publicado hoje no Diário do Governo e diz o seu preâmbulo que contém apenas as bases que não sejam susceptíveis de criar hiato, quer na actividade dos serviços, quer na situação dos funcionários, deixando-se os restantes aspectos para simples Decreto, portaria ou despacho.

«Não se trata duma acabada reestruturação do Ministério», mas apenas dum «passo significativo numa perspectiva de conjunto», passo dominado pelo «sentido prático», conforme a expressão do texto que antecede o articulado legislativo.

INOVAÇÕES

O Decreto-Lei adopta, como regra geral, que as nomeações de funcionários tenham obrigatoriamente «carácter provisorio durante dois anos, prorrogáveis por mais um como prazo necessário para definição das qualidades e aptidões dos novos elementos que ingressem nos quadros da Administração».

«Assume particular relevo, no contexto do diploma», prossegue o preâmbulo, «a circunstância de se ter organizado um número apreciável de carreiras», que alargam as «poucas possibilidades de acesso» que actualmente se verificam no Ministério. «Importará neste domínio tomar medidas de natureza mais vasta, por forma a que tendam a generalizar-se aos servidores do Estado carreiras atractivas».

No plano do pessoal há mais duas inovações, respeitantes ao regime das comissões de serviço: a primeira é a de «os funcionários providos nesse regime dentro do Ministério da Justiça conservarem todos os direitos do quadro de origem», norma que permite superar os obstáculos de recrutamento ao nível dirigente, com que o Ministério tem deparado. De facto, nem sempre os funcionários

indigitados para as comissões se dispõem a renunciar a benefícios já adquiridos nos lugares onde prestam serviço.

A segunda inovação «consagra a possibilidade de submeter ao regime de comissão de serviço o pessoal dirigente de qualquer nível e não apenas os dirigentes de escalões superiores».

A Lei Orgânica extingue o Conselho dos Serviços Criminais, cujas atribuições serão exercidas por comissões eventuais; autonomiza o Centro de Informática até agora adstrito à Direcção-Geral dos Registos e do Notariado; e transforma em Instituto de Formação Profissional para todos os funcionários a actual Escola Prática de Ciências Criminais.

No Instituto poderão «ser organizados cursos destinados a substituir os concursos de prestação de provas, sem prejuízo das habilitações legalmente exigidas para o exercício dos cargos».

ESTRUTURA

A Lei Orgânica cria uma Secretaria-Geral do Ministério, «órgão de estudo, coordenação e apoio técnico-administrativo». O lugar de secretário-geral será desempenhado pelo director-geral dos Serviços Judiciários enquanto o movimento dos serviços não justificar provimento especial.

Além da Secretaria-Geral e desta Direcção-Geral, a Lei Orgânica enumera, na estrutura do Ministério, as Direcções-Gerais dos Registos e do Notariado, dos Serviços Prisionais e dos Serviços Tutelares de Menores, e ainda o Instituto de Formação Profissional, o Centro de Informática, a Direcção dos Serviços dos Correios e os Serviços Sociais. As atribuições de cada um dos órgãos são regulamentadas em outros tantos capítulos do diploma, que fecha com as normas relativas ao pessoal e com «disposições finais e transitórias».

Comunicado governamental primeiro comentário

— Por Sérgio Ribeiro

À comunicação do ministro da Economia e das Finanças lida ontem de manhã no Palácio Foz seguiu-se uma conferência de imprensa em que participaram, além do dr. Cotta Dias, os cinco secretários de Estado das pastas económicas.

As medidas de ordem financeira anunciadas no discurso ministerial apontam a fortes repercussões na vida económica portuguesa: o «DL» de dicar-lhes hoje um primeiro comentário, que terá seguimento no suplemento de Economia do nosso jornal.

PRIMEIRO COMENTÁRIO

A comunicação do ministro da Economia e Finanças, pela sua extensão e importância, não pode ser comentada exaustivamente, após uma primeira leitura ou audição. Aliás, ao manifestar o desejo e de clarificar o significado do encontro, o dr. Cotta Dias foi claro quando afirmou vir «para informar completa e objectivamente quem tem nobilíssima missão informar, com igual objectividade, o País inteiro». Logo nesta frase, das primeiras preferidas, nos perdíamos, e perdíamos o tempo necessário para transformar uma só diligente procura de definição de objectividade em informação possível.

Merece a comunicação do ministro da Economia e Finanças que sobre ela se reflic-

ta, e procure um melhor esclarecimento sobre a situação da economia portuguesa, e quais os caminhos da sua política. Não obstante surgir num período carregado de documentos e posições definidores, não se pode considerar a comunicação como mais um pois contém matéria que avança relativamente a esses muitos documentos, a essas algumas posições. Além do mais, revela medidas que foram tomadas, e serão sempre elas a verdadeira «medida» da política que se cumpre.

Noutros lugares e oportunidades procuraremos algo do muito que há a aproveitar deste primeiro encontro com a informação. Para agora, não queremos deixar de chamar a atenção para o significado de se «mexer» na taxa de desconto. A manipulação das taxas de desconto, se prática estranha que frequentemente se concretiza, como intervenção na conjuntura económica, pode bem dizer-se que, pela «nossa economia», só com mil cuidados é «beliscada». A ligeira subida agora anunciada, se não novidade, merece referência, sobretudo porque revela claramente quais as duas direcções em que se pretende orientar a intervenção.

Por um lado, é considerado indispensável conter o crédito bancário, na sua expansão a cadências bem superiores às

do Produto Nacional Bruto, assim se procurando lutar, através da contenção de um «excesso de liquidez», pelo lado da procura. Por outro lado, por esta mesma via e pela criação do depósito de poupança sistemática, se intenta dirigir a poupança para «colocações» mais estáveis, menos líquidas, que possibilitem a orientação para o investimento, assim se procurando lutar, através estímulo ao alargamento do prazo das poupanças depositadas, pelo lado da criação das possibilidades de investir, de produzir, de criar oferta.

Se à «ideia» de crescimento económico se ligava a de pressão sobre os preços, e as políticas tinham um sinal corrector, se à «ideia» de estabilidade monetária e financeiro se ligava a de relativa estagnação, e as políticas tinham um (outro) sinal corrector, a concorrência das duas «ideias» (além de características específicas nacionais) não só levam à adopção planetária de nova terminologia (estagnação), mas também à necessidade de conseguir efeitos correctores em dois sentidos. Mesmo com o recurso a fórmulas e manipulações já bastante experimentadas, e em duses de grande cuidado e respeito pelo passado próximo.

Apresentado o semanário "EXPRESSO"

O «Expresso», novo jornal que será publicado semanalmente a partir do próximo dia 6 de Janeiro, foi ontem apresentado aos órgãos de Informação e aos representantes das agências de publicidade numa sessão que decorreu num dos salões do Hotel Ritz, em Lisboa, com a presença de vários deputados e de jornalistas de todos os periódicos do país.

Muito bem programada, a apresentação do novo semanário foi acompanhada da projecção de alguns «slides» que ilustraram as palavras de apresentação e esclarecimento proferidas pelo locutor Luis Filipe Costa. A tiragem média prevista inicial é de 35.000 exemplares. O jornal propõe-se ser independente dos poderes político e económico e será vendido ao preço de cinco escudos.

O «Expresso», cuja redacção é composta por uma equipa jovem, conta com a colaboração especial de várias figuras conhecidas da vida nacional e será dirigido pelo deputado dr. Francisco Pinto Balsemão que é, também, o principal accionista da SOJORNAL (Sociedade Jornalística e Editorial, S.A.R.L.), empresa proprietária do novo semanário. O «Expresso» será composto e impresso pelos mais modernos meios técnicos nas oficinas da Renascença Gráfica.

A encerrar a sessão foi servido um «cocktail».

Quatro anos na chefia do distrito de Lisboa

Faz hoje quatro anos que o dr. Afonso Marchueta foi chamado ao exercício do cargo de governador civil de Lisboa.

Afirmado-se fiel intérprete da política do prof. Marcello Cartano e grande admirador do Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, cujas figuras enaltece em todos os seus discursos públicos, o dr. Afonso Marchueta tem-se preocupado com a revitalização das agremiações populares, e assistência aos necessitados.

80 MIL CONTOS PARA 104 CENTROS PARTICULARES

O Provedor da Misericórdia de Lisboa e os seus colaboradores mais directos analisaram ontem, na presença da subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, o balanço das actividades daquela instituição no ano em curso. No programa de 1973, segundo anunciou o dr. Lino Neto, a Misericórdia vai despendar 23 mil contos para fomentar a assistência às crianças, aos idosos e a famílias incompletas. Prosseguem os serviços curativos mas será intensificada sobretudo a educação sanitária da população. Atenção especial vai ser dada aos grupos em vias de integração humana, bem como à recuperação dos diminuídos. Todas estas actividades, que abrangem 28 comunidades, serão executadas por 104 instituições particulares que da Misericórdia recebem anualmente um apoio financeiro e técnico de cerca de 80 mil contos.

MADRID FIM DE ANO

Ganhe 2 noites dormindo no comboio de 29 de Dezembro a 2 de Janeiro por 1.750\$00

Peça folheto e inscreva-se na



Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel.: 421 85 LISBOA

UM ESTILO NOVO

OFEREÇA UM

TAPETE PERSA*

PREÇOS ESPECIAIS PARA AS FESTAS

*COM CERTIFICADO DE ORIGEM



A PERSIA ANTIGA

R. da Imprensa Nacional
113 B (à Esc. Politécnica)
Lisboa — Telef. 674493

DL/OPINIÃO

MOÍNHOS E GIGANTES

Quando galopava, de lança em riste, contra os moinhos, saberia D. Quixote que se estava lançando numa batalha perdida? Ao ver gigantes onde se agitavam honradas velas, não estaria o herói de Cervantes e de todos nós a enganar-se a si próprio? Seria apenas o gesto necessário para que a ficção o ampliasse até às proporções da sublime loucura? Não terá andado D. Quixote, deitadas bem as contas, a enganar todo o tempo Sancho Pança? E tudo porque o Cavaleiro da Mancha se não atrevia a dar às coisas os seus verdadeiros nomes, ou, muito simplesmente, não podia...

A introdução é muito menos literária do que qualquer tem o direito de presumir, já que apenas veio servir (para além do estímulo que possa dar à crítica especializada) para abordar casos mais caseiros e históricos menos edificantes. Vem o episódio a pélo da referência feita por um deputado na Assembleia Nacional (talvez a centésima referência e o centésimo pedido de providências) «à utilização abusiva dos automóveis dos serviços públicos». Essa utilização é considerada, pelo mesmo deputado, manifestação de «impudor e insensibilidade social», palavras que, para o caso, substituem as que o comum do povo usa para classificar aquele procedimento: muito mais corrosivas e contundentes...

No habitual estilo parlamentar, o deputado reclamante conclui: «Para que não continuem a recair sobre a Administração críticas permanentes pelo aspecto escandaloso que vem oferecendo com essa utilização abusiva, daqui nos permitimos apelar para o Governo, solicitando o estudo urgente de medidas mais eficazes do que as actuais para, de uma vez para sempre, se pôr termo a todos estes abusos, em tudo contrários às regras de austeridade recomendada e imposta noutros domínios». E antes dissera com uma melancolia que se adivinha: «Já aqui tem sido referido por outros senhores deputados... etc, etc.»

Se na já antiga história portuguesa, há exemplo de pertinácia relapsa, este do uso-abuso dos automóveis oficiais, quer do Estado, quer dos organismos corporativos e de coordenação económica, quer dos órgãos administrativos — representa um dos mais pitorescos capítulos da crónica da resistência que a burocracia é capaz de opor às mais ponderosas e justas decisões superiores... Se um despacho fulmina proibições, basta deixá-lo adormecer no fundo da gaveta, aguardar que a onda passe, para depois, cautelosamente, sem precipitações, voltar ao hábito antigo: utilizar o carro que o contribuinte pega e mantém, para que a senhora faça as suas compras, para que o menino seja levado ao colégio e trazido de lá, para outras necessidades que um automóvel gratuito, movido a gratuita gasolina, conduzido por um gratuito motorista, pode (o automóvel) satisfazer. E isto enquanto outro despacho, alguns anos mais tarde, não vem repetir a proibição. O processo repete-se invariavelmente.

Chegados a este ponto, retornemos a D. Quixote. Se o cavaleiro manchego aceitasse reconhecer que tinha diante de si moinhos e não gigantes, a história seria diferente. Se houvesse motivo para atacar os moinhos, atacados seriam os moinhos e não os gigantes. Conhecidos os nomes verdadeiros, conhecem-se melhor as coisas e sabe-se melhor como tratar com elas, pois não é verdade?

Hábito

O tribunal de Larissa, na Grécia central, condenou à morte um camponês de 26 anos, Georges Yannakos, da localidade de Karditsu.

Yannakos é acusado de ter morto em Maio último um outro camponês para lhe roubar a importância de 28 500 dracmas (cerca de 27 contos).

Se o condenado não beneficiar de indulto, será executado por fuzilamento como é hábito na Grécia.

Visita

Donald Nixon, irmão do presidente Richard Nixon, encontra-se na Grécia para uma visita particular de alguns dias. Donald Nixon teve contactos com homens de negócios gregos.

Contra as fraudes fiscais

O procurador - geral Jugoslavo, dr. Panta Marina, indicou a agência Tanuyg que foram postas em tribunal 486 acções por fraudes fiscais e foram abertos 1500 inquéritos aos bens de particulares, desde o início de 1972.

O procurador federal acentuou que, apesar das «pressões» locais para prejudicar a justiça, fez-se mais nesse domínio em três meses, depois da carta do marechal Tito ao Partido, do que nos oito meses anteriores.

O procurador desmentiu, por outro lado, como «arbitrárias e infundadas» as alegações surgidas no Ocidente, segundo as quais a campanha de endurecimento político iniciada depois dessa carta de Tito, que teria provocado «prisões políticas em massa».

Soberania restituída

O ministro de Estado do Bahrein, Hussein Al Bahariana, indicou que o seu país vai ter uma constituição. Numa entrevista concedida ao jornal «Al Nahar», de Beirute, afirmou que o regime da ilha será democrático, e a soberania restituída ao povo. O Islão, sublinha, será a religião do Estado. O direito de herança será de acordo com a legislação islâmica. O ensino primário será obrigatório. O direito de associação e de sindicalização é garantido. A futura assembleia Nacional compreenderá 30 membros eleitos.

O Bahrein é um jovem Estado do Golfo Pérsico muito rico em petróleo.

Negociações Chile-USA

Os contactos preparatórios das negociações Santiago-Washington começaram há cerca de dois meses, afirmaram fontes ligadas ao Governo do Chile. As negociações propriamente ditas começaram esta semana.

Segundo as mesmas fontes, o Chile aceitou negociar com os Estados Unidos, mas não modificou a sua orientação a nível de política externa. «As negociações estão perfeitamente de acordo com a política pluralista do regime» — diz-se.

O principal tema das negociações será o das indemnizações a pagar pelo Governo de Allende por causa dos bens americanos que nacionalizou.

EXCLUSIVO «Le Monde»/«DL»

Por JÁQUES AMALRIC

E.U.A.: os conservadores retomam o "controle" no partido democrático

WASHINGTON — A tendência do Partido Democrático favorável a George McGovern sofreu, no dia 9 de Novembro uma pesada derrota. O comité nacional do Partido, com efeito, elegeu um novo presidente em substituição de Jean Westwood, que havia sido designada como presidente do Partido pelo senador McGovern, no dia a seguir à convenção de Miami-Beach.

Após as eleições de 7 de Novembro, tornara-se evidente que Jean Westwood não poderia manter-se nas suas funções. Os liberais democratas — McGovern incluído — tinham aceite a ideia do afastamento de Jean Westwood, desde que esta fosse substituída por um moderado, que não procuraria pôr em causa as reformas internas adoptadas, há dois anos, pelo Partido. A reunião do comité nacional democrata no passado dia 9 não decorreu, no entanto, como havia sido previsto. O candidato dos liberais à presidência foi, com efeito, amplamente batido e foi Robert Strauss o eleito.

A candidatura de Robert Strauss, advogado em Dallas (Texas), beneficiava do apoio dos elementos mais conservadores do Partido, nomeadamente os senadores Henry Jackson (Estado de Washington), Hubert Humphrey (Minnesota) e George Meany, presidente da central sindical A. F. L.-C. I. O., cuja «neutralidade» durante a campanha foi muito vantajosa para

Nixon. Robert Strauss beneficiava ainda do apoio de uma maioria de governadores democratas, descontentes, em geral, por verem a sua influência decrescer no respeitante aos assuntos do Partido.

Robert Strauss, de cinquenta e dois anos, é um «profissional» democrata; fez a sua carreira dentro da tradição conservadora do partido texano. É amigo íntimo de John Connally, antigo governador e ex-secretário do Tesouro de Nixon assim como ex-presidente dos democratas favoráveis a Nixon. Strauss, que foi tesoureiro do Partido Democrata de 1968 a 1972, não fez campanha por Nixon em Novembro passado, nem por McGovern, contentando-se com recolher fundos para os mais conservadores dos candidatos democratas ao Senado e à Câmara dos Representantes.

Irá ele agora dedicar-se à promoção de uma candidatura John Connally à presidência em 1976? Pode pôr-se a questão dados os laços existentes entre ambos. Robert Strauss responde negativamente, o que nada quer dizer. Connally, por seu lado, mantém as mais corais relações com Richard Nixon.

Na altura em que nos encontramos, apenas uma coisa é certa: a eleição de Robert Strauss prova, se disso houvesse necessidade, que os democratas conservadores se mostram decididos a depurar o Partido da heresia mcgovernista, ainda que pelo preço da constituição de um ter-

ceiro partido. O seu primeiro intento é agora o de emendarem as normas que regulam a selecção dos delegados à convenção. Por enquanto, tais normas preveem, ao nível de cada Estado, uma cota de jovens, mulheres e negros proporcional à composição geral da população.

Foi graças a tal sistema que McGovern conseguiu conquistar a investitura democrata. Não sendo, em geral, os políticos profissionais nem jovens, nem negros, nem do sexo feminino, a verdadeira batalha para o futuro do Partido travar-se-á a esse nível e será, sem dúvida, mais disputada do que a sucessão de Jean Westwood, que ninguém, na verdade, estava decidido a defender.

Os liberais democratas dispõem de um trunfo, dado que será um deles — Leonard Woodcock, presidente do Sindicato dos trabalhadores da indústria automóvel — a dirigir os trabalhos da comissão encarregada da selecção dos delegados democratas. Mas o fundo do problema reside noutro lado: os activistas que permitirão a McGovern que domine, a certa altura, a máquina do Partido, irão continuar a luta, ou terão sido desencorajados pela derrota do seu candidato? A vitória de Robert Strauss indica que mesmo que aqueles reformistas estejam decididos a prosseguir no combate, não poderão contar com o efeito da surpresa que tanto lhes serviu no decurso da Primavera passada.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

MONARQUIAS

As mini-monarquias absolutas subsistem e subsistirão enquanto este mundo for mundo, mesmo entre gente que com reis não quer nada e que ignora a sua condição real ou de cortesão. Passeio lentamente pelo dia fora ou atravessando com a urgência das horas marcadas, dos minutos certos — há dias enormes e floridos (domingos de semana), outros escuros e sem luz, mirrados de pressa e de frio —, e encontros uma série infinta de monarquias dessas, embora umas sejam mais importantes do que outras, como é dos livros. Claro que as monarquias muito importantes têm reis muito importantes têm outras reis menores. E não só reis, cortes também

mais ou menos luxuosas. Um indivíduo pode ser rico ou pobre (não muito pobre, em todo o caso, não exageradamente pobre, claro está) e ser rei na sua corte.

Estes soberanos a que me refiro, têm sempre razão, vestem muito bem (segundo o critério dos que o cercam), sabem muito de tudo aquilo de que se fala (e também do que não se fala, é óbvio), falam mais alto do que outra gente (para se ser rei é indispensável posuir uma boa voz bem timbrada e que domine as vozes menores dos cortesãos). Se ainda por cima o seu sorriso for superior (nesga, réstea de sorriso) se nada os espantar, se nada lhes causar indignação,

serão reis incontestados da sua pequena, atenta e veneradora corte.

Há mini-monarcas instalados em repartições, em escritórios, em lojas, em cafés, sei lá. Encontro-os ao passear pelo dia grande ou pequeno, rápido ou vagaroso, alegre ou triste. Deixam-me em quase-êxtase. Eles têm e exibem (sonham-no com tanta força que a figura quase se desenha no espaço), uma coroa, ceptro, manto, joias de preço, mas acima de tudo, claro está, muitas e indiscutíveis ideias, muitas e indefectíveis razões. São um pouco felizes, um pouco realizados, um pouco triunfadores. Como todo neste mundo é relativo, são felizes.

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO-4.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português. Rua Augusta, 237, Lisboa, até ao próximo dia 3 de Janeiro.

No dia 10 de Janeiro de 1973 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 45 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

DL/GERAL

Homenagem à memória do jornalista Afonso de Bragança

PORTO — A Câmara Municipal prestou, homenagem à memória de Afonso de Bragança, ao descerrar uma lápide na casa onde nasceu brilhante jornalista, em 18 de Dezembro de 1897, na Rua da Fábrica, nesta cidade.

A cerimónia, na qual estiveram presentes autoridades representativas do distrito, associou-se a população, e outras figuras gradas do meio social.

Usaram da palavra, em nome da vereação portuense, o vereador e jornalista Hugo Rocha e o dr. Norberto Lopes, contemporâneo de Afonso de Bragança e seu colega na redacção do «Diário de Lisboa», nos princípios do jornal.

O antigo director do «Diário de Lisboa» começou por dizer:

— A cidade do Porto, tão ciosa dos seus pergaminhos e das suas glórias, presta homenagem a um dos seus filhos mais ilustres, que estava esquecido para as honrarias postumais a que tinha direito, mas cuja

recordação se mantém bem viva no coração daqueles que o conheceram e admiraram. Já poucos restam desse tempo. A morte inexorável foi levando, um a um, os companheiros de Afonso de Bragança, aqueles que, a seu lado, viveram o dia a dia de uma ingrata profissão e terçaram lanças pela dignificação de uma imprensa que conheceu — e conhece ainda hoje — horas difíceis incompreensão de muitos e o desdém de alguns, inimigos que não perdiam o desassombro das suas atitudes e a discordância das suas opiniões e amigos que, de algum modo, comprometem com a sua protecção.

«Mas — acrescentou o orador — não é para fazer o processo do jornalismo de ontem e de hoje que estou aqui, por amável convite da Câmara Municipal do Porto e pela circunstância de ser um dos poucos sobreviventes — talvez se contem pelos dedos — da roda de amigos e de camaradas que trabalharam com ele.

PERFIL DE UM GRANDE JORNALISTA

Proseguindo, o dr. Norberto Lopes traçou o perfil de Afonso de Bragança para, em determinado passo, afirmar: — «como jornalista político, só houve um que se lhe podia comparar na força demolidora do ataque, no vigor polémico, na graça cáustica, na ironia contundente e no sarcasmo sangrento. Chamava-se João Chagas e foi, também nesta cidade que o seu talento floresceu e os créditos de jornalista se firmaram».

Depois de evocar episódios políticos vividos por Afonso de Bragança, o dr. Norberto Lopes, terminou as suas palavras dizendo:

— Estamos hoje aqui para o recordar, para lhe prestar sentida homenagem, para que o seu nome não fique para sempre esquecido na memória das gentes desta nobre cidade, onde nasceu e se criou, onde, pela primeira vez, o seu nome apareceu em letra redonda e os seus pulmões, ainda não contaminados, respi-

raram profundamente a alegria de viver.

«Bem haja a Câmara Municipal do Porto — acrescentou — que teve a ideia nobilitante de consagrar no mármore desta lápide a sua breve passagem pela Terra. E quando as exigências da urbanização, que não hesitam em destruir as lembranças do passado para resolver problemas do presente, sacrificarem um dia esta casa, como tem acontecido a outras onde se inscreviam lápides votivas, fazemos votos para que o nome de Afonso de Bragança, que está ligado, muito justamente, a um prémio de jornalismo, não se apague do cunhal toponímico de uma rua embora modesta, ou do espaço, diminuto que seja, de uma glorieta que o recorda aos vindouros. Bem o mereceu este rapaz de 25 anos, que brincou com a vida e com os bonifrates que a povoam. Os bonifrates que têm a memória curta perdoaram-lhe as suas inofensivas brincadeiras. A vida, que é implacável, não lhe perdoou!»

uma exposição de trabalhos de pintura do artista Carlos Calvet.

ROTARISMO

Amanhã, às 21 e 30, efectua-se, num hotel de Miramar, o primeiro jantar oficial do Rotary Clube de Gaia, que acaba de ser fundado, com o apadrinhamento do Clube de Coimbra.

A DEFESA DO CONSUMIDOR

LEIRIA, 19 — Subordinado ao tema «A defesa do consumidor», realizou-se no Grémio Literário e Recreativo desta cidade, por iniciativa do núcleo da SEDES, um colóquio seguido de debate, em que participaram dr.ªs Manuela Silva e Isabel Belchior, respectivamente professora do Instituto de Ciências Económicas e económicas da Secretaria de Estado do Comércio, tendo a apresentação das oradoras sido feita pelo dr. José Ferreira Júnior.

No debate intervieram várias pessoas, que formularam perguntas acerca de diversos aspectos do tema, tendo no final o dr. José Ferreira Júnior proferido algumas palavras, das quais se salienta a afirmação de que «é necessária uma maior consciência cívica da população e de meios ao seu alcance, que só depois de convenientemente esclarecida poderia contribuir activamente na concretização dos anseios da grande massa dos consumidores e a salvaguarda dos valores morais e espirituais para se alcançar o progresso desejado».

«A LIÇÃO D' OS LUSÍADAS»

Integrada nas comemorações do centenário de «Os Lusíadas» a dr.ª Ofélia Moreira Duarte Carvalho, professora do Liceu de Leiria, proferiu na sede da A. N. P. uma conferência sobre «A Lição d' Os Lusíadas». Presenças, o governador do distrito, o presidente do Município, e outras entidades, além de numeroso público.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Osvaldo da Silva Bernardino — GUIA — ALGARVE

FURTADOS 150 CONTOS NUMA CASA COMERCIAL

Não foi em vão que os gatu-nos penetraram durante a madrugada de ontem num estabelecimento comercial da avenida 5 de Outubro, 158, 1.º, pois entre dinheiro, cheques e objectos vários, conseguiram apoderar-se da expressiva soma de 150 contos.

Esta manhã ainda se notavam no local os efeitos do audacioso assalto, com gavetas, aquecedores eléctricos, cadeiras e armários totalmente destruídos, a atestar bem a violência com que a operação foi levada a efeito.

Nuno Simões, dirigente daquele estabelecimento, contacta-

do pela nossa reportagem, afirmou-nos: — Isto foi planeado e executado por pessoas que conheciam bem os cantos à casa, pois não perderam tempo em procurar o dinheiro e os objectos de valor dirigindo-se logo aos sítios onde sabiam que eles se encontravam. Quanto à forma como penetraram aqui dentro, embora a primeira vista pareça ter sido arrombamento da porta, creio, porém, que os assaltantes utilizaram uma chave falsa, simulando depois o arrombamento para despistar.

A Polícia Judiciária que compareceu no local, procede agora às necessárias investigações.

PROCESSO CONTRA TRÊS ESCRITORAS

As escritoras Maria Isabel Barreno, Maria Velho da Costa e Maria Teresa Horta foram ontem oficialmente acusadas dum crime de «abuso de liberdade de imprensa» pela publicação do livro «Novas Cartas Portuguesas».

O delegado do Ministério Público no 6.º Juízo Correccional da Boa-Hora acusa também o representante do editor da obra, o dr. Romeu Correia de Carvalho e Melo, da Editorial Estúdios Cór.

Aos quatro arguidos foram arbitradas cauções que lhe permitam permanecer em liberdade. As três escritoras terão de

satisfazer, cada uma, a importância de 20 contos. O editor pagará 30 contos.

No processo corre agora um prazo de cinco dias em que os réus podem requerer a instrução contraditória ou quaisquer outras diligências. Prevê-se que a audiência de julgamento se realize ainda durante o ano judicial que termina em Julho de 1973.

Os drs. Francisco Salgado Zenha e Duarte Vidal representam a escritora Isabel Barreno. Maria Velho da Costa é defendida pelos drs. António Alcázar Baptista e Jorge Sá Borges. O dr. Luis Francisco Rebelo defende Maria Teresa Horta e o editor.

O AUMENTO DA TAXA DE DESCONTO

Conforme o que se anunciou na conferência de imprensa de ontem pelo ministro das Finanças e da Economia foram remetidas para o Diário do Governo quatro portarias: a que estabelece as taxas de juro das operações passivas e activas que podem ser praticadas pelas instituições de crédito; a que cria os depósitos de poupança sistemática; a que regulamenta os depósitos de poupança consignada; e a que sujeita a homolo-

gação prévia os preços de automóveis ligeiros e pesados de transporte de mercadorias e os preços das alfaias e máquinas agrícolas.

Foram também publicados os avisos comunicando que a taxa de desconto do Banco de Portugal foi fixada em 4 por cento, e o que altera determinações respeitantes à actividade bancária, designadamente, constituição de reservas e responsabilidades bancárias.

JIM NELSON: UM DESCONHECIDO É ATRACÇÃO INTERNACIONAL NA RTP

Para o público português e de outras partes, o nome de Jim Nelson não diz muita coisa. Sobre ele, além da sua foto distribuída aos jornais, a única informação que existe é que acaba de conquistar o primeiro lugar num concurso promovido pela EMI, em Londres. Dizem também que Jim tem uma voz

e um estilo que se aproximam muito de Tom Jones, o que não quer dizer muita coisa. Pois Jim Nelson é a próxima «vedeta internacional» contratada pela RTP para o seu programa «Domínio à Noite», o quarto da dinastia, que vai ser gravado, como habitualmente, no Teatro Villaret, amanhã.

TOTOBOLA

Boas-Festas para 122 concorrentes

O concurso do Totobola imediatamente anterior ao Natal deste ano deu «Boas Festas» aos 122 concorrentes que conseguiram o «treze». E os totalistas (101 da Metrópole, 12 de Angola e 9 de Moçambique) seriam muitos mais, se tivesse acontecido a vitória da Académica no campo do União de Lamas. Com palpites repartidos pelas

apostas «simples» e «multiplas», os acertantes têm direito ao prémio de 39 879\$50 (valor provisório).

Foram apuradas 3 395 apostas com doze resultados certos, sendo 2 782 da Metrópole, 345 de Angola e 266 de Moçambique. Cabe a cada uma o prémio de 1 433\$90 (valor provisório).



COIMBRA

PROMOÇÃO SOCIAL

No Governo Civil, sob a presidência do Chefe do distrito, eng.º Cunha Matos, reuniu-se a Comissão Distrital de Desenvolvimento Social, que tomou conhecimento da mais recente orientação para o seu funcionamento, dimanada da Comissão Permanente Inter-Ministerial.

A comissão apreciou, ainda, outros problemas da sua competência, designadamente a actividade da Acção Social Escolar do Concelho de Tábua; a panorâmica distrital da percentagem de alunos que prosseguem o ensino básico, e que levou a precionar medidas concretas para, no próximo ano, melhorar ainda os valores médios encontrados; e estudou, também, em pormenor, a programação das acções integradas em curso e a realizar, no concelho de Pampilhosa da Serra.

Por último, foi feito o resumo do grupo de trabalho que apresentou a experiência de participação e coordenação na promoção social do distrito em recente seminário que decorreu em Viana do Castelo.

AUTOMOBILISMO

Nas instalações do Clube Automóvel do Centro, na Rua Alexandre Herculano, foi inaugurada uma exposição de fotografias sobre automobilismo desportivo por iniciativa da direcção daquele organismo.

O certame reúne cerca de uma centena de trabalhos de duas dezenas de concorrentes, alguns do Ultramar. Esses trabalhos têm sido muito apreciados, pois alguns são excelentes.

A exposição estará patente ao público, todos os dias úteis, encerrando-se no dia 1 de Janeiro.

ESTUDOS CLÁSSICOS

Num anfiteatro da Faculdade de Letras decorreu a sessão da

FESTA DE NATAL DA EMISSORA

No Cinema Nun'Alvares decorreu hoje, durante a tarde, a Festa de Natal, organizada pelos Serviços Sociais da Emissora Nacional e dedicada aos filhos do pessoal do Emissor Regional do Norte e da Orquestra Sinfónica do Porto.

ARTES PLÁSTICAS

Amanhã, às 21 e 30, haverá na Galeria Arte Nova, um sarau de poesia pelo artista Martins Lhano, que assim encerra a sua exposição ali patente e intitulada «Arte Nova em Esmalte».

Na Galeria Alvarez, na Rua da Alegria, 117, é inaugurada também amanhã, às 21 e 30,

de Direito, prof. dr. Afonso Rodrigues Queirós; os profs. drs. Eduardo Correia e Ferrer Correia; conselheiro dr. Azevedo Soares, presidente do Tribunal da Relação, desembargadores, juizes, advogados e outros elementos ligados aos tribunais.

PROVÍNCIA

ENSINO SECUNDÁRIO

RIO TINTO (Gondomar) — Na sua última reunião, presidida pelo vice-presidente Joaquim Martins de Castro Rocha, a Câmara Municipal de Gondomar, tomou várias resoluções como aprovar, provisoriamente, o orçamento ordinário para 1973 e o terceiro orçamento suplementar ao ordinário de 1972 e expô-lo, durante o prazo legal, a exame público.

Pelo vereador António Pimental, foi secundada a pretensão da Junta de Freguesia de Rio Tinto, no sentido de esta ser dotada de um estabelecimento de ensino superior secundário, com características polivalentes, para receber os estudantes que completam a escolaridade do ciclo preparatório.

Em resposta, o vice-presidente disse que a pretensão seria devidamente considerada e apresentada a apreciação das entidades competentes, esclarecendo ainda que idêntico critério se está a seguir para outras pretensões análogas, nomeadamente o ciclo preparatório na freguesia de Valbom e o liceu na Vila de Gondomar.

CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Foram contratados como assistentes do 1.º Grupo (Química) da Faculdade de Farmácia o dr. Júlio António Marques da Cunha Pinto e, além do quadro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, a dra. D. Margarida Galvão de Moraes Sarmento Pires Penha.

HOMENAGEM

No salão nobre do Tribunal da Relação, decorreu a anuidada homenagem ao dr. Fernando Lopes, comemorando a sua actividade durante sessenta anos como advogado.

Presidiu o bastonário da Ordem dos Advogados, dr. Ângelo Vidigal de Almeida Ribeiro, que veio a Coimbra propostamente, secretariado pelos drs. César Abranches, presidente da Secção Regional da Ordem e Fernando Lopes. Entre a assistência, viam-se entre outras entidades, o director da Faculdade

TV

DL/ESPECTÁCULOS

PERSEGUIR O CARACOL EM VEZ DE PERSEGUIR A LEBRE

Por cidades, por vilas e aldeias, por essas colectividades de recreio perdidas nas ruas populares, por essas Casas do Povo onde se vê televisão, meus senhores: qual o interesse na avaliação unilateral de um Henrique Mendes?

Pensava nestas coisas e coisas semelhantes (a verdade é que onde se diz Henrique Mendes deve ler-se uma data de nomes) precisamente quando, às oito horas se entrevistava quase a medo, o sr. Fernando Cunha, presidente da Câmara Municipal de Torres Novas...

Aconteceu tudo no **Teledesperto**, rubrica em substituição de «Momento Desportivo». Oxalá a substituição não se

eternize. A rubrica de Artur Agostinho, no seu figurino actual, podia interessar vastas camadas da população. Mesmo demasiado circunscritas a áreas reduzidas do real, mesmo assim se torna viável a penetração, com esforço mental, noutras áreas mais vastas.

Uma pessoa espanta-se ainda porque lhe vêm falar doutro Portugal que não é Lisboa, que não é o Benfica, o Sporting e o Belenenses. De repente, a gente dá por si a pensar: olha, também há Torres Novas! Surpreendido de que os Henriques Mendes e seus pares não tenham para sempre abolido outros interesses, outras realidades, outras vozes. Felizes com



Por MARIO CASTRIM

isso, esta claro. Cá uma destas sensações de alívio...

O FUTURO, NÃO. O PRESENTE, TALVEZ...

Pois o sr. Fernando Cunha vem contar-nos, com uma grande simplicidade, com aquela eloquência própria das pessoas que têm as ideias bem arrumadas e que, por isso mesmo, não se servem da habilidade do verbo enxundioso para tapar as brechas, vem contar-nos uma aventura vivida no seu concelho: a da iniciação desportiva.

Ficámos a saber coisas que é bom saberem-se. Da pena que lhe fazia ver a ausência da prática de desporto. Do lançar os ombros à tarefa, vai para seis anos. E das dificuldades encontradas. Financeiras e não só. E de como, a certa altura, construída uma parte do projecto, pensou que iria ter um bocadinho de repouso para refazer as finanças municipais, antes de se lançar no passo adiante: as piscinas...

Pensou, mas não aconteceu. Fez-se sentir a pressão dos jovens. A Câmara desencadeou um processo que já não podia parar. «A Câmara era obrigada a andar...» Dois anos e meio depois da construção do Parque de Jogos estavam a inaugurar a piscina.

Refere um facto pitoresco para demonstrar, na prática, essa pressão.

Certa ocasião, encontrava-se o orientador do movimento de Iniciação Desportiva numa sessão solene (acumula as funções com as de vice-presidente da Câmara) quando os rapazes o vieram buscar para arbitrar uns jogos para os quais lhes faltava um juiz...

Ora bem. Pode parecer que a intenção de Fernando Cunha seja fazer a apologia da sua obra. A verdade é que ele se mantém de olhos abertos e não se deixa encandear pelo brilho falso das aparências. Numa lição de humildade onde muita gente devia pôr os olhos, ei-lo

a colocar o problema em toda a sua gravidade: «As vezes dizem-me que estamos a construir o futuro. Eu julgo só que estamos a querer ganhar o presente, porque isto, para o futuro não é nada. Espero que dentro de três ou quatro anos, isto, que já está saturado em muitos pontos, não chegará para movimentar os seis mil rapazes e raparigas que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho.»

Pronto. Eis-nos no centro daquilo que poderá considerar-se um dos dramas da actualidade mesmo quando construímos, com alguma pressa, não é para apanhar uma lebre — é para apanhar um caracol. Quando apanhamos o caracol, onde é que a lebre já vai...

Ficaram certamente muitas coisas para perguntar ao presidente da Câmara de Torres Novas. Perguntar como obteve a Câmara a massa indispensável a ginástica que teve de fazer, as algebras benévolas a que teve de recorrer, os sectores da assistência ou fomento que teve de enfraquecer. Perguntar em que sentido se processa a prática quanto à formação da juventude. Formar quem? O quê? Como? Para quê? Achará ele mesmo que a juventude se realizará na prática do desporto? Os jovens, é sabido, praticam desporto, como as crianças brincam: com a totalidade da sua vida, da má expe-

riência. Poderá o desporto considerar-se um compartimento estanque? Será isso pensável em termos de uma formação global e integral no seio da actual sociedade portuguesa?

Perguntas certamente a exigir respostas extensas, não enquadráveis naquele tipo de rubricas. Pois então que se leve o sr. Fernando Cunha ao **Caso da Semana**, ou a outro caso qualquer, que o levem a esses programas chamados de grande audiência, género **Domingo à noite**. Talvez, com presenças como a dele, se transformem, da sucata que são, em material para construir.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.º 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes:

A		A
7-50	P. Porto	C. 22-18
12-20	C. Barca d'Alva	P. 17-35
16-20	P. C.	C. 12-35
20-21	C. Salamanca	P. 8-55

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa. Ferrobús (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D		D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P. Porto	C. 10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	P. Pampilhosa	C. 8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P. C.	C. 8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C. Vilar Formoso	P. 5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P. C.	C. 4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C. Salamanca	P. 1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto.

C — Sud-Express — So 1.ª classe. Transbordo em Pampilhosa.

D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973. Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.

E — 1.ª e 2.ª classes. Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.



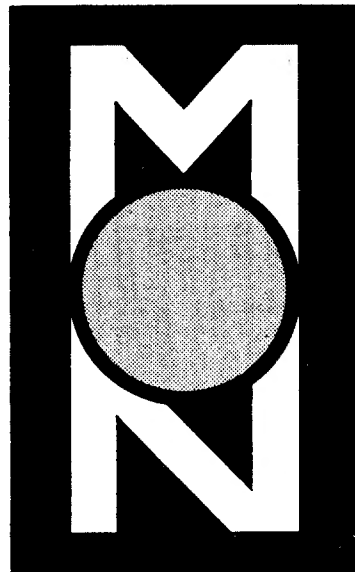
Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

MÓVEIS



UMA NOVA LINHA
UMA NOVA IDEIA DE CONFORTO
UM CONFORTÁVEL NÍVEL DE PREÇOS

AGORA LANÇADOS POR MUNDO ELÉCTRICO

Mundo Eléctrico orgulha-se de apresentar uma nova linha de móveis importados, que traduz os mais modernos conceitos de conforto a nível europeu. Móveis MN darão ao seu lar o bem-estar e a beleza que sempre desejou associados ao prestígio de modelos exclusivos.



Rua Conde de Redondo, 1-A e 1-B (Gomes Freire) LISBOA

DL/ESPECTACULOS



O Teatro vai à escola em busca de público novo

«Ao encontro do Teatro» — este é o nome do ciclo de iniciação teatral que o IMAVE — Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação — com a colaboração da Casa da Comédia, vem apresentando em diversas escolas primárias da capital e dos arredores, durante este mês. O trabalho consta de um movimentado exercício teatral, designado

por «Inês, Gil, Braz e Maria Vaz visitam uma Escola». Já foram realizadas 12 sessões, nas próprias salas de aulas das escolas primárias, perante uma assistência de 60 a 70 alunas de cada vez, considerada, pelos educadores que participam da experiência, ideal para a boa apreensão dos conhecimentos transmitidos.

VIRTUOSISMO

Numa nota distribuída à Imprensa pela Casa da Comédia, a experiência é ex-

plicada em pormenor: «Dispostos a mostrar ao jovem público os segredos da sua velha profissão, quatro actores surgem na escola. Perante os espectadores, fazem exhibições de virtuosismo, definem o teatro e falam da sua existência no mundo; dão exemplos da caracterização realizada em cena; da utilização de adereços e fazem exercícios de mímica, acompanhados de luz e som, dando uma demonstração prática da importância da luz e da cor na animação dos personagens e do local onde decorre a acção.»

O exercício prossegue com a representação de uma fábula com a exploração prévia da marcação a ser utilizada pelos actores para sublinhar as intenções e a natureza da história a contar. Por fim e após a desmontagem do espectáculo, é apresentada uma divertida sátira, mimada e musicada.

RESULTADOS

Para os organizadores do ciclo — IMAVE e Casa da

Comédia — a experiência vem sendo coroada de êxitos. Contam que, após a saída dos actores, os professores, seguindo as orientações recebidas, solicitam aos alunos a preparação de desenhos e de redacções alusivas ao espectáculo apreciado, constatando-se «o apaixonado interesse e surpresa que lhes causa o fenómeno teatral».

A nota informa ainda que outros trabalhos estão a ser compilados para a próxima exposição, que será iniciada no próximo período esco-

lar, com programa destinado a Liceus e Escolas Técnicas. Esta segunda temporada será dirigida por Jorge Listopad e conta com a colaboração de Carmem Dolores, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor e Carlos Cabral. Do programa em curso participam, entre outros, João Osório de Castro, Luis Sande Freire, Marta Ribeiro, Manuela Rama, Jorge Vale, Júlio Costa e António Milieu.

W.D.

NACIONAIS

VITOR GARCIA EM COIMBRA? — O Círculo Teatral da Associação Académica de Coimbra (CITAC) endereçou convite ao encenador Vitor Garcia, no sentido de que ele venha a reassumir a direcção artística do grupo, cargo que ocupou há anos atrás. Não se conhece ainda a resposta de Vitor, que se encontra, no momento, em Espanha.

CONCERTO NOS CAPUCHOS — Promovido pela Pró Arte e com a participação das pianistas Maria João Pires e Regina Cascais e da soprano Elsa Saque, será realizado às 21,45 horas de hoje, um concerto no Convento dos Capuchos, em Almada. Do programa constam obras de Bach, Benoit, Lopes Graça, Puccini, Gounoud e Artur Santos.

DIGRESSÃO A LUANDA — O ballet Luso-Brasileiro «Ana Internacional Show», que actualmente se apresenta na boite «Folies» embarca no, próximo dia para Luanda, onde tem contrato com o «Embaixador».

CURADO AGRADECE — Do actor Curado Ribeiro, recebemos estas palavras: «Ao Diário de Lisboa e aos colaboradores do jornal, que pensaram, organizaram e publicaram no DL/Show (nos números de 10 e 17.12.72) «A Pateada, a Crítica e o Teatro Nacional» e «A Crítica em Questão: Malcriada ou Não?», apresento os meus sinceros parabéns pelo bom trabalho conseguido e pela forma isenta como actuaram, proporcionando uma «mesa redonda» que, creio, fica a marcar um estilo jornalístico livre, claro e útil. Obrigado». Não há de quê, Curado, não há de quê.



Inês, Gil, Braz e Maria Vaz visitam uma escola

RONDA FINAL

DEPOIS de participar numa película rodada em Ibiza, onde interpretava um pescador inadaptado com a aflição de turistas hippies àquela ilha, Joan Manuel Serrat volta ao cinema. Vai participar num filme que será rodado, breve-

mente, pelo realizador Jaime Camino, da «Escola de Madrid». COM a colaboração do organista Sibertin-Blanco do Coro Palestrina, da Schola do Centro de Estudos Gregorianos e do Coro Infantil Ward será realizado um concerto de música sacra, quinta-feira, próxima às 18,30 horas na Igreja de Santo António da Sé. A entrada é livre. DENTRO de mais alguns dias estará á venda o disco de Nicolau Breyner, com a canção «Maria da Serra», uma das mais aplaudidas da revista «É o Fim da Macacada». AMANHÃ pelas 17 horas, os responsáveis do programa «Movimento», de Rádio Clube Português reúnem-se com amigos e com representantes dos órgãos de informação para, juntos comemorarem a emissão n.º 300 do popular programa. FRANÇOISE Sagan assinou um contrato de 100.000 marcos (840 contos) com o segundo programa da televisão alemã, para entrevistar várias personalidades da vida mundana e artística. Entre os futuros entrevistados estão os nomes de Picasso, Arthur Miller, Jackie Onassis, Frank Sinatra e Orson Welles. POR outra parte, noticia-se que a televisão alemã teria ainda adquirido os direitos para filmar o romance «Bom dia Tristeza», responsável pelo lançamento e pela celebridade de Françoise Sagan. ORNELLA Vanoni será a protagonista de um filme que será inteiramente rodado em França, dentro de alguns meses. A cançonetista neste momento, inicia uma digressão através da Itália, acompanhada pelo cómico Walter Chiari. MARIA Schell vai representar a Alemanha no juri do 13.º Festival Internacional de Televisão que será realizado em Monte Carlo, de 11 a 21 de Fevereiro próximo. RUTH Escobar quer apresentar ainda neste final de ano, um espectáculo para os detentos, com a peça «Missa Leiga». TERMINARAM em Nice as filmagens de «The Last of Sheila», de Herbert Ross. Durante as rodagens desta película iniciadas no Verão passado, houve uma série de desentendimentos entre o seu realizador, Raquel Welch e o actor James Mason.

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTACULOS RECOMENDADOS POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma

TODAS AS NOITES 21.45 H

Domingos e Feriados «matinées» 16 h

UM BOM ESPECTACULO DE TEATRO a peça de Henry Denker

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco

por ordem de diálogo JACINTO RAMOS—LIA GAMA—LIGIA TELES—COSTA FERREIRA

8.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro 50% desconto a estudantes e sócios do sindicato GRUPO D—M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.ª e 3.ª-Feiras, às 21.45 h

5.ª, 6.ª e Sábados 2 sessões, 20.45 e 23 h

Domingos e Feriados, à tarde, às 16 h à noite, às 21.45 h

SIMONE na divertida comédia

A CASA DOS COMUNS

com

IO APOLONI ARMANDO CORTEZ F. BORSATTI MANUELA MARIA DARIO DE BARROS LUIS ALBERTO

e a colaboração especial de JOAQUIM ROSA

15.ª SEMANA

GRUPO C—M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário

2.ª e 3.ª-feiras, às 21.45 h. 4.ª-feira, descanso da C.ª

5.ª, 6.ª e sábados e sessões, às 20.45 e 23 h.

Domingo, à tarde, 16 h. noite, 21.45 h.

JOSÉ VIANA numa espantosa comédia

SUA EXCELENCIA O PENDURA

com

DORA LEAL a revelação da temporada no teatro declamado HENRIQUE VIANA MANUELA CASSOLA LUIS SANTOS e a participação de MARIA PAULA

17.ª SEMANA

GRUPO C—M/14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

Domingos e Feriados «matinées», às 16 h.

SALVADOR IVONE SILVA BARROSO LOPES GUIDA MARIA na super-revista popular

CA' VAMOS PAGANDO E RINDO

com

VICTOR MENDES CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA e colaboração especial de HENRIQUE SANTANA e um fabuloso

BALLET INTERNACIONAL Produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

Grupo D/18 anos

→

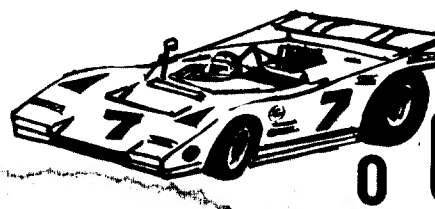
Lisboa Porto

←

7 COMBOIOS DIÁRIOS EM CADA SENTIDO

VIAJE DE COMBOIO!

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



LEIA

motor

Domingo no MONUMENTAL — Para m/4 anos — 2 «MATINÉES», às 16 e 18 horas «AS AVENTURAS DE BATATINHA E CASACÃO»

A crítica supérflua

Há certos concertos que suscitam da nossa parte mais o exercício da tarefa do repórter do que do crítico. Estamos a ver então o concerto como acontecimento da vida social,

tação dentro dum ideal de clareza e fluência que a orquestra muito bem realizou. Mas seria um perigo julgá-lo apto a exercer as funções de director permanente. Foi mais ou menos

Crítica de música POR MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

que justifica quando muito um noticiário de tipo necrológico. Seria fácil exemplificar a nossa ideia, forjando um relato, nesse estilo, do concerto que se realizou esta semana no grande Auditório da Gulbenkian e, a partir daí levantar o problema do papel da crítica musical e das condições do seu exercício, tema que foi recentemente abordado num dos números de «O Mundo da Música» revista editada pela UNESCO. Por agora, todavia, basta referir que o estilo **reportagem** (entendida como mera notícia circunstanciada) embora seja muito cómoda para toda a gente (isto é: para quem escreve, para quem toca, para quem dirige, para quem compõe, para quem ouve, para quem paga, para quem patrocina, para quem organiza, para quem manda), está fora de discussão, porque está já muito condenado como crítica. Mas o certo é que a crítica que vai todas as semanas à Gulbenkian acaba por esgotar os pontos importantes que merecem ser criticados: não se pode funcionar como um disco partido, sempre a dizer a mesma coisa, sem que a pessoa ou pessoas que deviam ouvi-lo, e mudar a agulha para a espira seguinte, se mostrem interessadas em pôr termo ao impasse. Será que os criticados ainda não compreenderam que o crítico trabalha para eles, na medida em que escreve sobre eles e na medida em que diz mal ou bem deles? As actividades musicais da Gulbenkian têm sido criticadas vezes sem conta, apesar de a Fundação ainda não ter concedido qualquer bolsa para o efeito. Mas a Gulbenkian persiste nos mesmos vícios de orientação, nos mesmos erros, não se dá ao trabalho de corrigir. Naturalmente desejaria que a crítica se limitasse à reportagem ou quando muito à apreciação (dentro de certos limites, claro) da actuação dos músicos e não se metesse na discussão de problemas de orientação, de acção cultural no domínio da música. Convém que leia a tal revista de UNESCO e veja o que nela se diz: que é esta precisamente — a discussão dos problemas de orientação, da acção cultural, de política da música — a tarefa fundamental do crítico, e que tudo o mais é fazer crítica supérflua. Ora não pode decerto uma Fundação com tanto dinheiro e com tanta gente a trabalhar lá dentro desejar que se façam coisas supérfluas... Mas se o deseja não lhe ficará nada mal emendar-se a tempo, tomando em consideração a crítica não-supérflua.

A escolha dum maestro à altura das possibilidades da orquestra é um pequeno-grande problema, entre outros, que continua por resolver. O maestro que dirigiu este concerto fê-lo com a eficácia do bom profissional. Manteve a orquestra desperta e activa; na Sinfonia de Schubert conseguiu mesmo construir uma interpre-

o que sucedeu com o actual titular, W.A. Albert, e com o seu assistente, Ch. Ketcham: o primeiro causou inicialmente uma excelente impressão, por contraste com a manifesta degradação a que chegara o seu antecessor Rivoli; o segundo chegou a insinuar-se como preparador competente. Só mais tarde ambos vieram a revelar que eram bons maestros apenas **de passagem** por Lisboa. Péssimos, quando fixados em Lisboa e pagos como só os profissionais da bola o são no nosso país.

Sequeira Costa, a que nos referimos há dias, a propósito do concerto em sol de Revel, mostrou-se mais dentro do espírito da música de Beethoven. Não nos deixámos impressionar pelo facto de ter trazido consigo a partitura dum concerto tão vulgarizado como o n.º 2 de Beethoven, que, aliás, é dos que oferece menor dificuldade interpretativa, entre os cinco que o autor da Heróica compôs. Ou se lê ou se dirige, dizia Toscanini; ou se lê ou se toca (quando se trata de tocar a solo), diríamos nós agora. Em todo o caso há quem, lendo, dirija ou toque muito bem. Simplesmente, no caso de Sequeira Costa, a muleta da partitura acabou por aparecer como sinal exterior, visual, dos pontos fracos que o ouvido veio depois a acusar. E esses pontos fracos foram, em suma: confiança excessiva na sua técnica (sempre perfeita), em prejuízo dum trabalho de aprofundamento e assimilação interpretativa da obra; subestimação do concerto como acto de realização artística que requer uma mentalização espiritual do artista, incompatível com o simples «despachar a tempo e horas o cumprimento dum contrato». Claro que Sequeira Costa tocou mesmo Beethoven e mostrou que sabia tocar Beethoven pondo aí, até, mais alguma coisa de si próprio do que em Ravel (no concerto de há dias). Mas é evidente que a sua interpretação foi uma sombra daquilo que está ao alcance das suas possibilidades. Trabalhar mais e, sobretudo, meditar mais, eis o que nos atrevemos a sugerir-lhe.



SALORA

O TV PREMIADO COM MEDALHA DE OURO
TOTALMENTE FABRICADO E MONTADO NA FINLÂNDIA

Descoberto em Londres um inédito de Shakespeare

BERLIM OCIDENTAL, (R) — Um historiador de teatro da Alemanha Ocidental afirmou ter descoberto uma peça inédita de Shakespeare no Museu Britânico, em Londres.

O dr. Christopher Kohler, da agência literária Felix Bloch, em Berlim Ocidental, afirmou que a peça, intitulada «O Nascimento de Hércules», era, no entanto, conhecida e a sua autoria atribuída a vários contemporâneos de Shakespeare.

Até agora, todavia, ninguém se lembrara da hipótese do autor da peça ter sido o genial dramaturgo, pelo menos até ao momento em que foi encontrada uma cópia no Museu Britânico por Dieter Schamp, um historiador do teatro, de Dusseldorf.

Segundo o dr. Kohler, Schamp conseguiu «a prova incontestada» de que a peça é um dos primeiros trabalhos de Shakespeare. Schamp traduziu a obra para alemão e, num comentário de 30 páginas anexo ao exemplar que enviou à agência, afirmou que o manuscrito foi traçado pelo próprio punho de Shakespeare, acrescentando argumentos para aprovar a sua asserção.

O dr. Kohler disse estar convencido da autenticidade da descoberta de Schamp e anunciou que a Agência vai distribuir 100 exemplares da peça a teatros da Alemanha Ocidental.

«A princípio, naturalmente, duvidei. A quem não aconteceria isto quando alguém lhe dissesse que tinha descoberto uma peça desconhecida de Shakespeare? — declarou o dr. Kohler, acrescentando: «Mas agora

existem provas circunstanciais precisas. Foi como se descobrissemos a maneira de resolver um quebra cabeças. A peça ajusta-se perfeitamente à vida de Shakespeare»

Schamp traduziu já para a Agência, várias peças de Christopher Marlow. Segundo a sua teoria, Shakespeare baseou «O Nascimento de Hércules» numa obra clássica do escritor latino Plautus.

«Não direi que se trata do maior trabalho de Shakespeare. Até o achei um pouco pedante e académico, e sem a força das últimas obras do dramaturgo», comentou o dr. Kohler.

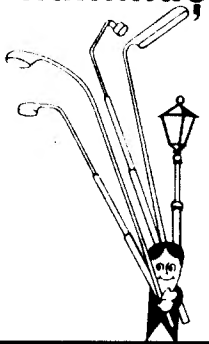
NA PRÓXIMA 5ª FEIRA

75 milhões!



é Taluda é Natal

tudo
para
iluminação



**SOUTO
FILHO**
LIMITADA

com entusiasmo
ao seu serviço

TEL. 22910-PORTO

Agora também em
Lisboa

Telef. 55 36 30

restaurante 1900

uma cozinha de «grand prix»

(no autódromo do estoril)

Marcações: 241-559 - Encerrado à 2ª feira

DL / ESPECTACULOS

GENTE

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D/18 ANOS
2 Sessões, às 20,45
e 23 horas

Produção
Sérgio de Azevedo
EXITO
ESPECTACULAR

É O FIM DA MACACADA!

NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA
ISABEL • GI CA VI-
TÓRIA • BRAGA SAN-
TOS • MARIA TAVA-
RES • PEDRO MA-
CHADO • LUÍS MAS-
CARENHAS • CRISTÓ-
VÃO NESTOR • VILSON
CONJUNTO SEM NOME

ATENÇÃO ABCzinho

TEATRO INFANTIL
"O CAVALEIRO
SEM
MEDO"

A partir de 5.ª feira,
dia 21
Todas as quintas e sáb-
ados, às 16 h.
Telef. 366745

Teatro Municipal DE SÃO LUIZ Ruth Escobar

APRESENTA
HOJE, AS 21,45 H.
O MAIOR SUCESSO
DOS PALCOS
BRASILEIROS DE 1972

Missa Leiga de CHICO DE ASSIS

Maiores 14 anos

O "DIÁRIO DE LISBOA" é ven-
di por Isidro José Dias Pinto,
"Café Rest. Jardim", Avenida
General Carmona — PONTE
DE SOR

Crítica de discos

NUNO GOMES
DOS SANTOS

Três discos com classificação não exageradamente positiva

ÓPTIMA PRENDA DE NATAL COLECÇÃO MINERVA DE BOLSO

Volumes publicados:

- | | |
|---|--------|
| N.º 1 — MADAME BOVARY, de Gustav Flaubert | 15\$00 |
| N.º 2 — O INFERNO DOS HOMENS VI-
VOS, de Guido de Verona | 15\$00 |
| N.º 3 — O CRIME DO PADRE MOURET,
de Emílio Zola | 15\$00 |
| N.º 4 — VIETNAME — A CHACINA DE
MYLAI, de John Sack | 15\$00 |
| N.º 5/6 — PARA ALÉM DA MORTE, de Jonh
Galsworthy | 25\$00 |
| N.º 7 — DRÁCULA, de Bram Stoker | 15\$00 |
| N.º 8 — CADERNO PROIBIDO, de Alba
Céspedes | 15\$00 |
| N.º 9 — A DAMA DAS CAMÉLIAS, de
Alexandre Dumas (Filho) | 15\$00 |
| N.º 10 — VORAGEM, de Máximo Gorki | 15\$00 |
| N.º 11 — O SOCIALISTA INSOCIÁVEL, de
Bernard Shaw | 15\$00 |
| N.º 12 — UM HOMEM SÓ, de Roger Vail-
land | 15\$00 |
| N.º 13 — O EXÍLIO, de Pearl Buck | 15\$00 |

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS
Não encontrando no seu livreiro habitual requisite à

EDITORIAL MINERVA

Rua Luz Soriano, 33 — Telef. 32 25 35
LISBOA - 2

TÍTULO: «Back to Front»
AUTOR E INTERPRETE: Gil-
bert O'Sullivan

ARRANJOS: Johnnie Spence
ESTÚDIO: Audio International
Studios
REFERÊNCIAS: MAM P-
MAM-SS503
DISTRIBUIÇÃO: Valentim de
Carvalho

TÍTULO: «Rien Qu'un Ciel»
AUTORES E INTERPRETES:
«Il Etait Une Fois»
ARRANJOS: «Il Etait Une Fois»
REFERÊNCIA: Paté 8 E
006-12.350
DISTRIBUIÇÃO: Valentim de
Carvalho

TÍTULO: «Clair»
AUTOR E INTERPRETE: Gil-
bert O'Sullivan
REFERÊNCIA: EPMAM-1002
DISTRIBUIÇÃO: Valentim de
Carvalho

Três discos á procura de
comprador nesta quadra de
Natal, uma das mais proveito-
sas em matéria de vendas, seja
o produto qual for. Três discos,
claro entre muitos outros. Dos
outros (dos que pudermos) fa-
laremos em breve. Para já, uma
análise breve sobre o último
EP e o LP de Gilbert O'Sullivan
e o primeiro disco que entre
nos circula de um agrupamen-
to francês, o conjunto «Il était

une fois».

Comecemos mesmo, pelos
franceses. Habitados estamos
nós a ouvir um certo tipo de
canções francesas, mais para
o lado de Halliday e Silvie do
que para as bandas de Reggia-
ni, de Ferré ou de Brassens.
Pois «Il Etait Une Fois» sur-
ge-nos como o primeiro som
de conjunto francês que circu-
la em Portugal com uma certa
preocupação de não cedência,
uma vontade de não pegar no
comercial puro (?) e simples,
quer nos arranjos vocais, quer
nos instrumentais. Esta a reve-
lação que o grupo nos apresen-
ta: um som que ainda não nos
tinha chegado de França.
«Rien Qu'un Ciel» é exemplo do
que atrás fica dito. Pena uma
certa superficialidade das le-
tras, embora haja algumas
mais bem conseguidas.

«Clair» é um EP de Gilbert
O'Sullivan que tem, como prin-
cipal aliciante, a composição
do mesmo nome, talvez a sua
segunda melhor canção depois
de «Alone Again (Naturally)».

Um disco a ouvir, tal como o
LP «Back To Front», uma obra
que nos mostra O'Sullivan na
sua verdadeira dimensão.
Gilbert, é acima de tudo, um
compositor talentoso que não
perdeu de vista muitas coisas:
a música tradicional da sua ter-
ra, as composições dos Bea-
tles, um ritmo (quase sempre

o mesmo) que lhe baila na ca-
beça. Quanto ao que O'Sulli-
van perdeu de vista, não é tão
importante referir o seu aspec-
to exterior, agora completa-
mente diferente, como será
forçosamente, o facto de a sua
produção se ter acelerado de-
masiadamente com o êxito ob-
tido com os seus primeiros dis-
cos. É de crer que, se Gilbert
O'Sullivan não compusesse «á
pressão», nós seríamos obriga-
dos a ter, para com as suas
canções, uma única posição:
a do elogio quase sem reser-
vas (á música), a de um sorriso
de compreensão perante as le-
tras. Assim, apenas poderemos
dizer que estes dois discos são
razoáveis, de certo modo im-
portantes e...demasiado mo-
nótonos no ritmo, na linha me-
lódica, nos arranjos. Um traba-
lho apesar de tudo, positivo,
até por comparação com o que
nos invade os ouvidos em de-
masia, de outra gente muito
menos interessante.

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que
possa confiar em todas as cir-
cunstâncias? Visite um Agente
Certina e ele lho revelará: o
incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques
que nenhum outro relógio pode-
ria suportar. Seu segredo: a
sua «máquina flutuante» — re-
volucionário sistema de protecção
— que assegura precisão e re-
sistência notavelmente superio-
res às normas usuais de contro-
lo.

Certina-DS uma revelação em
elegância, precisão e resistên-
cia.



CERTINA

Certina-DS, automático, com
calendário, super-antichoque e
super-estanque, aço inoxidável,
4 mostradores diferentes, estojo
especial.

comprando propriedades

a J. PIMENTA S. A. R. L.
o seu dinheiro valoriza-se



informações
nos locais de construção
e nos escritórios



apartamentos
mobilados
desde
200 contos

locais
de
construção:

- LISBOA (Rua Carlos
José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- ALGARVE (Praia da
Rocha)

Serviços Centrais
QUELUZ: Av. António Enes, 25
Telef. 952021/22

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45843 - 47812 - 563031

Ourivesaria
PIMENTA

CONVIDA-O A VISITAR O CENTRO DE RELOJOARIA
SEIKO

ULTIMOS MODELOS
ACABADOS DE CHEGAR

RUA DE S. JUSTA
LISBOA

DL/GERAL

Informação económica

OS PREÇOS DO URÂNIO

Indica-se nos meios oficiais de Washington que os produtores franceses, canadianos, sul-africanos e australianos de minério de urânio se preparam, com o apoio dos respectivos Governos, para aumentar o preço do seu produto. A primeira subida de cotação, que a elevaria para cerca de \$6 a libra peso (453,59 gramas) de minério de urânio concentrado, verificar-se-ia em 1 de Setembro.

Com efeito, tratar-se-ia da aplicação de decisões que foram tomadas na última Primavera pelos referidos produtores quando se reuniram em Joanesburgo em 29 e 30 de Maio último. A notícia, obtida em Washington foi praticamente confirmada pelo Ministro canadiano das Minas e da Energia.

Os Estados Unidos não participaram na conferência de Joanesburgo, mas em Washington não se oculta que os americanos vão tirar proveito dos acordos concluídos pelos outros produtores, os quais praticavam, até ao presente, preços inferiores aos dos americanos. Na conferência de Joanesburgo foi estudado um conjunto de medidas apropriadas para normalizar o mercado mundial do urânio do presente até 1980. O comércio mundial de urânio fez-se sob a forma de concentrados, que têm 70 por cento a 90 por cento de urânio sendo depois necessárias outras transformações antes de se obter o combustível que alimenta os reactores nucleares.

BALANÇO

INDÚSTRIAS SIDERÚRGICAS

A produção siderúrgica da União Soviética ultrapassou, pela primeira vez, a dos Estados Unidos. Com efeito, a Rússia produziu 120 milhões de toneladas de aço, em 1971, enquanto os Estados Unidos produziram apenas 112,6 milhões, no mesmo ano, segundo revela a Câmara Sindical de Siderurgia Francesa.

O Japão ocupou o terceiro lugar, com uma produção de 88,6 milhões de toneladas. A uma distância considerável situam-se os três países produtores europeus mais importantes. Alemanha Federal, 40,3 milhões; Grã-Bretanha, 24,2; França, 22,9.

Os seis países referidos anteriormente contribuem com 80 por cento para a produção total mundial de aço.

No que respeita ao consumo de aço por habitante, estes países ordenam-se como segue: Alemanha Federal, Estados Unidos, Japão, Rússia, França e Grã-Bretanha, com 626, 620, 598, 424 e 377 quilos, respectivamente.

BATATA

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Os produtores de batata do sul do Save vão tentar exportar grandes contingentes daquele produto para o Botswana — foi decidido numa reunião da Cooperativa dos Agricultores do Sul do Save, com sede em Lourenço Marques.

Simultaneamente, vai ser feito um pedido oficial para que os caminhos-de-ferro de Moçambique proporcionem mais espaço na utilização de armazéns frigoríficos, de modo a que se possa obstar à provável perda de mais de três mil toneladas de tubérculos em risco de deterioração, por falta de local para armazenagem.

Segundo foi revelado no decurso da reunião, de dez mil toneladas de batata recebidas ultimamente pela cooperativa, apenas três mil se encontram armazenadas havendo igual quantitativo por armazenar — com a agravante de se esperar a todo o momento a recepção de mais um contingente de quatro mil toneladas.

PETRÓLEO

LUANDA, (ANI) — Angola produziu, durante os primeiros sete meses de 1972, 3 976 565 toneladas de petróleo em bruto, representando 28 686 barris, no valor de 1 816 440 contos — informa-se de fonte oficial.

Em relação a idêntico período do ano passado, a produção angolana regista um aumento de 706 335 toneladas.

TRÁFEGO DO PORTO DE LISBOA

NOVA YORK, (ANI) — O tráfego de carga no Porto de Lisboa registou no ano passado um aumento de 5,6 por cento, atingindo os 9,91 milhões de toneladas — destaca, em Nova York, "The Journal of Commerce", que publica uma fotografia do cais de Alcantara, dizendo tratar-se da zona mais comercial do Porto Lisboa.

O tráfego de contentores continuou a subir, alcançando as 22,1 "caixas". Com 180 258 toneladas — acrescenta o jornal, que publica ainda outros dados fornecidos pela administração geral do Porto de Lisboa, incluindo os que dizem haverem passado no ano transacto pela capital portuguesa 8 877 navios, com 381 341 passageiros.

PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS NO BRASIL

A produção de automóveis no Brasil, alcançou, em Agosto de 72, novo recorde mensal, com cerca de 57 680 unidades produzidas, representando um incremento de 17 por cento em relação ao mês anterior. Com excepção do decréscimo de 3,1 por cento na produção de camionetas de uso misto (8 561 unidades), os demais itens da produção apresentaram resultados muito superiores aos verificados no mês de Julho próximo passado. Nesse período, a produção de automóveis superou em 21 por cento a de Julho, enquanto a de utilitários apresentava um acréscimo de 9,7 por cento.



O PASSADO E O PRESENTE

Não, não se trata do filme de Manuel de Oliveira, mas sim da captação, pela câmara fotográfica de Rui Pacheco de mais uma contradição da sociedade portuguesa: a subsistência na cidade em transformação que é Lisboa (aqui apresentada num dos seus mais violentos contrastes) de uma vida ainda quase camponesa. A carrinha do vendedor de legumes, puxada por uma exausta pileca, suporta serenamente o confronto com a onda de trânsito automóvel e com um dos célebres «mamarrachos», quer dizer, com um dos mais belos e arrojados edifícios de Lisboa.

DESCOBRIU A GALINHA DOS OVOS DE OURO ?...



Consulte-nos



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/NACIONAL



O prof. Calvet de Magalhães estuda a integração das produções infantis nas respectivas idades gráficas

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS



«O Menino Jesus, Nossa Senhora e S. José» segundo um trabalho da Escola de Nossa Senhora da Hora, no Porto

TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO

PORTO, 19 — Na sede da Federação das colectividades do Distrito do Porto e integrada nas comemorações do 28.º aniversário da sua fundação o dr.

Paulo Pombo faz hoje às 21 e 30, uma conferência intitulada: «Cinquentenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul».

DEFESA NACIONAL

Foi nomeado o general Carlos Vidal de Campos Andrade para o cargo de presidente da

Comissão Directiva das Artes Marciais do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

NOVO PROFESSOR DE MEDICINA

PORTO, 19 — Aprovado por unanimidade, terminou as suas provas para professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral da Faculdade de Medicina o dr. Fernando Vanuel Cordeiro Sousa Oliveira Torres.

HOTEL CIDADELA

CASCAIS

Passe o Natal ou o Fim do Ano no Hotel Cidadela — no maior sossego — apenas por 1.000\$00 (tudo incluído) por pessoa e com 50% de desconto para crianças até aos 8 anos.

NATAL

6.ª feira 22 — Jantar e dormida
Sábado 23 } Pequeno almoço
Domingo 24 } Almoço
2.ª feira 25 } Jantar e dormida
3.ª feira 26 — Pequeno almoço e almoço

FIM DE ANO

6.ª feira 29 — Jantar e dormida
Sábado 30 } Pequeno almoço
Domingo 31 } Almoço
2.ª feira 1 } Jantar e dormida
3.ª feira 2 — Pequeno almoço e almoço

VENHA AO HOTEL CIDADELA
TELEF. 282921

reabrimos a nossa loja
inteiramente renovada

tome contacto com a nossa

linha sb 85

estrada de benfica 174



SEGUNDO DECRETO-LEI

MELHORIA DA PRODUTIVIDADE COMPENSARÁ FALTA CRESCENTE DE MÃO-DE-OBRA

Aprovado na última reunião do Conselho de Ministros, o decreto-lei que cria o Conselho Nacional de Produtividade refere a dado passo do preâmbulo, após considerações sobre o «grande e bem sucedido esforço de desenvolvimento» em que o País se acha envolvido, tendo em vista «proporcionar melhores condições de vida a todos os elementos da comunidade nacional»:

«Ora acontece que por razões de ordem demográfica e outras — designadamente as ligadas à emigração e ao acesso decrescente parcela da juventude portuguesa a mais altos níveis de ensino — não nos será possível continuar a contar com acréscimos de mão-de-obra de volume proporcionado aos esperados aumentos do produto. Donde decorre que o desequilíbrio inerente a tal situação só poderá ser compensado por significativas melhorias da produtividade da mão de obra efectivamente disponível.

«Deste modo, a política económica do futuro não deixará de exprimir adequadamente as preocupações de aumento da produtividade, traduzindo-as na adopção de múltiplas e eficazes medidas tendentes a aperfeiçoar os esquemas de combinação dos factores utilizados no processo económico, em ordem à optimização de rendimento de cada um deles. A melhoria da rentabilidade do trabalho humano e a redução do custo de produção, assim alcançada, são essenciais para proporcionar mais elevados níveis de remuneração à população trabalhadora e melhores condições de competitividade

internacional às actividades produtivas nacionais».

Prossegue o preâmbulo do decreto-lei:

«Vem com efeito a radicar-se, desde há vários anos, a consciência da importância de que se reveste o aumento da produtividade para a aceleração do progresso económico e social. E diversas são as instituições ou organizações, dos sectores públicos e privados, que a este tema têm dedicado a sua atenção, promovendo e colaborando em cursos, colóquios e conferências em que a problemática da produtividade tem sido largamente debatida — daí resultando uma ressonância chamada de atenção para a necessidade de criar um órgão capaz de estimular, orientar e coordenar as acções em que os serviços públicos e as organizações privadas estejam directamente interessados ou envolvidos e de estudar, programar e promover a realização daquelas medidas ou acções que pela sua natureza ou amplitude exijam o impulso ou a iniciativa de um órgão nacional atento a necessidades e problemas que ultrapassem o quadro de preocupações de outras entidades».

Segundo os termos do diploma, compete especialmente ao Conselho:

a) Elaborar e submeter à aprovação do Governo, em intima ligação com os planos de fomento, programas nacionais e produtividade, em que se definam os objectivos e políticas a prosseguir para o incremento da produtividade em todos os sectores de actividade e as acções a realizar para esse fim; b) Elaborar e submeter à aprovação

do Governo os esquemas anuais de execução dos programas a que se refere a alínea anterior; c) Pronunciar-se sobre os projectos e medidas, propostos no âmbito dos planos de fomento, que respeitem ao incremento da produtividade; d) Promover e coordenar a realização, pelos organismos e serviços oficiais e entidades privadas, das acções necessárias à execução dos programas aprovados, a apoiar e acompanhar a execução das mesmas acções, verificando o respectivo grau de eficácia; e) Solicitar aos organismos e serviços oficiais, bem como às entidades privadas, as informações necessárias para os efeitos da alínea anterior; f) Promover a realização de estudos e projectos, de âmbito nacional, regional ou sectorial, que interessem ao incremento da produtividade; g) Fomentar o interesse pelos problemas da produtividade, designadamente através da realização de reuniões, colóquios, congressos, sessões de estudo ou actividades semelhantes; h) Colaborar com os organismos ou serviços oficiais, ou entidades privadas, em quaisquer actividades com interesse para o incremento da produtividade; i) Sugerir a adopção de providências legislativas ou regulamentares adequadas àquela finalidade; j) Manter relações com instituições estrangeiras ou internacionais similares e organizar a representação do País em congressos ou reuniões internacionais cujos objectivos interessem às metatérias da sua competência; k) Promover ou realizar quaisquer actividades conducentes ao prosseguimento das suas finalidades.



A FOME DE CULTURA

É na Encarnação. A mulher jovem que aqui vemos vende jornais naquele precioso local, que, obviamente, é frio, desconfortável. Bem a leste do paraíso. Mas não há fregueses a todo o momento. E que faz ela nos tempos mortos do seu rude ofício, ali exposta ao vento, ao ruído atroz dos automóveis e dos aviões? Pois bem, estuda, aproveita todos os minutos. Um agasalho sobre as pernas já quase geladas, estuda: teimosamente aprende a ler e a escrever.

Fixação de câmbios pelo Fundo de Fomento da Exportação

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, o Fundo de Fomento de Exportação foi autorizado a reforçar o regime de certos tipos de variações cambiais efectuadas por intermédio dos bancos comerciais, que muito têm prejudicado e desencorajado os exportadores portugueses. O despacho reforça os poderes concedidos em Junho ao Fundo de Fomento de Exportação, uma vez que se esperam novas flutuações e desvalorizações de moedas. De futuro, poderão ser admitidas, para

garantia, operações de exportação ou reexportação de bens e de serviços de consultadoria em moedas das dos países de destino e a cobertura dada passa a compreender qualquer variação do valor das moedas em relação ao escudo, ainda que não sejam flutuantes nem venham a flutuar no decurso do prazo de validade da garantia.

O Fundo de Fomento de Exportação enviou já hoje ao Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias as instruções necessárias para a imediata entrada em funcionamento efectivo deste novo mecanismo posto à disposição dos exportadores nacionais e cujos encargos serão assegurados pelo próprio Fundo de Fomento de Exportação.

Condenados a pena maior assaltantes e receptadores

PORTO, 19 — No 2.º Juízo Criminal e em Tribunal colectivo foram julgados catorze indivíduos, onze, dos quais, acusados de diversos assaltos e três como receptadores.

O tribunal condenou: António Santos Ribeiro, solteiro, metalúrgico, em dois anos de prisão e 145 dias de multa a 30\$00 por dia; Eduardo de Oliveira Guimarães, solteiro, serralheiro, dois anos de prisão e 335 dias de multa a 30\$00; Fernando de Sousa Barros, solteiro, ajudante de motorista, dois anos de prisão e 185 dias de multa; José da Conceição Rodrigues, solteiro, ajudante de motorista, 36 meses de prisão e 296 dias de multa; José Alberto da Silva Santos, de 40 anos, radiotécnico, ausente em parte incerta, quatro anos de dez meses de prisão maior e 487 dias de multa; Francisco José Dias Tavares, solteiro, ajudante de mo-

torista, seis meses de prisão e 44 dias de multa; Basílio Moreira Ferreira, solteiro, sem profissão, também ausente em parte incerta, 18 meses de prisão e 66 dias de multa; António Silva Pinto Bastos, solteiro, serralheiro, multa de 3 360\$00; Augusto da Fonseca Maria, casado, vendedor ambulante, Rua de Francos, seis meses de prisão, remíveis a 30\$00 por dia, como receptador; Mário Pinto Monteiro, casado, comerciante, Rua de Soaça, 46, receptador, 40 dias de prisão, remíveis a 30\$00 por dia; António Alves Rodrigues, de 34, solteiro, vendedor ambulante, Travessa da Parceria, como receptador, 50 dias de prisão, remíveis a 30\$00 por dia; Fernando Jorge dos Santos e Júlio Fernando Rodrigues de Freitas, solteiro, engraxador, preso, 36 meses de prisão e 234 dias de multa; Fernando Jorge dos Santos, preso, 3 meses e 15 dias de prisão, remíveis

a 30\$00 por dia e 139 dias de multa e Américo José Carneiro, solteiro, de 22 anos, ajudante de motorista, ausente em França (e que, segundo consta, já ali morreu em consequência de um acidente de viação) em 3 meses e 15 dias de prisão maior e 26 dias de multa, pena suspensa por 2 anos.

Os réus foram, ainda, condenados no imposto de justiça, custas e indemnizações. Três deles saíram em liberdade por terem cumprido a pena em que foram condenados.

FAQUISTA CONDENADO

Também no 2.º Juízo Criminal, em colectivo, foi julgado José Fernandes, casado, de 45 anos, metalúrgico, do Bairro das Campinas Bloco 6, actualmente preso, que, no dia 28 de Agosto último, no lugar onde vive, atirou a navalhada Manuel Lopes e, depois à pu-

nalhada, duas vizinhas. O tribunal, que não deu como provada a intenção de matar, condenou-o na pena de oito meses de prisão, sete meses e dez dias de multa a 20\$00 por dia, 880\$00 de imposto de justiça e a pagar 4 000\$00 e 600\$00, respectivamente, ao primeiro e a cada uma das ofendidas.

COLISEU

HOJE às 21.30
Grupo A 6 anos
GRANDE
COMPANHIA
DE
CIRCO
DO
NATAL

As maiores atrações

HABILITE-SE

A

12 000

CONTOS

de bens imóveis

SÓ
DURANTE
O MÊS DE
DEZEMBRO

na compra de um
andar de 2 ou 3
arroalhadas nas

URBANIZAÇÕES
SPOC

EM
SANTO ANTÓNIO
DOS CAVALEIROS
OU
SÃO SEBASTIÃO
DE GUERREIROS

PROCURE
ANÚNCIO
ESPECIAL NAS PÁGINAS DESTA JORNAL

DL/INQUÉRITO

ORA DIGA-NOS:

Já comprou contrabando?

Contrabando: uma forma de ganhar a vida e de a gastar. Fugindo às contribuições alfandegárias impostas como protecção das indústrias nacionais, os empreendimentos do contrabando organizado concentram-se principalmente em produtos não industrializados em Portugal e importados a preços extremamente onerosos. Quase todos artigos de luxo e supérfluos, pas-

sição do seu vendedor e a insistência do comprador até quantias perfeitamente irracionais. Entretanto, quem compra esses produtos? Uma população anónima que assim pretende ficar. Uma certa cumplicidade sentida e temida, que se defende contra toda a espécie de riscos possíveis.

Domingos Quintino, engenheiro electrotécnico de 31 anos, nunca comprou nada de contrabando.

— Que eu tenha conhecimento, pelo menos, nunca calhou. Se fosse em boas condições até encararia a hipótese.

Apesar disso afirma ter alguma coisa contra o contrabando, por «ser uma forma de defraudar as receitas públicas». Depois de dizer que não vê nada a favor deste tipo de comércio, compreende a sua contradição, sorri e acrescenta:

Bom, a não ser, claro o facto de ser mais barato.

António Maria Dias, electricista de 25 anos é quase da mesma opinião:

Nunca tive ocasião, embora sejam coisas por vezes muito mais baratas. O problema é que por isso mesmo devem ter algumas dúvidas senão não podiam ser de preço tão inferior. Além do mais, essa actividade está a prejudicar altamente o País pois



António Maria Dias
não tenha especialmente nada a favor. Uso-me dele porque ele existe.

Gostava de ser contrabandista?, perguntámos.

Maria Angélica ri-se:

Gostava, acho que sim. É uma vida simpática pelo risco que mantém, mas deve ser trabalhosa. É capaz, também, de dar mais lucro do que a minha. Ou talvez seja também um pouco contrabandista, eu própria.

É contrabandeia o quê? perguntámos entrando na brincadeira.

Ideias. E ri-se outra vez estendendo um braço para um táxi que afinal vinha cheio. E lá continuou à espera.

De duas senhoras alemãs que passeavam os seus cães brancos, perfeitamente iguais,

optámos por Thum, de Berlim, tradutora e residente em Portugal há 30 anos, para onde veio de refúgio à guerra:

Nunca comprei nada, não gosto, não é preciso e não presta. Sou alemã e lá não somos habituadas a estas coisas.

Troca num segundo um olhar com a companheira. Depois, a

expressão desagrava-se, sorri e conta:

Uma vez em Espanha, em Málaga venderam-me um pacote de Kamel. Quando fui abrir estava cheio de areia da praia. Enfim, os contrabandistas são em geral ladrões e pobres diabos que também têm direito a viver. Aufwiedersehen!



Maria Angélica Costa



Domingos Quintino

sam as fronteiras durante a noite, geralmente pelas costas marítimas, em extremo segredo.



Sr. Thun

Outras vezes, escondidos por entre fardos de importações diferentes, escapam-se miraculosamente sob o olhar vigilante das autoridades fiscais que os fecham por vezes numa fracção de segundo profundamente oportuna. Depois ciclicamente, a fraude é descoberta, há funcionários punidos, contrabandistas presos e tudo recomeça uns tempos depois. As grandes organizações de contrabando resistem, aqui ou no estrangeiro e volta e meia, ao dobrar de certas esquinas, somos sorratoriamente aliciados para um relógiozinho «tão bom e tão barato» que vai descendo de preço conforme a

toda a mercadoria estrangeira tem de pagar alfândega.

Interrogado sobre a punição que, na sua opinião, deveria ser dado aos contrabandistas, o nosso entrevistado responde:

Não posso dar punições a ninguém, não tenho poderes nem deveres para isso.

Alegre e risonha, Maria Angélica Costa, funcionária pública, de 33 anos, declara-se corajosamente compradora de todas as coisas de contrabando que lhe parecem boas e com interesse.

Já comprei cigarros e whisky, e não tenho nada contra o contrabando embora também

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Foram designados para fazerem parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogais suplentes, os dres. Antero Nobre Rodrigues, representante do Ministério do Ultramar e Alexandre Ferreira Borrego e D. Maria Lídia Conde Arriaga Barreiros, representante do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco.



o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem risco de cair em repetições. Quem o recebe escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais.

COLUMBIA • PARLOPHONE VOZ DO BONO • DECCA CAPITOL • LONDON

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

ARMÁRIOS Estantes Roupeiros

e quaisquer outros MÓVEIS modernos ou de estilo, por desenhos, executa o fabricante

ARTIS

Rua Maria Andrade, 64 (perto da igreja dos Anjos) Telef. 84 87 19

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica. Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 77 1639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«GANDA» a sair em 27 de Dezembro	Com escala por Leixões para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 25 a 26 de Dezembro.
«LOBITO» a sair em 29 de Dezembro	Vindo dos portos do Norte da Europa para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 30 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 27 a 29 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 6 de Janeiro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
«BERNARDINO CORRÊA» a sair em 15 de Janeiro	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 10 a 13 de Janeiro.
«AMBOIM» a sair em 26 de Janeiro	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 24 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 27 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 25 a 28 de Janeiro.
«PORTO» a sair em 30 de Janeiro	Vindo dos portos do Norte da Europa e com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, PORTO ELISABETH (*), EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 25 a 28 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).
---	---

(*) — SE NECESSÁRIO

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — RUA DE S. JULIAO, 63 — TELEF. 36 96 21 / 8
PORTO — RUA DE S. HENRIQUE, 9 — TELEF. 2 33 42





A distribuição dos brinquedos foi o momento de maior entusiasmo da festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

Centenas de brinquedos distribuídos às crianças na Festa de Natal do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial

Foram cerca de 600 as crianças que participaram na festa de Natal promovida, no teatro Monumental, pelo Banco Borges Irmão e pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial, dedicada aos filhos dos seus empregados.

O programa iniciou-se com a representação da peça infantil «As aventuras do Batatinha e Casação», que foi acompanhada com muito interesse pelas crianças. Seguiu-se a distribuição de muitas centenas de variados brinquedos, que suscitaram grande alegria nas crianças, tendo constituído este o momento culminante da festa, muito agradável pela boa disposição e espírito de confraternização que nela predominaram.

A festa contou com a presença dos srs. dr. Miguel Gentil Quina, presidente dos conselhos de administração do Banco Borges Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial; dr. Manuel Marques Guedes, administrador do Banco Borges Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial; dr. Miguel Krupenski, director-geral do Banco Borges Irmão, e de todos os directores e subdirectores em Lisboa do Banco Borges Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial.

No Teatro Rivoli, no Porto, efectuou-se a Festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco Borges Irmão, que decorreu em ambiente de alegre confraternização.

Importantes comunicações na Sociedade de Oftalmologia

COIMBRA, 19 — No Bloco Hospitalar de Celas (Serviço de Neurologia) dos Hospitais da Universidade, decorreu a reunião da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, durante a qual foram apresentadas comunicações pelos dres. José Moreira Monteiro, sobre «Corpos estranhos intra-oculares não metálicos com imagens radiográficas de aspecto metálico»; Covegildo de Albuquerque, «Trabectomia associada a iridênclise tipo Stalard»; Fernando de Albergaria Pinheiro e Amaral Gomes, «Carcinoma adeno-cístico da glândula lacrimal»; e João Eurico Lisboa e prof. Cruz Ferreira, «Cisticerco sub-retiniano - extracção por via trans-exclual».

Após esta sessão científica, efectuou-se a reunião da assembleia geral, no fim da qual foram eleitos para o próximo biénio os dres. Carlos da Maia e Elmane Vendrel (Lisboa);

Joaquim Ferraz (Porto) o prof. José da Cunha Vaz (Coimbra).

Houve, depois, um jantar de confraternização

Expedição do Correio Aéreo

Em virtude de algumas companhias aéreas alterarem o horário de algumas linhas, na quadra festiva do Natal e Ano Novo, os Correios e Telecomunicações de Portugal recomendam ao público a conveniência de depositar o correio aéreo com a maior antecedência sobre as horas-limite normais, para se evitarem atrasos.

As referidas alterações afectam principalmente as expedições dos dias 22 a 26 de Dezembro e de 31 do mesmo mês a 2 de Janeiro.

Professores catedráticos pronunciados criminalmente

Professores catedráticos da Universidade de Coimbra vão a tribunal, acusados de ofenderem gravemente uma entidade policial no texto de um telegrama subscrito por eles. Trata-se dos dres. Paulo Quintela, Mário Silva, Alfredo Martins, Orlando de Carvalho; dr.ª Maria Judite Pinto Mendes de Abreu, professora do ensino secundário António Jorge Moreira Portugal, delegado de propaganda médica; Fernando Martins Adão, profissional de seguros; Francisco Manuel Simões, empregado de escritório; e dres. Maria de Lurdes Andrade Almeida e Rui Clímaco, médicos.

O processo foi instaurado no 5.º Juízo Correccional de Lisboa, tendo sido considerado competente para o julgar o Tribunal da Comarca de Coimbra, onde agora vai correr os seus termos.

Segundo a acusação do Ministério Público, do texto de um telegrama parece inferir-se o propósito de injuriar uma entidade policial, «prejudicando gravemente o crédito e prestígio de que o referido departamento goza», cometendo assim todos os presumíveis delictos o crime previsto no artigo 412.º com referência ao artigo 411.º do Código Penal.



9341 D2

Um relógio bracelete criação dos mestres relojoeiros joalheiros PIAGET, em ouro de 18 quilates com mostrador em pedra preciosa

PIAGET

O relógio mais caro do mundo
à venda nos maiores joalheiros do mundo

Agentes
TORRES JOALHEIROS
Rua do Ouro, 255 - Lisboa

A única manufatura de relojoaria-joalharia galardoada com o troféu
«MERCÚRIO» da elite europeia.

DL/NACIONAL



Festa dos Motonautas da Torralta

No Restaurante Bico das Lulas (em Tróia) a Torralta homenageou os seus campeões de motonáutica, no decorrer de um almoço a que assistiram os snrs. coronel João Maria Bento e Alvaro Ruas. Reunião sem protocolo, durante a qual se manifestou o maior apreço pela equipa de motonautas chefiada por Manuel Alves Barbosa e integrada ainda por Alfredo Baptista Rodrigues, Fernando Azevedo Moreira e Luis Nobre da Veiga. Falando em nome do sr. Agostinho Silva, administrador-delegado da Empresa, o sr. coronel João Maria Bento (do Conselho de Administração da Torralta) teve palavras do maior apreço para os motonautas, referenciando (ainda) o contributo que, para as suas proezas, foi dado por um bom grupo de mecânicos. Foi também apresentado o plano de actividades para o próximo ano: a Torralta continuará a dedicar a maior atenção ao Desporto, inclusive promovendo diversas competições. Na imagem: Manuel Alves Barbosa no uso da palavra.

Interrupção nas negociações do contrato dos Profissionais de Propaganda Médica

Profissionais de propaganda médica foram informados, no decorrer de uma assembleia geral extraordinária do seu Sindicato, da suspensão momentânea das negociações, na fase de arbitragem, do contrato colectivo de trabalho a celebrar entre o organismo e o Grémio dos laboratórios de especialidades farmacêuticas. A referida suspensão deve-se a renúncia, por doença, do representante gremial nas negociações, conselheiro Trigo de

Negreiros, verificada no passado dia 6 do corrente, aguardando agora a nomeação, no prazo de quinze dias, de outro representante do Grémio.

A assembleia tomou igualmente conhecimento das diligências feitas pela direcção no sentido de serem resolvidas as situações precárias da família do falecido associado Silva Guina e do associado França de Carvalho, de 60 anos e doente,

despedido sem justa causa há cerca de seis meses pelo Laboratório Saúde. Para isso solicitou-se às empresas respectivas a concessão de pensões suplementares, a que, todavia, ainda não acederam. A assembleia aprovou por unanimidade propostas a enviar às duas empresas pedindo a rápida solução do problema e reafirmando a confiança dos associados na direcção.

Colóquio Académico Militar Luso-Espanhol: Conclusões

O VII Colóquio Académico Militar Luso-Espanhol que ontem encerrou em Lisboa e que decorreu sob o tema geral «Missão histórica dos povos da Península Ibérica no progresso da civilização humana. Seu contributo para a formação de novas nacionalidades», referindo-se em especial ao Brasil e aos estados hispano-americanos, aprovou ontem as seguintes conclusões: 1 — A acção de Portugal e da Espanha no progresso da civilização humana e na formação de novas nacionalidades caracterizou-se pela transmissão integral de uma civilização que se manifesta em todos os aspectos e que define a essência da personalidade daquelas nacionalidades. 2 — Portugal e Espanha foram os únicos países aptos, no seu tempo, para esta missão, não sendo isso pura casualidade mas sim consequência da sua potencialidade vital como nações, seu afã colo-

nizador, seu espírito evangelizador, sua cultura, o apoio das respectivas coroas e os conhecimentos geográficos e marítimos por eles alcançados. 3 — A acção de Portugal e Espanha continua a manifestar-se na consolidação e progresso das novas civilizações como o demonstra a existência actual das duas comunidades luso-brasileira e hispano-americana estreitando cada vez mais os seus laços em todos os domínios da actividade humana. 4 — As juventudes militares de Portugal e Espanha tomaram consciência da necessidade de se unirem entre si e com as juventudes dos países colonizados pelos seus antepassados, assegurando assim o futuro

das comunidades luso-brasileira e hispano-americana. 5 — Do VII Colóquio Luso-Espanhol resulta uma afirmação de confiança no desenvolvimento contínuo das relações entre as juventudes militares dos dois povos peninsulares, especialmente no que respeita à amizade, cooperação e camaradagem entre si.

A sessão de encerramento foi presidida pelos generais chefes dos Estados Maiores do Exército e da Força Aérea. Mais tarde, depois de algumas cerimónias ainda relativas ao Colóquio, uma delegação de oficiais e cadetes participantes apresentou cumprimentos ao ministro do Exército.

Corpos Gerentes da Casa da Imprensa

Os novos corpos gerentes da Casa da Imprensa para 1973 foram ontem eleitos no decorrer da assembleia geral realizada na sede da instituição. Foi eleita a única lista apresentada, composta pelos seguintes membros:

Direcção (efectivos) — Armando Pereira da Silva (presidente); Avelino Rodrigues (secretário); José Andrade Santos (tesoureiro); Mário Cardoso (1.º vogal); Manuela Alves (2.º vogal). Suplentes: César dos Santos, Cáceres Monteiro, Almeida Martins, Miguel Serrano e Carlos Gil.

Assembleia geral — Manuel

L. Rodrigues (presidente); Luís Rosa Duarte (vice-presidente); Manuel de Azevedo (1.º secretário); Edmundo Perdiz (2.º secretário); Fernando P. Correias (1.º vice-secretário) e Manuela de Azevedo (2.º vice-secretário).

Conselho Fiscal (efectivos) — João Gomes (presidente); Nuno Vieira (secretário); Cesário Borja (relator). Suplentes: Alves dos Santos, Mário Branco e José Gutierrez.

No decorrer da assembleia foi aprovado o orçamento para o próximo ano.

Antecipados alguns jogos da "Taça de Portugal"

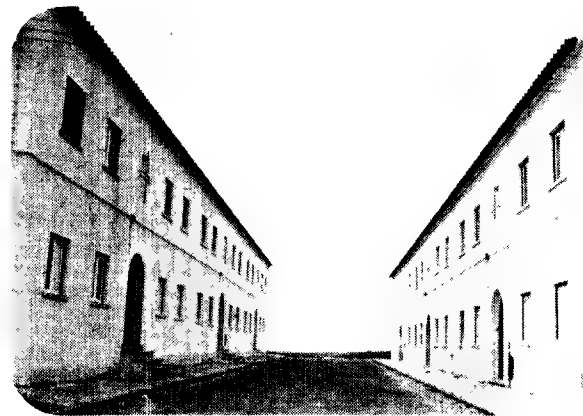
A Federação Portuguesa de Futebol concordou com a antecipação de alguns jogos da «Taça de Portugal», dando assim o seu acordo ao desejo pelos clubes intervenientes. Assim, os jogos Casa Pia-Alba será disputado em Pina Manique, no sábado, às 15 horas. A Académica jogará no Estádio Municipal de Coimbra, também no sábado, mas às 21 e 45. No domingo de manhã jogarão Lusitano G. C.-Avintes, no campo Estrela, às 11 horas, Sporting de Bra-

ga-Peniche, no campo Baluarte, em Peniche, às 10 e 30 (segundo regulamento da «Taça» de Portugal, quando o campo designado por sorteio estiver interdito, passa automaticamente para o do adversário) e Torres Novas-Varzim, em Torres Novas às 10 e 30.

Além destas antecipações, outras podem ainda vir a verificar-se, pois até 72 horas antes da hora oficial os clubes estão autorizados a solicitar a antecipação dos seus encontros.

Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa efectuou a sua habitual reunião, a que presidiu o eng.º Paulino Pereira, tendo os rotários de várias nacionalidades, que estiveram presentes, lido, nos seus próprios idiomas, mensagens alusivas à época natalícia.



O bairro de Porto Salvo, mandado construir pela Câmara Municipal de Oeiras, foi aumentado com mais dois blocos de 12 moradias. Estas foram entregues a pessoal especializado e operário pelos presidente e vice-presidente da Câmara.

Aumento da capacidade da Refinaria de Matosinhos

A Sacor foi autorizada a ampliar em 50 por cento a produção da sua refinaria situada em Matosinhos, de acordo com os termos de um Decreto-Lei hoje publicado no «Diário do Governo».

A capacidade da refinaria passa a ser de seis milhões de toneladas embora a colocação no mercado interno não possa ultrapassar as quatro milhões de toneladas de petróleos brutos e seus resíduos.

Exposição de Oficiais da Marinha

Até ao dia 28, está patente ao público, das 15 às 19 horas, numa das salas do Clube Militar Naval, no Marquês de Pombal, em Lisboa, a XI Exposição de Artes Plásticas da Marinha, que inclui dezenas de obras, tendo como temas dominantes o mar e cenas ultramarinas.

Organizada pelo comandante Carlos Alberto Oliveira Lemos, a exposição inclui óleos e aguarelas do contra-almirante Luís Celestino da Silva e dos comandantes Rafael Leiria e Arnaldo Garrido da Silva (já falecidos) e dos oficiais Raul de Sousa Machado, António Jorge da Silva Soares, Carlos Alberto de Oliveira Lemos e aspirante Mota Rodrigues.

Plano Nacional de Segurança Rodoviária

Sob a presidência do director-geral de Viação, eng.º Mário Fernandes, voltou a reunir-se o Conselho Nacional de Trânsito, tendo-se ocupado do estudo de alguns dos aspectos do Plano Nacional de Segurança Rodoviária.

RESTAURANTE
O PEIXE
(espelho d' água)



DIA DE NATAL
Almoço e jantar
NOITE DE S. SILVESTRE
Ceia
DIA DE ANO NOVO
Almoço

Ementas especiais. Cozinha requintada
Marcações pelo telefone
6104 94



DL/NACIONAL

em 3 linhas

Foi nomeado o tenente-coronel João Rocha Teles para o cargo de ajudante da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foram contratadas para os lugares de assistente eventual, além do quadro e preparador, respectivamente, das Faculdades de Ciências e de Farmácia do Porto, as dr.ªs D. Maria da Conceição Monteiro Pedrosa de Lima e Maria da Nazaré Teixeira da Silva.

///

Até 15 de Janeiro próximo, às 17 horas, recebem-se propostas, em carta fechada, na sede do Gabinete da Área de Sines, no Largo de Ramos da Costa, naquela vila para arrematação de 15 365 pinheiros provenientes da abertura de aceiros na Herdade da Maria da Moita, freguesia de Santo André (Santiago do Cacém).

///

A Companhia de Seguros de Portugal Previdente, S. A. R. L., com sede em Lisboa foi autorizada a elevar o capital social de 20 000 000\$00 para 50 000 000\$00, mediante a emissão de 30 000 acções do valor nominal de 1 000\$00 cada uma.

///

Foi, igualmente, autorizada a Sociedade Setenave-Estaleiros Navais de Setúbal, S. A. R. L., com sede em Almada elevar o seu capital de 10 000 para 600 000 contos, pela emissão, ao par, de 590 000 acções de 1 000\$00 cada.

///

Foi contratada a dr.ª D. Fernanda Albertina Pinheiro Ladeiro para exercer funções correspondentes a assistentes do quadro do Instituto Nacional de Investigações Industriais.

///

O sr. Karl Höfer foi contratado para a prestação de serviço no Instituto de Investigação Científica de Angola, a fim de proceder ao estudo histórico e etnográfico da etnia songa do distrito de Malanje.

///

O general João Tiroa desempenha funções no Departamento da Defesa Nacional.

///

Está aberto concurso para a admissão de terceiros-oficiais do quadro administrativo da Secretaria de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

Vem na folha oficial (2.ª série, n.º 289) a relação definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de habitação para solicitadores encartados.

///

Está convocada para o dia 27, às 20 e 30, ou uma hora depois, em segunda convocação, a reunião da assembleia geral da Associação dos Inquilinos Lisboenses, para eleição dos novos corpos gerentes e apreciação e votação do orçamento para o próximo ano.

///

Foram rescindidos, a seu pedido, os contratos com o dr. João Henrique Batalha de Oli-

veira e eng. José Manuel de Matos Dias como assistentes, respectivamente, dos Institutos Superiores de Ciências Económicas e Financeiras e Técnico.

///

A dr.ª D. Anne-Marie Pascal foi contratada para o exercício do cargo de leitor de Língua Francesa, além do quadro, da Faculdade de Letras de Lisboa.

///

Publicou o «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 290) a lista definitiva dos candidatos aprovados no segundo concurso de ingresso ao internato de especialistas dos hospitais (vagas sobranes do primeiro concurso).

///

Foram contratados, por conveniência urgente de serviço, como professor auxiliar, além do quadro, e assistente eventual, respectivamente, das Faculdades de Direito e de Ciências de Lisboa os drs. Paulo Manuel de Pita e Cunha e José Manuel Pires dos Santos.

Mercês honoríficas

Foi publicamente louvado e condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos com palma o brigadeiro Abílio Augusto de Brito e Melo pelos relevantes serviços prestados como chefe do Estado-Maior da Região Militar de Moçambique



eumig®

MINI 3

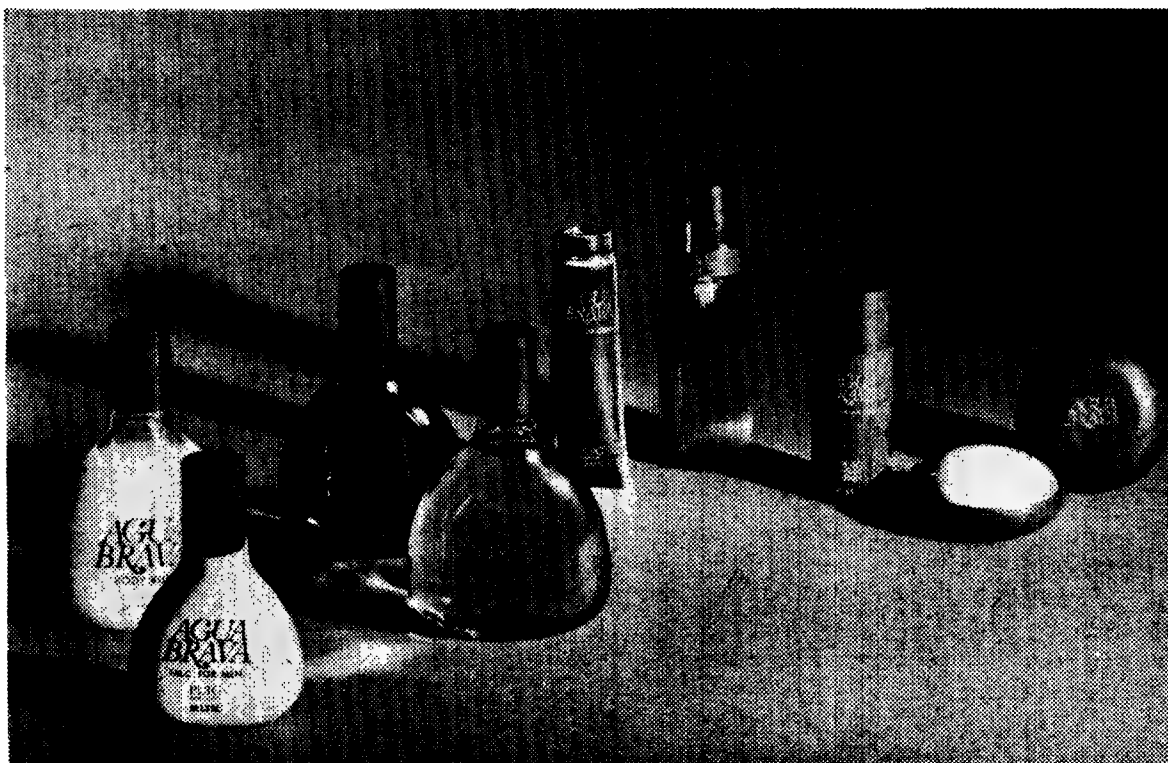
ZOOM REFLEX
COM SERVO FOCUS

A mais pequena máquina de filmar Super 8 do mundo, completamente automática

COM EUMIG MINI
VOCÊ FILMA EM GRANDE

REPRESENTANTE BELTRAO COELHO LDA LISBOA - PORTO

AGUA BRAVA



BRAVAMENTE MASCULINA
PUIG

BARCELONA - PARIS - NEW YORK



polimaia - sociedade industrial quimica, s.a.r.l.
preparador e distribuidor em Portugal

editorial estúdios cor novidades

Pôncio Pilatos
Roger Caillois

Um ponto de vista inesperado sobre uma personalidade enigmática.

35.

A psicanálise do fogo
Gaston Bachelard

Um novo caminho na exegese do fenómeno poético.

60.

Psicologia da actualidade
Emilio Servadio

Os acontecimentos e protagonistas da nossa época.

80.

Poesia
Teixeira de Pascoaes

Ilustrações de PASCOAES
prefácio de Mário Cesariny.

500.

Entre a cortina e a vidraça
Alexandre O'Neill
(livro e disco)

Poesia em movimento entre a sátira e o lirismo.

100.

Contos e narrativas IV vol.
Anton Tchekov

IV volume das obras do grande contista russo

75.

A história da papoila
Texto: L. Ducla Soares
Ilust.: Zé Manel

Deliciosa história para os mais pequenos

50.

À VENDA NAS LIVRARIAS

editorial
estúdios cor s.a.r.l.
Rua João Pereira da Rosa 20A
Tel. 32 88 89 LISBOA

DL/NACIONAL

O que faz pintar Nijinsky?

Dir-se-ia um bailarino e é um pintor. Poderia ser um príncipe russo... e é isso mesmo: mais exactamente, o príncipe Peter Khandaourov-Nijinsky. Sobrinho, como nos disse, do grande bailarino russo. Portanto, tudo perfeito, se acrescentarmos que o pintor nascido de pais russos em Pequim, retratou um rol extenso de princesas, actrizes, mulheres de políticos e damas de nome sonante nas sociedades mais sofisticadas. Está agora em Portugal — depois

de dez anos de permanência no Brasil —, e muito naturalmente já expôs no hotel Ritz. Mais naturalmente ainda, já passou à tela alguns dos rostos que adornam os nossos salões sociais — a preço de príncipe.

Sou um pintor caro. Poderia ser barato, mas pagam-me aquilo que peço. Peter Nijinsky não recusa as perguntas. Mais: marcado pelo meio onde se move normalmente — um pouco de afectação num que outro gesto ou frase —, o pintor surge-nos

afinal com um cunho de simplicidade que o torna um interlocutor francamente agradável. Inteligente também; a mesma inteligência que lhe permite pôr numa face expressiva toda a força de um interior rico — pois que nada obsta a que este coincida com uma rica vida exterior...

Interessa-me o que as pessoas me dão de si mesmo através da sua expressão, do seu olhar. O que transporta para a tela é isso mesmo — Peter, afinal, não

complica as coisas: quando uma mulher nada mais tem para dar senão traços físicos mais ou menos sofisticados, é isso mesmo o que lhe oferece. Traços ousados, vistosos: uma linda mariposa para decorar a parede.

Claro que Peter Nijinsky é um pintor comercial... e sabe-o. O que não significa, todavia, que a arte nele não esteja presente. Em Londres, foi actor de cinema e televisão, bailarino também. **Aplico-me sempre muito naquilo que faço. E nunca estou satisfeito com o meu trabalho. Desde criança que gostei de desenhar. Agora, a pintura continua a sair-me como que por instinto. A técnica criou-a eu mesmo, sozinho.**

Insatisfeito confessou-se nos Peter Nijinsky. E exigente: **Faço também escultura. Eu próprio depois moldo o gesso. Só não faço o bronze porque não tenho**

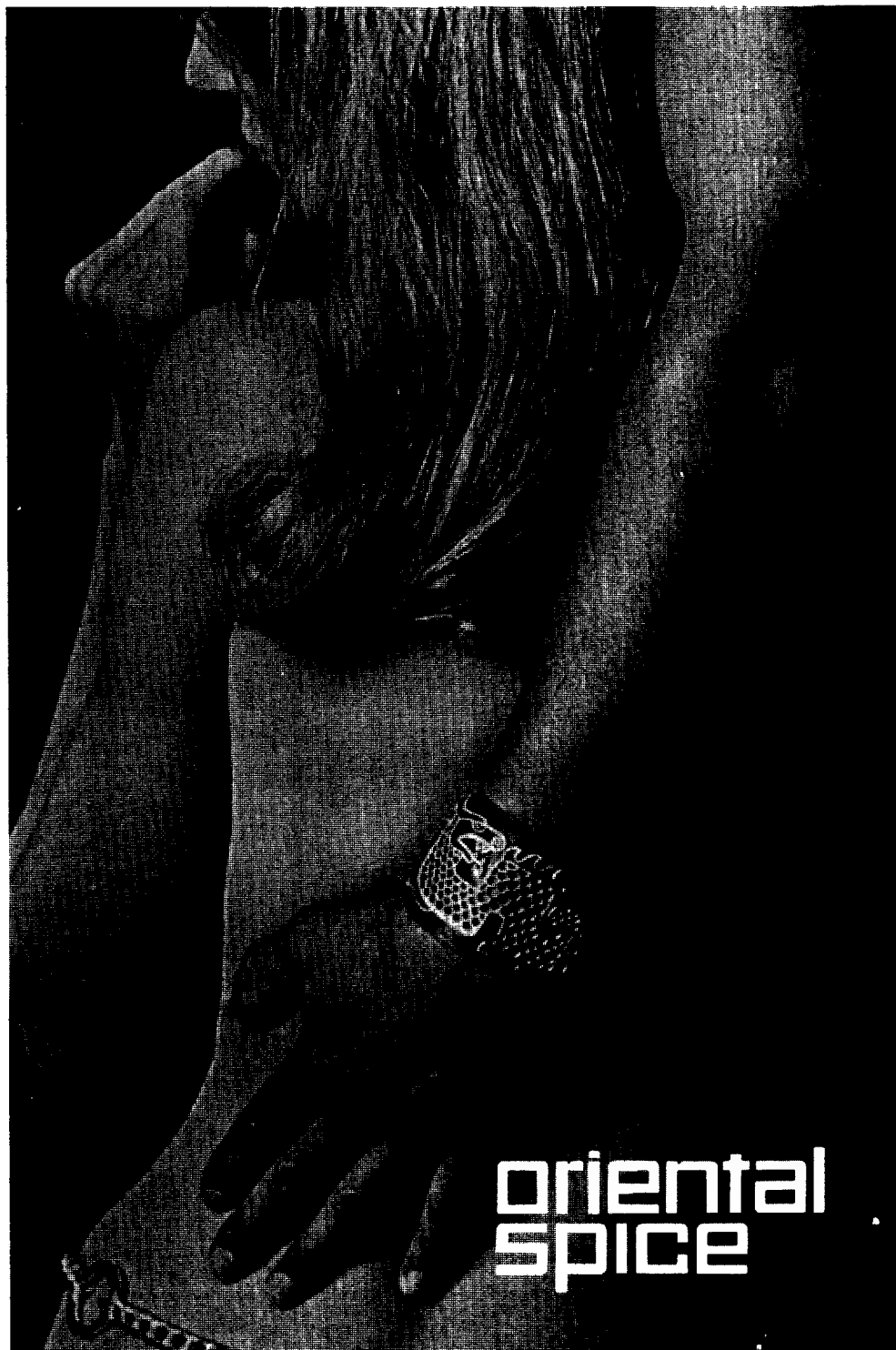


«... numa face expressiva toda a força de um interior rico»: Maysa Matarazzo

condições para isso. Mas ainda hei-de conseguir...»

No fundo, Peter é um gozador... Grão-fino entre os grão-finos, prefere que os outros descubram a anunciar-se como membro de uma aristocra-

cia ainda rodeada de uma aura de fascínio e mistério. Usa o mundo com um sorriso e uma pateta. Depois, garantimos, senta-se num canto a rir a bandeiras despregadas... saudavelmente. Sensacional, este Peter!



Nem só retratos na pintura de Peter Nijinsky



Sou um pintor caro

"DIÁRIO DE LISBOA"

Recebemos na nossa Delegação no Porto, um amável ofício da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima SARL, agradecendo ao Diário de Lisboa a colaboração prestada às celebrações do cinquentenário daquela empresa.

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do

Funchal», «Diário de Luanda», «Linhas de Elvas», «Ecos do Bombarral» e «Gazeta do Sul» do Montijo.

Nós também tratamos os

90%

que os outros vêm de si.

TINTURARIA DO CHILE

PERSEC
RAPID IMPEC

Alta Perfumaria
NAPOLEON

FOR MEN
PALMA D'OURO
DE ITALIA
IN
INGRID
DESIRÉE
O REQUINTE
NAPOLEÓNICO

CHAMINÉ

boutique
PRESENTES
DE NATAL

R. Duque de Palmela, 27-D
(Ao Marquês de Pombal)
Tel. 539372

MARAVILHOSO CRUZEIRO NO PAQUETE «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20 000 toneladas

de 31 de Julho a 29 de Agosto de 1973

AÇORES, CABO CANAVERAL, MÉXICO, NOVA ORLEANS, NASSAU, BERMUDAS e FUNCHAL DESDE 11.950\$00

Facilidades de pagamento programas detalhados, informações e inscrições:

WAGONS - LITS // COOK

Av. da Liberdade, 103
— Telef. 361521 - 33239
Av. de Roma, 4-C
— Telef. 722639 - 722654
R. Rodrigo da Fonseca, 86
— Telef. 680632

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO O MUNDIAL DE VIA-

510 Agências no Mundo inteiro

Dá ao homem uma irresistível vantagem-Experimente.



AFTER SHAVE E COLÓNIA
Também à venda em talco e sabonete

DL/NACIONAL

AINDA A PROPÓSITO DOS SEIS JOVENS AFOGADOS EM CASCAIS

A luva do Inferno



A cadeira onde o senhor Pinto sentava os salvados. Agora expositor de postais.

António Luciano Pinto, um homem de 74 anos que comercia à beira da Boca do Inferno e é funcionário do Instituto de Socorros a Náufragos, actuando como vigilante naquele local, não só destas grandes acidentes ocorridos, que saltam para as primeiras páginas dos jornais, como dos pequenos dramas quotidianos, que nunca chegam a constituir notícia.

Falamos com ele, agora, a propósito do mais recente de todos os desastres ali ocorridos. Ar triste por nada poder ter evitado, recorda como soube do que aconteceu:

— Vinha a sair de casa, como é habitual, por volta das oito da manhã, quando me apareceu um rapaz meu conhecido, o Rafael, que me gritou com ar desolado: «O senhor Pinto: morrem-se lá na Boca do Inferno». Quando ele me gritou tive um pressentimento e assim o tivesse para o número da sorte grande. Nem queira saber o que isto é. Passa-se aqui cada coisa...

O senhor Pinto, um homem que carrega nos rr e conhece os mares pelo nome próprio (não fosse ele de Sesimbra) está neste local há 41 anos e aqui tem observado as coisas mais aberrantes. Tendo começado por ganhar 12 escudos por mês, no primeiro ano, para depois passar a 30 e assim sucessivamente, até chegar aos 200 actuais, continua ali por força das circunstâncias e dum certo amor próprio.

— É uma desgraça. Já aqui tenho estado algumas vezes à noite e quando os apanho a saltarem a cancela não os deixo fazer isso. Isto no Verão é muito bonito. As pessoas vêm para aqui por diversos motivos. Olhe, o que lhe digo é que se não têm acontecido coisas destas é porque não tem calhado. À noite não há vigilância nenhuma...

HISTÓRIA QUE METE SUICÍDIOS

São 41 anos desta coisa, meu amigo. Tenho aqui assistido a tanta coisa, que nem você calcula... Agora isto que se deu foi só aquilo que eu já temia há muito tempo. De sábado para domingo estava um grande temporal e eles (faz um gesto com a mão, o polegar empinado) ... Isto que aqui vê hoje não é nada, agora é o «mar de leva ou mar de pé».

O senhor Pinto está num vai-

vém. Companheiros dos mortos, brasileiros estudantes de medicina, pairam no terraço mais elevado da Boca, pedem os binóculos, tentam avistar na espuma branca algum indício dos corpos

dos amigos idos. Nada. Nada, mesmo, tudo é espuma, ondas altas, barulho da água batendo, amigo perdido de uma vez por todas. Nem os salva-vidas podem aproximar-se do local e acabaram por ter de largar. O senhor Pinto evitou muita coisa, como ele diz:

Agora já é menos.

— Mas era gente que tinha perdido ao jogo, no Casino, como se costuma dizer?

— Do casino? Isso é tudo cantiga. Era gente nova, especialmente mulheres que são as mais dadas a essas coisas. Bem, e às vezes, também homens. Eles chegam aqui, em determinadas alturas e dizem que querem ir lá abaixo. A gente vê logo pela cara deles.

Mesmo assim, apesar do instinto do vigilante, a Boca do Inferno já engoliu um bom número de vidas desesperadas. Hoje é a espuma. A saudade clarificada do homem que nos fala.

— Uma vez, salvei uma que estava de todo. Quando elas aqui chegavam eu pegava nelas e às vezes tinha que empregar a força. Nem queira saber. Sen-

tava-se aí, nessa cadeira, e chamava os homens da Capitania que depois as vinham cá buscar. A algumas conseguia convencê-las, mas a outras nem valia a pena.

No caso de que nos fala, o senhor Pinto sentou-se como era habitual, mas ela continuava a barafustar. O escrivão, um homem que já morreu e a respeito de quem o vigilante não acrescenta muito, chegou e ajudou a levá-la. Nada, ela não acalmava. Levaram-na e ele também foi. Ela olhava para o seu salvador, olhos repletos de raiva.

— Às tantas o escrivão olhou para mim e disse-me que o melhor era eu ir-me embora, que ela estava mesmo escamada comigo. E eu vim. É claro que isto são ossos do ofício.

Agora este caso é que é uma pena — acrescenta.

O nosso homem tem um ar abatido. E lá fica olhando o mar, à espera que outra onda substitua esta de que os corpos regressem a terra, dando descanso a muita gente. Epílogo de um triste caso de imprevidência.

ROGERIO VIDIGAL



Eis a luva: o vigilante diário, de uma já grande e insaciável boca.



Apenas espuma responde aos olhares...



COM O JANECA E AS PLANTAS APRENDE A SER GENTE GRANDE...

Seis livros da

Colecção «Europa-América Infantil»

— Todos com dezenas de ilustrações a cores —
— Para crianças dos 3 aos 7 anos —

OS TRÊS PRIMEIROS VOLUMES

da série

«VAMOS APRENDER COM O JANECA»

- Os Automóveis
- Os Animais
- As Cores

25\$ cada

APRENDE COM O JANECA

...E OS TRÊS PRIMEIROS

da série

«AS PLANTAS CONTARAM-ME»

- Uma Maçã Contou-me...
- Um Pinheiro Contou-me...
- Uma Rosa Contou-me...

25\$ cada

HISTÓRIAS QUE DEPOIS PODERÁS CONTAR COMO GENTE GRANDE

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem Martins

«CABO VERDE» VIAGEM 14-AVARIA GROSSA

Incêndio em Lisboa, em 1-10-72

SALVADOS DEPOSITADOS EM BEIROLAS

Notificam-se todos os interessados, Carregadores e/ou Seguradores e outros, de que:

A — Todos os salvados depositados em Beirolas e já identificados, têm de ser retirados daquele recinto impreterivelmente até 30 de Dezembro corrente por quem neles tenha interesse. Os salvados que não forem retirados até essa data serão abandonados a favor da Fazenda Nacional, isentando-se esta Companhia de qualquer responsabilidade, seja a que título for e perante quem quer que seja, por quaisquer prejuízos derivantes do facto.

B — Todos os restantes salvados, considerados como não recuperáveis, vão ser desde já retirados do referido recinto e removidos para o entulho.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

DIÁSTRANGEIRO

A LUTA NO VIETNAME

O Senado americano contra a guerra

WASHINGTON, 19 — (R.) — O recomeço dos bombardeamentos em grande escala contra o Vietname do Norte é considerado por congressistas nesta capital como um indicio de que fracassaram as negociações de paz e de que chegou a altura de tentar acabar com a luta por meio de legislação.

Por três vezes este ano, o Senado aprovou emendas a leis governamentais para reduzir fundos destinados ao envolvimento americano na Indochina, mas de todas elas essas emendas «morreram» na Câmara dos Representantes, que apoia a política da Casa Branca.

Agora, alguns dirigentes do Congresso falam em apresentar nova legislação contra a guerra quando recomeçarem, em 3 de Janeiro, as sessões do Senado e da Câmara dos Representantes.

Consideram o recomeço dos ataques contra Hanói e Haiphong a seguir à declaração feita no sábado pelo conselheiro presidencial dr. Henry Kissinger de que falhara a sua missão de paz em Paris, com uma política semelhante à do antigo presidente Lyndon Johnson.

Notaram que tal política, que obrigava a elevar Hanói para a mesa de conferência, falhara antes, O democrata Mike Mans-

field, «leader» da maioria no Senado e um dos adversários mais notórios da guerra no Congresso, observou: «Estou preocupado com o recomeço dos bombardeamentos ao norte do Paralelo 20. Não creio que a colocação de minas no porto de Haiphong e o recrudescimento dos bombardeamentos farão ajoelhar Hanói».

Mansfield disse que apreciava agora terem falhado novas diligências para conseguir a paz na mesa de conferência e que era mais provável que emendas contra a guerra fossem apresentadas no Senado.

Essas emendas podiam ser novamente destinadas a acabar com o envolvimento americano ao reduzirem-se as despesas ou por meio de uma declaração de política obrigatória — observou o senador.

O senador democrata George McGovern, que teve a guerra do Vietname como um dos temas principais da sua campanha ne eleição presidencial em que foi derrotado por Nixon, declarou que o presidente estava agora amarrado ao dirigente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu e que fora o presidente saionês que impedira os Estados Unidos de estabelecerem um acordo de paz ao insistir na retirada de todas as tropas norte-vietnamitas do sul, uma

medida inaceitável por parte de Hanói.

O senador McGovern afirmou a jornalistas: «Durante os últimos dias, o Governo de Nixon tem destruído formalmente as esperanças de paz que foram tão arduamente mantidas durante os meses que levaram até ao dia da eleição».

Julgava-se, também, nesta capital que poderiam registar-se novas tentativas por parte de alguns senadores para que o dr. Kissinger depusesse perante a comissão de relações externas,

JANE FONDA ANUNCIA:

CAMPANHA INTERNACIONAL DE PRESSÃO SOBRE NIXON

OSLO, 19 — (R.) — A artista de cinema Jane Fonda anunciou ontem o lançamento de uma campanha internacional destinada a pressão sobre o presidente Nixon para que este assinasse o acordo de paz do Vietname elaborado em Outubro do ano corrente, durante conversações entre delegados norte-vietnamitas e norte-americanos.

Jane Fonda, juntamente com o noivo, Thomas Hayden, um militante da campanha norte-americana contra a guerra do Vietname, disse numa conferência de Impren-

sa que a nova organização de paz americana, que se chama «Campanha de Paz para a Indochina», está a realizar reuniões com grupos na Noruega, Suécia, França e Inglaterra, de modo a desenvolver a campanha internacional que levará à paz no Vietname.

A célebre artista informou os jornalistas que o objectivo imediato é submeter a pressão ao Governo Nixon para que assinasse o acordo de paz de nove pontos e «garanta as vidas dos presos políticos no Vietname do Sul».

Numa declaração escrita, Jane Fonda e Thomas Hayden apelaram para os povos da Europa Ocidental para que se oponham a projectadas visitas de Nixon à área no próximo ano. Disseram que o objectivo dessas visitas é o de tentar neutralizar a opinião pública na Europa Ocidental sobre o conflito do Vietname.

Jane Fonda acaba de completar a rodagem, na Noruega, de uma versão filmada da «Casa de Bonecas», peça do grande dramaturgo norueguês Henrik Ibsen.

Caleidoscópico

FIDEL EM MARROCOS

O primeiro-ministro cubano Fidel de Castro, chegou hoje ao aeroporto de Rabat-Sale, onde o seu avião, um Illyuchine-62 da Aeroflot efectuou a caminho de Moscovo, uma escala técnica. O primeiro-ministro cubano que foi recebido à descida do avião pelo seu homólogo marroquino, Ahmed Osman, passou em revista um destacamento de honra das Forças Armadas reais dirigindo-se em seguida para um palácio para se avistar com o rei Hassan II. (F. P.)

DESPIU-SE NA PRAÇA

A multidão que fazia as suas compras de Natal, em Londres, nem queria acreditar no que via: uma bonita rapariga despiu-se completamente e começou a dançar em volta da estátua de Eros, em Picadilly Circus, enquanto gritava: «Tenho 21 anos, tenho 21 anos». Um agente da Polícia cobriu-a com a sua capa e levou-a para a esquadra. A Polícia recusou-se a identificá-la. (ANI).

62 619 toneladas, e o «Sea Star», da Coreia do Sul, de 63 988. Os informadores acrescentaram que 30 homens e uma mulher foram retirados do navio brasileiro. Navios dos Estados Unidos encontram-se perto dos petroleiros em chamas. Trata-se do navio mercante «Baltimore Amoco» e do navio de guerra «Charles Ware». (R.)

PERON NO PERU

O antigo presidente da Argentina, Juan Peron, acompanhado pela mulher e por dez ajudantes, chegou à capital peruana em visita particular, vindo de Assuncion, no Paraguai, onde esteve quatro dias. Peron prometeu regressar à Argentina no próximo mês, para seguir os acontecimentos

COLISÃO DE PETROLEIROS

Um petroleiro brasileiro e outro sul-coreano encontraram-se em chamas depois de terem colidido, hoje, ao largo de Bahrein. Círculos marítimos identificaram os navios como o «Horta Barbosa», do Brasil, de

"As mais admiradas"

NOVA IORQUE, 19 — (R.) — Pat, a esposa do presidente Nixon, ganhou a quarta «eleição anual das mulheres mais admiradas», cujo resultado foi publicado no último número da revista «Good Housekeeping».

As mulheres de prisioneiros de guerra americanos ficaram em segundo lugar na eleição, efectuada entre os leitores da revista.

A «Good Housekeeping» anunciou que a coragem fora o atributo mais admirado pe-

los que votaram, seguindo-se-lhe a presença e gentileza e o desejo de ajudar outros seres humanos.

A sra. Rose Kennedy, matriarca do clã Kennedy, ficou em terceiro lugar, após ocupar a posição cimeira durante os últimos dois anos.

As restantes dez primeiras senhoras, por ordem descendente foram: Golda Meir, primeiro-ministro de Israel, escritora Pearl S. Buck, Mamie Eisenhower, viúva do antigo presidente, actriz Patricia Neal e Ethel Kennedy, viúva do senador Robert Kennedy. A congressista negra Shirley Chisholm, a psi-

cologista dra. Joyce Brothers e a senadora Margaret Chase Smith ficaram empatadas no nono lugar.

A actriz Helen Hayes e a princesa Grace de Mónaco não conseguiram ficar no círculo das vencedoras, que ocuparam na eleição de 1971, acontecendo o mesmo com as mulheres dos astronautas do programa Apolo, que ficaram em quinto lugar em 1971.

Outros nomes famosos: Jacqueline Kennedy Onassis ficou em 19.º lugar, a antropologista Margaret Mead em 16.º e a rainha Isabel de Inglaterra em 12.º.

AS EXPORTAÇÕES DE VINHO ENTRE AS ÚLTIMAS QUESTÕES ABORDADAS PELOS "SEIS"

BRUXELAS, 19 (R.) — Ministros dos Negócios Estrangeiros, da Agricultura e dos Transportes dos países do Mercado Comum terminam hoje, nesta capital, uma reunião de dois dias destinada a esclarecer as últimas questões ainda por resolver, antes da entrada de três novos membros para a Comunidade, no dia 1 de Janeiro.

Um dos assuntos que deve ser examinado com particular atenção com os ministros dos Negócios Estrangeiros consiste nas exportações de vinhos para a Grã-Bretanha. O produto corre o risco de vir a ser eliminado do mercado britânico no caso de não ser encontrado um compromisso.

Cinco dos seis actuais membros do Mercado Comum estão dispostos a conceder a Chipre um período de transição de dois anos, que permita ser o produto vendido a preços superiores ao nível actual. A Itália, porém, tem exigido subsídios para as suas exportações de vinhos de tipo semelhante aos cipriotas, antes de aceitar tal solução. Os ministros vão ocupar-se da política regional da Comunidade, das relações com o Japão e dos subsídios a conceder à indústria petrolífera.

O ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Norbert Schmelzer, que preside à reunião, continuaria, entretanto, as conversações com os dirigentes dos sindicatos que representam os 8000 funcionários da comunidade envolvidas numa disputa acerca de salários e de questões de princípio.

Entretanto, os ministros dos Transportes e da Agricultura por seu turno, terão de resolver alguns problemas técnicos complexos, como é o caso dos camiões que devem fazer os transportes na área da Comunidade alargada.

Ontem, porém, os ministros dos Transportes resolveram adiar uma das questões mais espinhosas do problema dos transportes rodoviários, a qual consiste no tamanho e no peso dos euro-camiões. Foi deliberado procurar uma solução para o problema no próximo ano.

O terrorismo e a África: temas dominantes da sessão da Assembleia da ONU

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK) 19 — (R.) — A vigésima sétima sessão da Assembleia Geral da ONU passará hoje à História no meio de opiniões confusas acerca das suas realizações.

Na opinião de muitos delegados ocidentais, o seu fracasso mais espectacular foi a resolução de ontem, à noite, em termos suaves, acerca da questão do terrorismo internacional, um dos temas dominantes da sessão de treze semanas, questão essa que foi remetida a uma comissão para estudo.

Contudo, muitos membros árabes e africanos consideraram esse resultado como aprovação da sua atitude de que a ONU deveria ter cuidado em não se envolver no que, afirmaram, era essencialmente uma questão política.

Desde o princípio esses membros tinham-se mostrado preocupados com medo de que uma resolução dura fosse empregada contra «combatentes da liberdade» no Médio Oriente e nos territórios africanos governados por brancos.

A assembleia aprovou algu-

mas resoluções destinadas a conseguir progresso no sentido do desarmamento geral e completo e para proibir novos ensaios com armas nucleares.

O orçamento da ONU para 1973 prevê despesas de cerca de 226 milhões de dólares (aproximadamente 599 625 000 contos).

A comissão administrativa e orçamental aprovou a noite passada, na segunda leitura, por 69 contra 8 votos e 4 abstenções o orçamento de 225 920 420 dólares.

A verba inclui 5,9 milhões de dólares para programas de auxílio aos refugiados, dois milhões de dólares para projectos sobre o meio ambiente humano e 5,4 milhões de dólares para assistência técnica, incluindo controle de narcóticos.

A União Soviética, Rússia Branca, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Mongólia, Polónia e Ucrânia opuseram-se à medida.

Portugal, Cuba, Roménia e África do Sul abstiveram-se.

A decisão poupará aos americanos apenas cerca de 13 milhões de dólares anualmente em relação ao corrente orçamento,

mas, apesar disso, foi considerada como uma vitória devido a uma questão de princípio.

Desde o início a assembleia de 132 países mostrou-se preocupada com os problemas do Sul de África. Numerosas resoluções foram aprovadas por influência dos membros africanos, tendo como alvo a África do Sul e Portugal e o que é conhecido na organização mundial como o «regime minoritário ilegal racista branco da África do Sul».

A despeito da recente autorização do Conselho de Segurança ao secretário-geral Kurt Waldheim para recomendar contactos com a África do Sul acerca do futuro estatuto do Sudoeste Africano, a Assembleia convidou ontem de novo o conselho a tomar novas medidas para conseguir que o Governo de Pretória abandone aquele território rico em minerais.

Devido a receios de ataques contra delegados em outros actos de violência nas salas de conferência, o dispositivo de segurança mais severo observado há anos esteve em vigor durante toda a sessão.



Conselheira
de Nixon

Anne Armstrong, de 44 anos, co-presidente da Comissão Nacional Republicana desde Janeiro de 1971, acaba de ser nomeada oficialmente para o cargo de conselheira presidencial, com a categoria de ministro. A nomeação de Anne Armstrong faz parte da reorganização do Governo anunciada por Nixon, que pretende ver aumentado «o papel da mulher americana nas actividades oficiais». (Telefoto UPI/Telimprensa)

Conferência de Imprensa no espaço: Haverá outras expedições

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (TEXAS), 19 — (ANI e R) — «Este foi, na realidade, o começo da aventura espacial humana, e onde há começo, há continuação» — declarou Eugene Cernan na conferência de Imprensa televisada dada pelos astronautas da Apollo-17, quando se encontravam a 161 mil quilómetros da Terra.

O comandante da missão acrescentou ter fé em que haverá outras expedições à Lua, a

Marte ou mesmo a planetas mais distantes.

Na conferência de Imprensa, que durou 26 minutos, o geólogo Jack Schmitt declarou, por seu turno: «Julgo que os Estados Unidos, em primeiro lugar, esperaram demasiado tempo para se lançarem nos voos espaciais. E julgo que esperamos demasiado tempo para recomençar».

Porém, Schmitt prometeu fazer tudo o que estiver ao seu

alcance para se certificar «que a Apollo-17 não é a última exploração lunar deste século».

Schmitt exprimiu também reservas sobre o atraso dos Estados Unidos em enviarem um cientista à Lua.

Schmitt disse ainda que ele e Cernan tinham conseguido realizar as suas esperanças na região de Taurus-Littrow ao obterem uma coisa espectacular na história do nosso satélite natu-

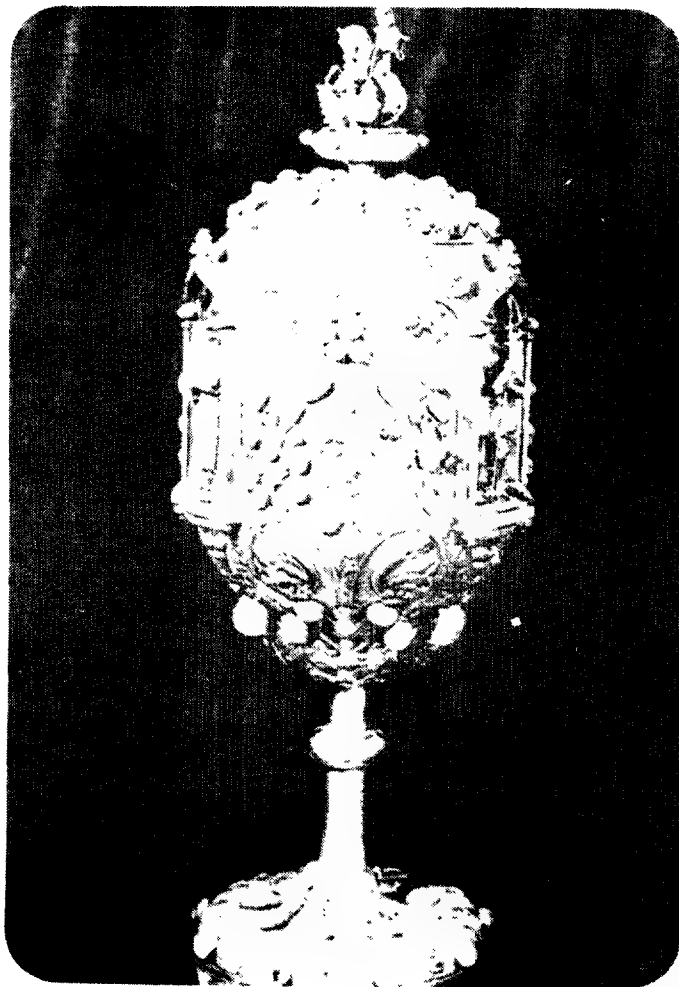
ral. Schmitt disse também estar convencido que, durante as explorações lunares, ele e Cernan encontraram as rochas mais velhas desde sempre descobertas na Lua, na base das montanhas Hemming, do vale Taurus-Littrow.

Entretanto, cientistas afirmam que as descobertas dos astronautas da Apollo-17 podem obrigar a uma «profunda revisão» das teorias lunares. Na verdade, pode ter-se recolhido a primeira prova de que da crosta lunar podem ter saído vapores, num passado recente.

Num relatório preliminar, geólogos lunares norte-americanos classificam de «descoberta notável» o solo alaranjado que Cernan e Schmitt encontraram na cratera de «Shorty» do vale Taurus-Littrow, na passada terça-feira.

A conferência de Imprensa — agora tradicional durante a fase de regresso das missões lunares — ocorreu quando a tripulação da Apollo-17 se encontrava a menos de 24 horas da amargem no Pacífico.

O comandante da missão, Cernan, estava sentado no centro da cabine, tendo à direita Evans e à esquerda Schmitt. Num painel de instrumentos por detrás deles podia ver-se a bandeira dos Estados Unidos e o emblema da missão Apollo-17.



Ladros assaltaram o Museu de Arte do Minnesota, em Saint Paul, e roubaram a Taça Nacional, um objecto de bronze cravejado de pedras preciosas — 162 diamantes, 129 esmeraldas, 13 rubis e seis safiras — mandado fazer em 1826 para o rei de Inglaterra. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Café e coração: mais de 5 chávenas levam ao enfarte

LONDRES, 19 — (ANI) — Verificou-se que doentes que deram entrada em hospitais devido a uma forma aguda de ataque do coração bebiam mais café do que um grupo de doentes que sofriam de outras doenças — segundo relata, no semanário «The Lancet», uma comissão de médicos.

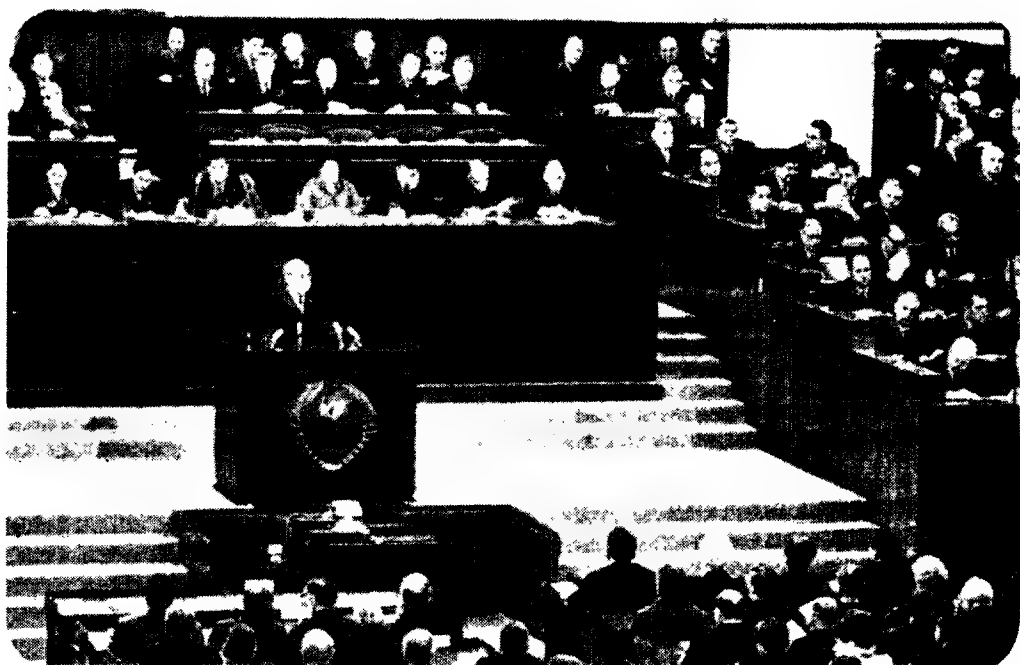
«Isto fez sugerir — acrescenta-se — que as pessoas que bebem mais de cinco chávenas de café por dia têm o dobro das probabilidades de terem um enfarte do miocárdio do que aquelas que não bebem café algum».

«Há, contudo, muitas explicações possíveis para esta descoberta, além de uma relação directa. Por exemplo, uma proporção desconhecida de doentes teve já ataques anteriores podendo ter aumentado o seu consumo de café como reacção contra a tensão provocada por aqueles ataques».

Chocou 4 vezes com o mesmo carro

STAFFORD (INGLATERRA), 19 — (ANI) — A dona de casa Iris Monaghan foi multada por um tribunal de Staggord em 55 libras (3 500 escudos), e ficou proibida de guiar durante um ano, por ter chocado com outro veículo por quatro vezes, no espaço de pouco tempo.

O proprietário do outro automóvel, que ficou bastante danificado, declarou que a sr.^a Iris Monaghan, de 37 anos, chocou com o seu veículo quando ele se encontrava parado à espera da mudança dos sinais luminosos, e voltou a fazê-lo quando ele saiu do carro para lhe falar. As outras duas vezes aconteceram quando ele se afastou para pedir a um transeunte que lhe emprestasse lápis e papel, para tomar nota da licença do carro dela.



O Soviète Supremo da URSS encontra-se de novo reunido. Na tribuna, N. Baibakov, presidente da comissão de planeamento do Estado. (Telefoto UPI/Telimprensa-DL)

Aumento de salários previsto na URSS

MOSCOVO, 19 — (FP) — A economia russa será perturbada em 1973 pelos atrasos ocorridos em 1972 nos campos da instalação de indústrias e da produção agrícola — é o que se conclui dos projectos de plano de orçamento apresentados ao Soviète Supremo por Nicolás Baibakov, chefe da Planificação, e Vassili Garbuzov ministro das

Finanças.

O novo plano prevê com efeito um acréscimo da produção industrial no valor de 5,8 por cento contra 6,9 previstos para 1972.

Em contrapartida, para compensar a má colheita deste ano, o objectivo da produção para o ano que vem é particularmente ambicioso.

Assim, o aumento do rendimento nacional não sofrerá baixa sensível — 6 por cento contra 6,2 por cento em 1972.

Está previsto ainda um aumento dos salários dos operários e empregados na ordem dos 7 por cento. Os ordenados dos camponeses serão acrescidos de 8,1 por cento.

Polícia raptado e assassinado

BELFAST, 19 (ANI) — Três homens raptaram um membro da Polícia da Irlanda do Norte, e em seguida assassinaram-no — anunciou a Polícia.

O corpo de William Johnston, um proeminente negociante de Armagh, foi encontrado, ao princípio do dia de hoje, no banco traseiro de um automóvel abandonado perto da fronteira com a República da Irlanda.

Johnston foi raptado quando se encontrava numa casa de Armagh, onde se deslocara para falar sobre a colocação de carpetes que os ocupantes tinham comprado no seu estabelecimento. O seu corpo foi encontrado perto da cidade fronteiriça de Middletown, vários quilómetros a sul de Armagh, que por sua vez fica quarenta quilómetros a sudoeste de Belfast.

Foi a 667.^a pessoa morta em

mais de três anos de actos de violência na província, e a 12.^a pessoa assassinada em represálias, nos últimos oito dias.

Em Belfast, no distrito católico de Lower Falls, franco-atiradores abriram fogo sobre um grupo de civis, atingindo uma garota de seis anos numa perna. Residentes da área declararam que dois homens saltaram de um automóvel e começaram a disparar sobre um grupo de mulheres e crianças, desaparecendo em seguida. Apenas a criança foi atingida. Um informador do exército disse tratar-se, aparentemente, de mais um dos ataques efectuados contra civis nos últimos dias, em represália pela vaga de assassinios ocorridos na província.

No ocidente de Belfast, franco-atiradores dispararam seis tiros contra um posto do exército

inglês, ferindo um soldado.

No norte da capital do Ulster, explodiu uma bomba num clube social, sendo depois o edifício varrido com fogo de metralhadora. Contudo, não houve vítimas.

BRINQUEDOS PERIGOSOS

Apesar das advertências feitas novamente este ano pelo exército inglês, os pais continuam a comprar aos seus filhos, como prenda de natal, armas de brincar. E, em exposição na mostra de um estabelecimento de brinquedos, em Belfast, podem ver-se imitações perfeitas de espingardas automáticas «Armali-te», de fabrico norte-americano — a mais recente arma do arsenal da ala provisória do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA).

O exército advertiu os pais de que, sob a tensão em que se encontram os soldados podem tomar os brinquedos por armas verdadeiras e disparar sobre crianças que os exibam.

Proposta finlandesa de tratado comercial com o Comecon

HELSÍNQUIA, 19 — (ANI) — O ministro finlandês do Comércio Externo, Ussi Linnamo, partiu para Moscovo a fim de apresentar à organização comercial comunista, Comecon, uma proposta para um tratado comercial especial — anunciou o ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros.

As conversações preliminares com o Comecon decorreram quase simultaneamente com as negociações da Finlândia com o Ecomercado.

As conversações com a Comunidade Económica Europeia, visando a um tratado de comércio livre, terminaram nos princípios deste ano, mas a assinatura tem sido adiada, por o acordo constituir parte de uma solução económica global pa-

ra a Finlândia, presentemente em debate no Parlamento.

A URSS exprimiu o seu desagrado por esta junção da Finlândia ao Ecomercado e, na semana passada, o assunto tornou-se ainda mais complicado, quando o presidente Urho Kekkonen anunciou que talvez não se candidate à presidência, facto de as conversações secretas que teve com dirigentes soviéticos a respeito da Comunidade Económica Europeia terem sido reveladas à Imprensa.

Kekkonen, acompanhado pelo primeiro-ministro Kalevi Sorsa, visita a capital soviética a partir de amanhã até sexta-feira, a fim de participar no quinquagésimo aniversário da URSS.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Durante dois dias de viagem «Lusitânia Express» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado cómodo panorâmico)
- Hotel incluído em Madrid transferências assistidas etc.

PREÇOS DESDE 820\$00

Informações e folhetos descreivos

ESTÁGIO DE LISBOA ROSSIO
ESTÁGIO DE SANTA APOLÔNIA
RUA DO ARSENAL 124 1 LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Havanese do Montijo, Rua Miguel Pais, 8 — MONTIJO

DL/ESTRANGEIRO

DOIS LIVROS EXPLOSIVOS ESCANDALIZAM A FRANÇA

Em 12 de Setembro último, quem conhecia Gabriel Aranda? Quem se preocupava com este homenzinho seco e apagado, antigo jornalista, de trinta e quatro anos, transformado durante um tempo em colaborador de um ministro e regressado, quando o seu «patrão» deixou o Governo, à sua obscuridade?

Na manhã seguinte, a 13, o seu nome voava desde manhã sobre as ondas da rádio e de depressa passava de boca em boca: inscrevia-se ao meio-dia em parangonas e em «uma» dos jornais; nessa mesma noite, o seu rosto ocupava o «écran» dos televisores. Nos dias seguintes, cercado, dizia-se, por todas as polícias de França e Deus sabe que não pecamos! — nada mais fazia do que dar entrevistas a vários jornalistas, telefonava a outros, semeava o seu caminho de preparativos e de declarações estrondosas, assediava as salas de redacção, aparecia de repente, para desaparecer de novo, nos quatro cantos de Paris.

Mais do que os «escândalos» que ele revelava, devia a sua espantosa popularidade àquela entrada com ambos os pés na mitologia nacional, ao lado de Fantomas, Zorro e Belfegor, com toda a descendência do Robin dos Bosques. A 18, cansado de brincar aos polícias e ladrões, entregava-se espectacularmente à Justiça, que ele tão bem havia desfrutado, e, para surpresa geral, saía três horas mais tarde, livre e trocista, do gabinete do juiz de instrução. Consagração suprema: a 21, finalmente, na própria hora em

que ele levava solenemente aos magistrados os «387 folhetos», contendo 138 documentos, pondo em causa 48 personalidades — desta extraordinária corrida ao tesouro, o presidente da República, perante duzentos jornalistas e vinte milhões de telespectadores, concedia-lhe quinze minutos da sua conferência de Imprensa semestral.

Em menos de dez dias, Gabriel Aranda tinha passado, deste modo, do anonimato à celebridade. Eis que em dois meses, aparecendo embora algumas dezenas de horas perante os seus juizes, encontrou tempo suficiente para contar e publicar, em trezentas páginas de relato, a sua aventura. Decididamente, é um homem que não gosta de perder tempo. Com o seu livro «O Estado Apanhado na Armadilha», o leitor não perderá o seu.

Oriundo de um meio modesto, aprendiz de pasteleiro aos catorze anos, Gabriel Aranda arde no desejo de se instruir, experimenta uma vontade tremenda de compreender, de se elevar na hierarquia social, de «arribar». Cursos noturnos, noites em branco durante as quais empalidecia sobre os livros e os exercícios, uma fome canina de

leituras desordenadas que, simultaneamente, o transportam e o consternam: Hegel, O Contrato Social, o Corão, o Talmude, o código penal, tudo passa de mistura. E a imagem de Epinal do autodidacta. Aos dezoito anos, desiste dos pasteis de nata que troca pelas «escritas» no Ministério da Economia, depois na Sécurité Social; e, no ano seguinte, em 1957, o ano do «Sputnik», é bacharel, entra como técnico para a SNECMA onde a lula as trajetórias de aviões, de foguetões e de engenhos de toda a espécie.

Não se trata de um conto de fadas ou de uma lenda dourada da «belle époque», mas de uma história de hoje: quando de Gaulle toma o poder em 1958, o soldado Aranda ocupa o seu serviço militar a ler, ainda a ler sem trégua nem repouso. Deixou o pelotão de alunos oficiais porque na tarde do «putsch» dos generais de Argel, em 1961, voluntário para «servir a França» contra os motins perante o apelo do seu capitão, recebeu de um oficial esta ordem que o deixou estupefacto e ferido na sua fé patriótica: «Não atirareis sobre a polícia e os guardas senão quando lhe for dada ordem...».

Desmobilizado, torna-se jor-

nalista, entra para a **Entreprise** onde permanecerá seis anos, ascendendo à direcção do serviço económico desta revista, colaborando com Rádio Monte-Carlo e com o semanário **Actualité**.

Num dia de 1965, encontrou Albin Chalandon, então director de um banco. Neste campo, ele é seduzido, fascinado, transportado e, como não faz nada a meias, não tarda que não se tenha tornado não apenas o colaborador fiel e próximo, mas, acreditava ele, o amigo do ho-

portantes carteiras da Bolsa e, em especial, a fortuna pessoal de Chalandon. Deste, traça um retrato cheio de matizes, finalmente mais simpático, mas escreve friamente: «Em 1967, quando ele estava em desacordo com a política económica e social conduzida, considera a possibilidade de se juntar à oposição. Mi t t errand. Dissuadiu-o disso». Um ano mais tarde, em 31 de Maio de 1968, Chalandon torna-se ministro da Indústria e o seu discípulo, que ganhou um bom bocado de dinheiro na Bolsa, regressa ao jornalismo, torna-se chefe do serviço económico da segunda cadeia de televisão dirigida pela senhora Jacqueline Baudrier.

Só em 1971 ele é finalmente chamado para se juntar ao seu «patrão», agora ministro do Equipamento e Alojamento; conselheiro técnico, será, assegura ele, o único, juntamente com o director do gabinete, a conhecer durante quinze meses, hora por hora, os segredos, as reacções de desencorajamento, de furor ou de enfado, os julgamentos e as intenções daquele que serve com zelo e fidelidade. E a ele que é confiado, no dia da demissão do Governo Chaban-Delmas e de uma exclusão que ele predisse, em 5 de Julho de 1972, o cuidado de separar os processos mais confidenciais do gabinete, as cartas de intervenções, os relatórios, os estudos mais melindrosos e as notas pessoais acumuladas durante três anos. Disso fará um livro, mais tarde, para dizer tudo, de 7 milhões.

COMO SERVIR O ESTADO?

No último Verão, Aranda reflectiu e prepara-se. E evidente que o seu ministro e amigo não está nada apressado em revelar publicamente as pressões, tentativas, manobras de toda a espécie que sofreu e frustrou durante o tempo em que foi senhor de todos os grandes contratos de auto-estradas, de obras públicas e de construção do país. Aranda, esse, está como sempre apressado, impaciente. Que tem ele a perder? Não se preocupa nada. Aquilo que o seu chefe não pode ou não quer dizer, ele o dirá, com provas a apoiá-lo.

Por gosto pelo escândalo, desejo de notoriedade ou impellido por qualquer obscura cabala, por algumas intenções políticas? Certamente que não. Solitário, não confia em ninguém, não é homem de ninguém, agir sem ajuda e sem prevenir seja quem for. Gaullista pelo coração, mas que nunca pertenceu a nenhum partido quer meter os dedos no nariz de Augias para que o regime seja finalmente como ele queria que fosse: duro e puro. Sobre tudo, o que o persegue e vem incessantemente ao aparo da sua caneta e a palavra-chave do general: o Estado. «Eu tinha pena do Estado...», «Tinha a sensação de servir o Estado...», «Nada fazer, nunca, que possa ser utilizado contra o Estado...».

Ora, a seus olhos, o Estado está «preso numa armadilha»: enumera e diseca longamente com inúmeros exemplos as «práticas escandalosas» que permitem que a corrupção se exalogue ou, embriagado pelo êxito eleitoral, pensa que pode aumentar as suas exigências sobre um inimigo supostamente enfraquecido. Se a ilusão persistir, a guerra continuará, e, como as eleições de 1976 se aproximam, ela tornar-se-á um pesado encargo para o Partido beneficiado e para o Governo.

Por
VIANSSON-PONTÉ
Exclusivo
«Le Monde»/«DL»

mem que tanto admira. Ei-lo portanto, com vinte e nove anos, no Banco Comercial de Paris, como conselheiro financeiro, encarregado de gerir im-

VISITA A HANOÍ

A minha terceira visita ao Vietname do Norte, desde 1965, fez-me sentir que os vietnamitas tinham atravessado um dos seus mais árduos períodos — com o aumento dos bombardeamentos, tiroteios e colocação de minas, e com as tensões com os seus aliados soviéticos e chineses maiores do que nunca.

Os vietnamitas com quem falei durante uma visita de uma semana feita o mês passado, incluíram o primeiro-ministro Pham Van Dong. Todos ficaram, com confiança, que as grandes dificuldades dos últimos meses haviam sido vencidas. O seu sistema de barreiras tinha ajudado. O seu sistema de abastecimentos resultava. As suas relações com a União Soviética e com a China, sentia-se, estavam a melhorar devido à vaga de encontros ao mais alto nível durante a última Primavera. Os jornais de Hanói, por exemplo, durante a semana em que ali estive, estavam repletos de louvores e agradecimentos dirigidos ao auxílio soviético.

Novos camiões, jipes e automóveis — alguns deles construídos desde o bloqueio — podiam ver-se circular pelas ruas. As colheitas deste ano foram boas. Os soldados que, durante a noite, marchavam pelos caminhos rurais, riam e cantavam. Nesta terra aonde, todos os anos, 500.000 jovens atingem a idade militar, teve lugar — durante a nossa estadia — uma ofensiva em que 100.000 desses jovens se empenharam em seguir para a frente de combate.

As caras que vi pelas ruas eram tão decididas e sorridentes como durante a minha primeira visita. Diferentemente das cidades ocidentalizadas da Ásia, em Hanói ninguém dorme nas ruas (excepto alguns poucos soldados) ou se vende ao transeunte. Os danos causados pelos bombardeamentos foram grandes, porém, agora, o povo parece ter suficiente experiência para enfrentar tudo. A medida que os seus sistemas de barreira ia ficando ameaçado, iam fabricando pequenas jangadas para o que desse e viesse, reforçando os telhados, planeando o aumento das safras nas colinas e até de-

baixo de água. A experiência melhorou a eficiência do pessoal do Bach Mai Hospital; agora precisam apenas de três minutos, disseram-nos, para evacuar algumas centenas de doentes para os abrigos.

Podíamos ter chegado numa altura de ver Hanói em paz, porém, e pelo contrário, havia um ceticismo crescente acerca da boa vontade de Washington quanto à assinatura do acordo de paz em nove pontos — ou para a implantar, se assinado.

O ponto de vista em Hanói é que o acordo de paz representa o maior e principal passo em

meçou em Março com as batalhas na província de Quang Tri. Mesmo de acordo com a imprensa ocidental, eles destruíram mais de metade das forças armadas convencionais de Saigão, e a espectacular percentagem de deserções desse exército saltou de 50 por cento para 22.500 por mês, desde Agosto.

As forças de libertação controlam virtualmente toda a província, e lutam ali forças que podem empreender acções ainda muito maiores se não se chegar a acordo.

O objectivo dos revolucio-

Por TOM HAYDEN

Exclusivo «The Los Angeles Times»/«DL»

frente numa longa luta contra a intervenção americana no Sul. Desde que elaboraram e propuseram o acordo, pode ter-se a certeza de que os chefes de Hanói acham o acordo favorável.

Em substância, de facto, o acordo representa mais por parte da posição da Frente Nacional de Libertação de Hanói do que por parte de Washington ou Saigão. Completa retirada militar das forças dos Estados Unidos, acordo sobre o princípio de uma administração constituída por três grupos no Sul, reconhecimento da unidade do Vietname: estes três pontos incorporam as longas exigências quanto ao fim do envolvimento dos Estados Unidos no Vietname e para a autodeterminação, após 18 anos de um regime de Saigão dominado pelos Estados Unidos.

Comparado com Genebra em 1954, altura em que tiveram que desmobilizar as suas forças armadas e entrar num processo político organizado pelos Estados Unidos — regime de Diem — os norte-vietnamitas vêem estes acordos como uma grande vitória.

Consideram o acordo como parte da sua ofensiva «militar», política e diplomática que co-

nários da República Democrática do Vietname é agora ganhar as cidades aonde vivem 4 milhões de pessoas — talvez um milhão delas da «classe média» com medo do comunismo, as restantes empobrecidas e sem liberdades civis.

Se as forças do Governo revolucionário provisório (Vietcong) atacaram Saigão, provavelmente os Estados Unidos bombardearão e matarão dezenas de milhares de pessoas. Se Thieu fosse assassinado, provavelmente os Estados Unidos substituí-lo por um novo ditador. Se fossem tentadas manifestações urbanas, como em Da Nang, em Maio passado, a resposta de Thieu seria do género da brutal repressão que atingiu e está a atingir cerca de 15.000 pessoas por mês desde Maio, incluindo a maior parte dos agrupamentos urbanos da oposição.

O acordo de paz contém uma solução para este problema segundo o ponto de vista dos norte-vietnamitas e vietcongues: um período de luta política garantido nas cidades após a partida dos Estados Unidos. Com a retirada das forças militares americanas, eles sentem que Thieu consideraria difícil continuar a política de repressão po-

combinações sórdidas e cínicas. Desmonta as engrenagens de administração, paralisada e resignada, para o leitor: «E ainda mais difícil perseguir a incompetência do que punir a corrupção.»

TRÊS LIVROS NUM

São, pois, três livros que jogam, estreitamente ligados entre si, que ele oferece sob uma capa ornada desse São Miguel trespassando o dragão, que ilustra maravilhosamente a maneira como se vê e se descreve a si próprio. Primeiro, a aventura pessoal do aprendiz de pasteleiro Gabriel Aranda, que não deixa de ter interesse, e pode até parecer, em certos aspectos, exemplar; que, em todo o caso, revela uma personagem.

Em seguida um romance policial em que ele aparece como São Miguel, longe de se lançar às cegas, de lança em riste, contra o monstro, preparou com um cuidado minucioso a sua carga, nada deixando entregue ao acaso.

O terceiro livro é, bem entendido, aquele que será mais comentado, pesado, brandido nas batalhas políticas da campanha eleitoral: o livro dos «escândalos». Passemos sobre as motivações, os processos entreabertos, os nomes citados, as anedotas picantes ou instrutivas. Passemos mesmo sobre o anexo consagrado, a título de amostra, ao negócio desta sociedade de obras públicas que, tendo reclamado ao Estado o pagamento de uma indemnização de perto de 12 milhões de francos novos, como suplemento do preço convencional num concurso, vê avaliar os seus direitos reais em 350.000 francos e, depois, em 592.000 francos novos, mas obtém finalmente, depois de ter contactado vários homens políticos da maioria, um pouco mais de 7 milhões.

Não são estas revelações que chocam. E mais o cúmulo das pequenas anotações, de pequenos factos, de reflexões e de reacções, que mergulham o leitor num abismo de estupefacção. Tem-se vontade de gritar, com Chalandon: «Aqui, se se quiser, num mês faz-se fortuna. É tremendo...». E, também: «Mesmo assim! Não acreditava que se estivesse ponto!». Fica-se admirado ao ler que um poderoso homem de negócios possa pretender muito simplesmente, a propósito do negócio de Dhanleup-les-Vignes: «Quinhentos milhões, que couberam aos amigos da U.D.R.», e que um alto funcionário possa ironizar: «Não há carta de Totó hoje? Toma, é curioso. Estará com gripe?». E, a gente interroga-se com o autor: «Onde está a fronteira entre a indolência e o comprometimento?». Uma sensação de mal-estar, de desgosto, de indignação: eis o mais forte do livro.

Gabriel Aranda, «arcanjo» ou demónio? Um espertalhão e um ingénuo ao mesmo tempo, é verdade, conhecendo muitíssimo bem o mundo em que vive e os «truques», fica estupefacto por ter desencadeado o apocalipse, seguro e inquieto — e com boas razões. Contento consigo, fiado na sua ascensão social, muito glorioso por bincar aos justiceiros, é evidente. Perigoso, porque manipula sem precaução um estranho arsenal em que se encontra sucessivamente o «boomerang», que o virá em qualquer regresso imprevisto, a garra de urso com que aborrece os seus amigos — e, em primeiro lugar, o seu «patrão»: finalmente, o saber de Prudhomme, aquele que tem dois gumes, um para defender a pátria e o outro, se necessário, para a atacar. Em resumo nem louco, nem um agente secreto, nem um São Miguel, mas uma espécie de Tintin da política, interpretando na ante primeira eleitoral, uma nova aventura ao gosto do dia. Tintin e os traficantes.

DL/GERAL

"CAUTELA!... VAMOS BRINCAR"

O Centro de Prevenção e Segurança acaba de publicar «Cautela!... Vamos Brincar», livro para crianças em que, ao jeito de história, se apresentam algumas regras elementares de prevenção e segurança. É autor do texto

Carlos Cascais, tendo Zé Manuel desenhado as belas ilustrações a cores.

O livro é de distribuição gratuita, podendo ser requisitado por escrito para a Rua Almirante Barroso, 13, 4.º.

Saneamento do concelho de Sintra

Foi concedido aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Sintra a comparticipação de 3 200 000\$00 para a obra de construção do emissário

de esgotos Agualva-Caxias, segunda fase.

O prazo para a conclusão dos trabalhos é fixado até 31 de Agosto do ano que vem.

COMPLEXO DE SINES -Concurso-

Estão abertos concursos públicos para adjudicação das empreitadas n.º 10/72 (construção da via R-52 da rede rodoviária de Sines), por séries de preços, sendo o custo provável da obra estimado em 32 000 000\$00; e n.º 9/72 Construção da via R-41), calculado o custo em 27 500 000\$

OBRAS DO MUNICÍPIO DE PONTE DO LIMA

Foi aprovado o plano de obras da Câmara Municipal para o ano de 1973. Entre as diversas obras programadas salientam-se, no plano da política de fomento rural, caminhos em várias freguesias, abastecimento domiciliário de água a Grândara e Freixo, construção de um pontão sobre o rio Neiva, ligando as freguesias de Sandiães e Vilar das Almas, bem como a electrificação já participada, das freguesias de Gândara, Santa Cruz e Rebordões-Souto, parte de Arcozelo, Calheiros, Brandara, Feitosa, Gaifar, Mato, Calvelo, Vilar das Almas, Sandiães, Gondufe, Gemieira e Ribeira, que esperam comparticipação.

No sector urbano, além da pavimentação de várias artérias da vila, que bem necessitadas estavam, está prevista a urbanização da zona envolvente do

Paço do Marquês, a reconstrução do edifício da estação da Madalena, a electrificação da mesma, o plano de urbanização da vila, o abastecimento de água com reforço do caudal com água da Castanheira Furada.

Propõe-se, ainda, a Câmara construir na vila um bairro de 30 a 40 casas, com o apoio do Ministério das Corporações e outro de 16 habitações da Fundação Salazar.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO COMERCIAL DE QUINTAS

Em referência ao Anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 278 de 29 de Novembro de 1972 relativo ao Concurso acima designado, informa-se que o Acto Público do Concurso se realizará pelas 15 horas e 30 minutos do dia 20 de Dezembro de 1972, e no local nesse anúncio designado, devendo as propostas dar entrada no Fundo de Fomento da Habitação, Repartição Administrativa, até às 17 horas do dia 19 de Dezembro de 1972, ou até 1 hora antes do Acto do Concurso se forem enviadas pelo correio, sob registo.

Fundo de Fomento da Habitação, em 19 de Dezembro de 1972.

Pe'l'O PRESIDENTE

Tomás Ritto

Director dos Serviços de Obras

Há um avião à sua espera em Londres.

Um avião para cada capital da Europa. A BEA, com os seus voos diários regulares de Lisboa, abre-lhe uma porta magnífica para iniciar a sua viagem, estabelecendo ligações com mais de 80 pontos da Europa. Além destes, a BEA proporciona-lhe ainda 1.000 voos semanais dentro de Inglaterra e ligações directas entre Lisboa e Londres. Para informações sobre as liga-

ções com outras carreiras e viagens dentro de toda a Inglaterra, consulte a sua Agência de Viagens habitual.



Leo Burnett



EXCURSÕES CP

3 DIAS NO ALGARVE E CEIA FIM-DE-ANO EM LAGOS

- * Partida da estação de Lisboa-T. Paço às 7.35 de 30 12 (sábado) e regresso em 1.1 às 23.40. Comboio (1.ª classe) e autocarro com guia-assistente.
- * Durante os três dias, visitas a Albufeira, Armazém de Pera, Silves, Portimão, Praia da Rocha, Torralta, Lagos, Sagres, etc.
- * Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa em HOTEL DE 1.ª CLASSE EM LAGOS.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.150\$00	Coimbra	1.290\$00
Setúbal	1.130\$00	Santarém	1.200\$00
Aveiro	1.330\$00	Tomar	1.240\$00

3 DIAS NO MINHO E CEIA FIM-DE-ANO EM OFIR

- * Partida de Lisboa-St.ª Apolónia às 8.45 de 30 12 (sábado), com almoço no comboio, e regresso em 1/1 às 23.05. Visita ao Minho em autocarro com guia-assistente.
- * Ceia de passagem-de-ano, espectáculo de variedades, alojamento e pensão completa num grande HOTEL DE OFIR, de 4 estrelas.

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.290\$00	Coimbra	1.200\$00
Setúbal	1.270\$00	Santarém	1.260\$00
Évora	1.400\$00	Tomar	1.240\$00

FIM-DE-ANO EM MADRID

- * Partida no «Lusitânia-Expresso» de 29 12 e regresso em 1/1 (Ter ou Lusitânia-Expresso).
- * Transferência estação/Hotel e vice-versa, e assistência em Madrid.
- * Excursão «Madrid-Artístico» em 31 12 — visita ao Palácio do Oriente e Museu do Prado, com guia.
- * Alojamento e pensão completa em Hotel de 3 estrelas, central (junto à Gran Via).

Preços (tudo incluído)

De LISBOA	1.390\$00	Coimbra	1.390\$00
Setúbal	1.410\$00	Santarém	1.360\$00
Évora Beja	1.500\$00	Tomar	1.340\$00

Temos ainda outras viagens organizadas a Paris, Londres, etc.

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Lisboa-Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1. — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO "HOMEM QUE LÊ VALE POR TRÊS"

CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR	CLASS.	NOME, MORADA E LOCALIDADE	NÚMERO DE LEITOR
188º.	SILVIO FERRAIRA DA SILVA ESPINHO Rua 11 nº.250 r/c.Esqº.	33437	149º.	MARIA FLORINDA VÁLIDO DE SOUSA LISBOA Av.Santa Joana Princesa, 3 Cave	76436
189º.	AUGUSTO JOSE DIAS Av.D.Nuno Alvares Pereira,32-1º.Esqº.AMADORA	6552	150º.	FILOMENA VALENTE Alminhas da Torre - LOURIÇAL DO CAMPO	63065
190º.	MARIA ELVIRA BARATA DE ALMEIDA R.S.Jorge da Mina,29 - Bº.Encarnação C.PIEDADE	22031	151º.	MARIA ALZIRA COUTINHO GALACHO LISBOA Av.Almirante Reis, 195-2º.	68055
191º.	P.JOSE ALVES PIRES Jor. Casa da Torre - Soutelo - Braga SOUTELO	84077	152º.	JULIO MANUEL GONÇALVES CLETO LISBOA Estrada de Benfica,690-2º. Dtº.	18936
192º.	DINIS DE SOUSA PIRES R.Veiga Beirão, 6 r/c. Esqº. PAÇO D'ARCOS	78155	153º.	JORGE DE CARVALHO SARMENTO LISBOA Calçada dos Barbadinhos,68-2º.Dtº.	66795
193º.	HERNANI MACHADO DUARTE Rua Alvares Cabral, 372 PORTO	42920	154º.	ANTÓNIO OLIVEIRA DA FONSECA LISBOA R.Alfredo Roque Gameiro,16-3º.	5273
194º.	SERGIO DA CONCEIÇÃO MIGUEL Escadinhas do Castelo TORRES VEDRAS	33315	155º.	ZÉLIA MARIA CABRITA RIBEIRO LISBOA R.Dr.Teófilo Braga,3-2º.Esqº.	69330
195º.	MARIANO AUGUSTO DA SILVA sairo Novo SINES	29387	156º.	REGINA MARTA MAZZOCO COIMBRA Av.Sá da Bandeira,127-2º.	74807
196º.	HILDA MENDES FONTES Av.Ressano Garcia, 3-3º. LISBOA	42941	157º.	AMÉLIA CECÍLIA MORENO RUBIO AMADORA Rua de Angola, 11-2º.Dtº.	87386
197º.	EDUARDO JORGE FUENTES HENRIQUES LISBOA Estrada de Benfica,300-3º.Dtº.	38827	158º.	MARIA REGINA DANTAS GOMES AVEIRO Largo Maia Magalhães,18-2º.	51200
198º.	VALENTIM ALFERES Rua Dr.Augusto Barreto, 11 BEJA	77990	159º.	MANUEL RAFAEL GRAMACHO AMADORA Rua Casal do Choupo, 12-1º.Esqº.	27022
199º.	Dr.ARTUR DA CUNHA ROSA LISBOA Rua Tristão Vaz,14-5º.Dtº.	84000	160º.	MANUEL CORREIA ARRUDA MAPRA Largo ilha da Madeira	27328
200º.	JULIO FORTUNATO MARQUES SOARES LEITE COIMBRA R.Padre António Vieira, 46 r/c.	18897	161º.	ALVARO MOREIRA SERRA POVOA DO VARZIM Praça do Almada, 14	2445
201º.	JORGE CANEVA DE MAGALHÃES MOUTINHO B. Oliveira Conde, Lote 2 A -S.JOÃO DO ESTORIL	58797	162º.	MANUEL ANTÓNIO ASSUDE FERREIRA SETUBAL Av. de Goa, 8-4º. Dtº.	79743
202º.	JOSE DA CONCEIÇÃO FERNANDES SINTRA Carrascal de Sintra	15243	163º.	ALVARO MORAIS COSTA PORTO Praça Marques de Pombal,126	2443
203º.	JOSE LUIS LEITE DA SILVA LOURO FARO R.Artur Nascimento Fernandes, 1-3º.	17333	164º.	ALICE MARIA ANDRADE DE MACEDO GASPAR SANTARÉM Av.D.Afonso Henriques,67-2º.Esqº.	51598
204º.	LICINIA DA CONCEIÇÃO V.SAMEIRO RAMALHO AMADORA A.Alexandre Salles,26-2º.Esqº.	88322	165º.	ANTÓNIO JOAQUIM PEREIRA TORRES LISBOA Estrada da Luz,30-2º.Esqº.	4431
205º.	TEOFILO TENREIRO DA CRUZ LISBOA Estrada da Luz, 120 Lote 4-5º.Dtº.	33598	166º.	MARIA MARGARIDA MACEDO MONTIJO Av.Dr.Oliveira Salazar	62044
206º.	ARTUR FERRARI LISBOA Av. Madrid, 12-3º. Esqº.	6290	167º.	JORGE FERRAZ SIMÕES ARAUJO LISBOA Rua do Quelhas, 27-4º.	72170
207º.	EMA VICENTE DA PONTE LISBOA Av. de Roma, 68 r/c. Esqº. B	9415	168º.	VICTOR MANUEL GOMES SIMÕES LISBOA Estrada do Desvio, 42 r/c. Dtº.	34519
208º.	ANTÓNIO GONÇALVES MATOSINHOS Rua Brito Capelo, 223	4233	169º.	MARIA DA CONCEIÇÃO PINA TEIXEIRA LISBOA R.José Carlos dos Santos,7-3º.	21705
209º.	MARIA ISABEL FERNANDES VIÇOSO DE S; FERNANDES CHAVES Avenida dos Aliados, 2	49568	170º.	JOSE FILIPE PANASCO LISBOA Rua Gomes Freire, 211-2º. Dtº.	15578
210º.	ANTÓNIO DE SÁ LOPES BEJA Rua da Liberdade, 41	67214	171º.	TERESA MARIA CURRAS MARQUES FERNANDES R.Pinheiro Borges, 7-2º. Esqº. ALFRAGIDE	33690
211º.	ADELINO GONÇALVES MINEIRO BARREIRO Rua D.Paulo da Gama,12-1º.Esqº.	86341	172º.	JOÃO DA SILVA AMADO - Alferes Miliciano S P M 1158 BISSAU	85056
212º.	MARIA HELENA DE BRITO LISBOA Rua Damão de Góis,20-r/c. Dtº.	71216	173º.	ANA PAULA DOS SANTOS VALENTIM PEREIRA NUNES LISBOA Av. Duque d.Avila,40-4º.Dtº.	3150
213º.	AUGUSTO JOAQUIM DA COSTA PORTO Rua da Aormiga, 36 - Campanhã	6545	174º.	CELSE JOSE PATRICIO PORTO Rua Mártires da Liberdade 81-3º.Esqº.	8167
214º.	SILVINO BRILHANTE PERIQUITO NAZARÉ Rua Mousinho d'Albuquerque,153-1º.	33413	175º.	ANTÓNIO GONÇALVES DA SILVA LISBOA Campo Grande, 254-2º.	4246
215º.	FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS GALINHA ALCOBAÇA Rua Miguel Bombarda, 49-2º.	42640	176º.	NATALIA JOAQUINA MARQUES GONÇALVES FERREIRA BARREIRO Rua S.João de Deus, 12 r/c.	65117
216º.	MARIA HELENA TEIXEIRA D'ALÉM OLIVAIS Av.da Circunvalação,Lote 3-6º.Esqº.LISBOA	90049	177º.	JOÃO MARQUES DOS SANTOS LISBOA Rua Carvalho Araujo,76-3º.Dtº.	72212
217º.	CONCEIÇÃO MARIA DAS DORES LOPES CALDAS DA RAINHA Rua da Ilha, 13-1º.	75086	178º.	ANTÓNIO MANUEL NUNES DINIZ DA SILVA CRUZ - LISBOA R.da Casquilha,61 bº.Stº.	92095
218º.	MARIA NOEMIA CORREIA PINTO ALMEIDA LISBOA Av.Frei Miguel Contreiras,24-3º.Dtº.	28197	179º.	JOAQUIM BOAVIDA TORRADO LISBOA Av.Barbosa du Bocage,21-2º.Dtº.	62405
219º.	MARIA ISABEL MELLO BREYNER CARVALHO MONTE ESTORIL R.S. Remo, Lote 3-7º.Dtº.	89815	180º.	CAROLINA DA CONCEIÇÃO L. de ALEM CARDONA LISBOA Calçada Santo André, 16-2º. Esqº.	7991
220º.	MARIA GLÓRIA DUARTE RIBEIRO CARDOSO LISBOA Rua Ilha do Pico, 32-1º.	47967	181º.	FERNANDO GRUNHA DUARTE SILVA LOURES Vivenda Maria Pia-Estr.Manjoeira	78021
221º.	ANIBAL DA SILVA BORGES CANTANHEDE Rua Padre Américo	69545	182º.	CELESTE LOPES DE ALMEIDA COSTA CAPARICA Av.Dr.Aresta Branco,7-1º.Esqº.	38135
222º.	ERMELINDA MARIA DA CONCEIÇÃO LUIS SILVA BARREIRO Av. D.AFONSO HENRIQUES,9-1º.DTº.	83710	183º.	AUGUSTO REIS DAS NEVES LISBOA Rua José Estêvão, 131-4º.	36997
223º.	HELENA MARIA DE SÁ MEDEIROS OLIVAIS SUL R.Cidade de Bolama,Lt.392-6º.Esqº.	83757	184º.	MARIA DE LOURDES SILVA VITORINO VIEIRA LISBOA Estrada de Benfica,715-8º.Esq.	24828
224º.	MARIA ALICE RODRIGUES DA ROCHA COVILHÃ Rua Rodrigo, 25-2º.	46835	185º.	EUPRASIO FILIPE GARCÉS JOSE ILHAVO Repartição de Finanças	56130
225º.	ADRIANA MARIA DE OLIVEIRA BIDARRA Estrada Nacional 10 nº. 47-POVOA DE SANTA IRIA	1359	186º.	CLARA DE JESUS TEIXEIRA COELHO DIAS LISBOA Praça Ilha do Paial, 3-1º.Esqº.	8236
226º.	FRANCISCO DA SILVA MACHADINHO FARO Rua Azevedo Coutinho, 8	42729	187º.	MÁRIO AUGUSTO COSTA ALGÉS R.Mousinho de Lencastre.17-1º.Esqº.	47463

DL/GERAL

INAUGURADO NO CASINO ESTORIL O VII SALÃO DE ARTE INFANTIL

O êxito sempre crescente do Salão Anual de Arte Infantil — iniciativa há sete anos promovida pela Estoril - Sol — está bem patente no último destes certames, a que corresponderam cerca de tres mil trabalhos, três centenas dos quais estão desde ontem expostos na galeria do Casino.

A cerimónia inaugural da exposição, a que presidiu o sr. dr. Manuel Teles, administrador da Estoril - Sol, foi muito concorrida, pois as crianças, que põem em tudo um entusiasmo fora do vulgar, acorreram em grande número, muitas delas acompanhadas pelos directores e professores de diversos estabelecimentos de ensino, onde esta iniciativa é anualmente recebida com geral agrado. Após a inauguração, foram distribuídos os prémios e menções honrosas instituídos pela entidade organizadora. Eis a lista dos pequenos artistas mais cotados:

1.º Prémio — Estoril - Sol, Ana Paula Picoto, de 8 anos, do Colégio dos Olivais; 2.º Prémio Casino Estoril, trabalho colectivo da 3.ª classe do Externato S. Cristóvão; 3.º Prémio Hotel Estoril - Sol, trabalho colectivo da 2.ª classe do Externato S. Cristóvão; 4.º Prémio Teresa Frederica Heitor, de 12 anos, do Colégio Valsassina; 5.º António Carlos Escada, de 11 anos, da Escola Preparatória de Francisco Arruda; 6.º Trabalho colectivo do 1.º ano do Externato Paula Vicente; 7.º José Carlos Novo Dias, de 11 anos, da Escola Preparatória de Francisco Henriques, ambos de 6 anos, do mesmo colégio e 15.º Trabalho colectivo do 1.º ano da Escola de Ferreira Borges (ciclo preparatório - Junqueira). O primeiro prémio era de 2.500\$00, quinhentos dos quais em livros, o segundo de 1.500\$00, também com quinhentos em livros e o terceiro de 1.250\$00, igualmente

com quinhentos em livros, o 4.º, 5.º e 6.º era de 500\$00, dos quais duzentos e cinquenta em livros; e do 7.º ao 15.º co Arruda; 8.º Trabalho colectivo dos alunos 135 (2.º B) e 204 (2.º A), da Escola Preparatória Dr. Veiga de Macedo; 9.º Trabalho colectivo de Aldemar Colação Mestre (12 anos), Vítor Antunes Figueiredo (13 anos) e Fernando Manuel Oliveira Figueiredo (13 anos) da Escola Preparatória de Francisco Arruda; 10.º Trabalho colectivo do 2.º ano da Escola Comercial Ferreira Borges (ciclo preparatório - Junqueira); 11.º Trabalho colectivo dos alunos Paulo Jorge Pereira da Silva e Ricardo António Marques da Costa, ambos com 4 anos, do Externato S. Cristóvão; 12.º Duarte Louzada, de 7 anos, do Colégio Valsassina; 13.º Luís Leitão, de 6 anos, do mesmo colégio; 14.º Trabalho colectivo de Frederico da Silva Carvalho e João Pedro

prémios eram constituídos por colecções de livros no valor de 250\$00. Além destes prémios foram ainda atribuídos sessenta menções honrosas.

A exposição, que constitui excelente mostra de arte infantil, estará patente ao público até ao próximo dia 26 inclusive.



Um momento da distribuição dos prémios

Festas de Natal

No passado sábado teve lugar, no salão de festas da Liga Intensiva da Acção Missionária, Rua de Santo António à Estrela, uma animada festa de Natal promovida por esta Liga.

///

O núcleo de teatro das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade vai, mais uma vez, participar na festa de Natal que a empresa leva a efeito na próxima quinta-feira, no Coliseu dos Recreios, com a apresentação da peça infantil «Quem conta um conto...», de Maria Isabel de Mendonça.

///

Com grande animação e contagiante alegria decorreu no cinema «Trindade» do Porto, a tradicional festa de Natal dedicada pela «Sundlete» aos filhos do seu pessoal. A petizada, que enchia por completo o amplo salão, viu a bandeiras despregadas com alguns filmes de desenhos animados. Os paltões tiveram enorme êxito. Na sala encontravam-se presentes os srs. Manuel Fernandes Magalhães, presidente do conselho de administração da empresa, e os administradores Anibal Perez, Guilherme Carneiro, dr. Santana Curado e eng.º Manuel Teixeira Mendes.

///

Realizou-se no cinema «Condes» a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores de «móveis Olaio», à qual assistiram os administradores da empresa.

///

Na próxima quinta-feira, pelas 15 horas, realiza-se no Hospital do Ultramar a tradicional festa de Natal dedicada aos doentes internados e filhos do pessoal daquele estabelecimento hospitalar.

///

A Junta de Freguesia de Marvila promoveu a distribuição entre as famílias mais pobres desta zona de um pequeno budo que permitirá uma melhor consoada a esses agregados familiares.

O Grupo Desportivo dos Empregados do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, vai realizar, na sede deste organismo, e na próxima quinta-feira, pelas 16 horas, a sua festa de Natal.

///

Realizou-se no cinema «Europa» a tradicional festa de Natal de «Mobil» anualmente oferecida a todas as crianças, familiares ou pupilas dos seus colaboradores, quer dos que se encontram no activo, como aos reformados.

///

A «Casa do Algarve» em Lisboa vai proceder à distribuição de um budo de Natal a 400 algarvios necessitados residentes na capital. A distribuição terá lugar amanhã pelas 15 horas, na sede daquela colectividade.

As 64 Casas do Povo do distrito de Beja realizaram sob a designação «Natal da Família Rural do Distrito de Beja», a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus sócios, em número superior a 15 000 crianças. Os programas elaborados incluíram a exibição de filmes, espectáculos de variedades e distribuição de brinquedos.

Paralelamente aos festejos de Natal, e com o apoio da Direcção Escolar de Beja, aquelas instituições estão a desenvolver uma acção junto das escolas primárias, no sentido de promover «O Natal da Família Rural» visto pelas crianças, pelo desenho e pela escrita. Os trabalhos recolhidos figurarão numa exposição que estará patente ao público no fim do corrente mês.

LIGA NACIONAL DE DEFESA DOS ANIMAIS

Rua Brito Aranha, 22
ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos sócios da Liga Nacional de Defesa dos Animais, para as 21 horas do dia 27 do corrente, na sua sede, Rua Brito Aranha, 22, com a seguinte

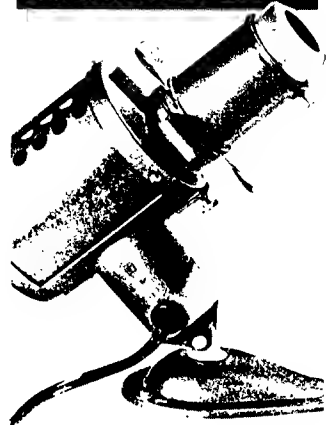
ORDEM DOS TRABALHOS
«Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1973».

No caso de não haver número legal de sócios na hora indicada, fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois, no mesmo local, com a mesma Ordem dos Trabalhos e funcionando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — Dr. Alfredo Guisado

ILUMINAÇÃO
INCANDESCENTE

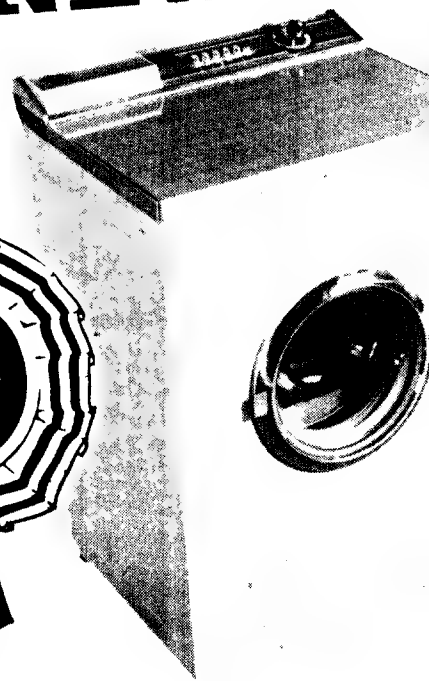


PARA QUADROS E OBRAS
DE ARTE

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, Lda

TEL. 654165 * LISBOA



nova na Europa mas já
consagrada no mundo

COM SECAGEM TOTAL
SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNE-
CEDOR HABITUAL, CONSULTE OS
Representantes:

FRIAL

Rua José Lins do Rego, 7-1º - LISBOA 5

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe M A D R I D

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem: «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchette») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico).
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência, etc.

PREÇOS DESDE 820\$00

Informações e folhetos descritivos:

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÔNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1.º — LISBOA

Organização tel. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

GABARDINES

Novo Serviço de Limpeza e Impermeabilização Stotchgard
Em 2/3 dias

TEXAS e suas Agências

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Tel. 50473

COMUNICADO

A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL DA SECÇÃO PROFISSIONAL DE ARMAZÉM fixa para 26 de Janeiro de 1973, às 11 horas e 30 minutos, em primeira convocatória nos termos do Artigo 9.º n.º 1 do Dec. 51/72 de 10 de Fevereiro, e por ter deferido o adiamento do Acto Eleitoral requerido pela respectiva Comissão de Verificação das condições de elegibilidade, o acto eleitoral dos Corpos Gerentes da aludida Secção.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL DA SECÇÃO DE ARMAZÉM

Eduardo Lopes da Silva Júnior

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Tel. 50473

COMUNICADO

A Mesa da Assembleia Eleitoral da Secção Profissional de BALCÃO, fixa para 26 de Janeiro de 1973, às 11 horas e 30 minutos, em primeira convocatória, nos termos do Artigo 9.º n.º 1 do Dec. 51/72 de 10 de Fevereiro, e por ter deferido o adiamento do acto eleitoral requerido pela respectiva Comissão de Verificação das condições de elegibilidade, o Acto Eleitoral dos Corpos Gerentes da aludida Secção.

O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral da Secção de BALCÃO

José Pereira Ferrão de Matos

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Tel. 50473

COMUNICADO

A MESA DA ASSEMBLEIA ELEITORAL DA SECÇÃO PROFISSIONAL DE PRAÇA E VIAJANTES, fixa para 26 de Janeiro de 1973, às 11 horas e 30 minutos, em primeira convocatória nos termos do Artigo 9.º n.º 1 do Dec. 51/72 de 10 de Fevereiro, e por ter deferido o adiamento do Acto Eleitoral requerido pela respectiva Comissão de Verificação das condições de elegibilidade, o Acto Eleitoral dos Corpos Gerentes da aludida Secção.

PELA DIRECÇÃO DA SECÇÃO
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Ezequiel de Sousa

DL/GERAL

Dizem os leitores

A congelação das rendas antigas causa importante da inflação

Sete leitores, discordando de um artigo publicado recentemente pelo DL, dirigiram-nos as seguintes cartas em que expõem os seus pontos de vista:

«O Jornal que V. Exa. muito dignamente dirige publicou em 10 de Novembro último um artigo com a epígrafe «Rendas de Casa — Técnicos de desenho tomam posição» e em 17 do mesmo mês um outro artigo com o título «O Agravamento das Rendas das Casas» nos quais algumas conclusões são mal deduzidas.

A fim de esclarecer bem o público e para este ser bom Juiz vêm os signatários, assíduos, vossos leitores, rogar a V. Ex.ª a publicação do artigo que juntam.

«A inflação é para a maioria das opiniões um terrível mal que sofre o mundo. Embora tenha causa comuns nos diferentes países, apontam-se nalgumas nações motivos especiais.

Entre nós contrariamente ao que poderia parecer a congelação das rendas antigas de Lisboa e Porto tem sido origem importante do aumento do custo da vida, contribuindo também em grande escala, para a inflação portuguesa.

Com efeito, a estagnação das rendas há dezenas de anos, associado ao aumento dos salários e à elevação do custo dos materiais de cons-

trução, tem impedido os senhores de realizarem as obras necessárias à conservação dos seus imóveis tornadas ainda mais imperiosas nos prédios antigos precipitando desta maneira o seu mais rápido envelhecimento.

Quem poderá com cem escudos ou pouco mais, que receba de renda mensal numa habitação fazer nela as reparações necessárias pagando os actuais salários?

Mas, se o envelhecimento dos prédios os condena, mais cedo do que seria para desejar, à demolição também o baixo ou nulo rendimento, proporcionando desinteresse pela conservação da propriedade antiga, conduz a idêntico resultado.

Estes factores, aliados à escassez relativa dos terrenos para construção, fizeram já demolir em Lisboa e Porto milhares de prédios, muitos dos quais seriam recuperados se as obras de conservação fossem realizadas no seu devido tempo.

Tais demolições contribuíram para o encarecimento das rendas, que alcançaram preços incompatíveis com muitos ordenados.

O número de habitações seria muito maior se os

prédios antigos fossem reparados e conservados, em vez de serem demolidos e o capital a gastar no novo prédio de substituição fosse aplicado noutro local na construção dum novo imóvel.

A intervenção do Estado, permitindo por lei as avaliações periódicas, estamos e Porto, seria remédio urgente e premente a aplicar; pois o racional aumento das rendas antigas, permitiria no futuro, a realização das obras de conservação de que a propriedade na sua grande maioria carece.

E de salientar que a destruição da propriedade, por falta de reparação dos imóveis, será sentida mais ainda pelos futuros novos inquilinos, que terão de ganhar maiores ordenados, por não disporem das antigas casas, que poderiam proporcionar-lhes, pela concorrência com as mais modernas rendas mais acessíveis.

Queremos, desta forma acentuar e tornar bem visível que as rendas congeladas, produzindo o envelhecimento precoce da propriedade e a consequente demolição originam também a subida geral dos salários por os inquilinos terem necessariamente de ganhar mais a fim de poderem pagar as rendas das habitações modernas.

Aceitando as rendas racionais estabelecidas por ava-

liações periódicas, estamos convencidos de que muitos inquilinos evitarão a perda dos seus lares na capital, evitando a muitos o terem a passar a morar nos arredores, onde a renda terão de juntar as despesas do incómodo transporte e o tempo perdido nas viagens.

O Estado aumentando extraordinariamente as suas receitas, pelos impostos que passam a incidir sobre os novos rendimentos (Imposto Predial, Imposto Complementar, Sisas, Imposto Sucessório, etc.) poderia completar a sua já grande obra de Assistência Social, criando o Subsídio de Habitação para os necessitados.

Ao admitirmos a intervenção do Estado na fixação ou controle geral dos preços quando temporariamente necessária, por consequência a avaliação periódica das rendas das habitações, preconizamos uma justiça social que, actuando nos diversos sectores económicos corrija harmonicamente os salários, os rendimentos e as pensões, de acordo com os coeficientes oficiais apurados da desvalorização monetária. Evitar-se-ia assim, vida mais fácil a uns do que para outros o que sucede quando se congela os preços ou rendas num sector deixando-os livres ou libertos noutros.»

EMPREGADOS DO RAMO AUTOMÓVEL

A direcção do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul realiza amanhã,

pelas 18 e 30, num hotel da capital, a distribuição de prémios de antiguidade aos

empregados de empresas do ramo automóvel que completaram os 25 anos de serviço.

Polícia assaltado

LOURENÇO MARQUES, (ANI) — Um polícia rodesiano, que se encontra de férias em Lourenço Marques, foi assaltado na zona da Costa do Sol, perdendo valores e dinheiro no montante de 28 contos — revela o vespertino «A Tribuna» desta cidade.

Trata-se de Eric Saoul, cujas declarações levaram a polícia a atribuir a autoria do assalto aos mesmos indivíduos que há dias roubaram à mão armada, cerca de 1.500 escudos de uma estação de serviço, situada na avenida de Moçambique.

Dual ALTA FIDELIDADE EM TODOS OS TONS...



- ★ Amplificadores
- ★ Gira-discos
- ★ Sintonizadores
- ★ Colunas de altifalantes

Dual

REVENDEDOR AUTORIZADO:

MELODIA

Rua do Carmo, 23

3K

OFERTAS
DE
NATAL

Rua Pascoal de Melo, 47
LISBOA

DL / NACIONAL

Mini-Jornal

ROTARY CLUBE

«Companheirismo» foi o tema da reunião-almoço do Rotary Clube de Lisboa, hoje efectuada num hotel da capital.

LEILÃO

Vão hoje à praça, na Base Naval de Lisboa, no Alentejo, os navios de guerra «Salvador Correia» e «D. Fernando», tendo como base de licitação a quantia de 400 contos.

MEDALHAS

Encerra hoje, no Palácio Foz, a exposição ali patente de iconografia, bibliografia e medalhística, evocativa da presença portuguesa na península do Indostão.

CAMÕES

O prof. Lopes de Almeida profere esta noite, no palácio da Independência, a seguinte palestra: «Algumas notas sobre Camões em Goa».

INFORMÁTICA

Termina hoje, no Instituto de

Investigação Industrial, o seminário sobre a «Contribuição da Informática na Indústria do Petróleo» que contou com a colaboração da Direcção-Geral dos Combustíveis e da Sociedade Portuguesa de Computadores em Tempo Dividido.

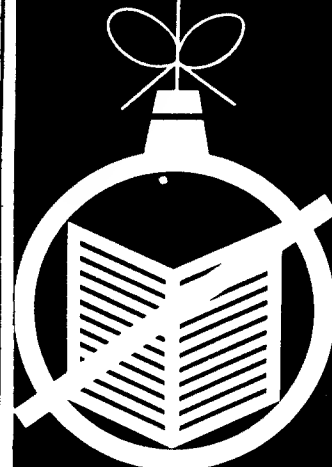
AFONSO MARCHUETA

Completam-se hoje quatro anos sobre a data da tomada de posse, pelo dr. Afonso Marchueta, do cargo de governador civil de Lisboa.

GESTÃO

Encerra-se hoje o seminário sobre gestão sectorial, orientado pelo sr. Pedrosa Baião, que a comissão de produtividade da Associação Industrial Portuguesa promoveu.

com VERBO e mais LIVROS NATAL



CALENDÁRIO

AUTOMÁTICO

DIA E DATA

100% IMPERMEÁVEL

ANTICHOC

RESISTENTE:



EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

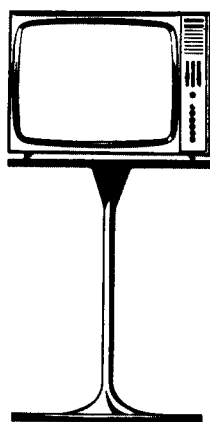


CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

não compre amanhã o que pode GANHAR hoje!

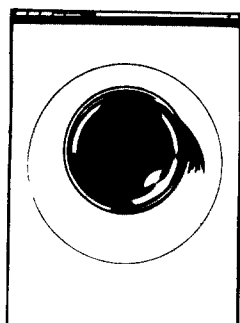
TELEVISORES



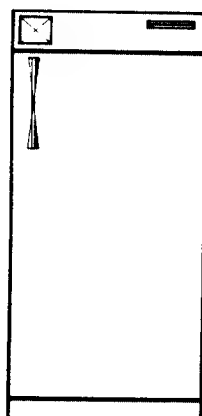
ESQUENTADORES

FOGÕES

MAQUINAS DE LAVAR



FRIGORÍFICOS

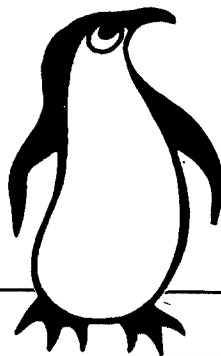


AOS MELHORES PREÇOS OU

absolutamente

GRÁTIS

Faça-nos uma visita e veja tudo o que temos para lhe oferecer nesta extraordinária campanha!



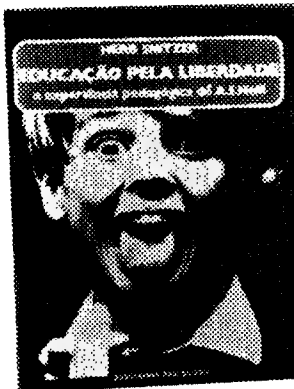
FRINEVE

60, RUA DO CONDE DE REDONDO, 62

Na FRINEVE é que é bom!

Novidades em Dezembro

seleccionadas a pensar, também, no seu natal



EDUCAÇÃO PELA LIBERDADE
a experiência pedagógica de A.S.Neill

HERB SNITZER

O amor pode ensinar-se às crianças. A liberdade tem todas as hipóteses de ser posta em prática com êxito entre os mais pequenos.

Colecção «O Mundo da Criança», n.º 1
Dimensões: 24 X 17,5 aprox 150pp. 140\$00

MAFALDA
a contestatária
album gigante
QUINO

O valor das prendas não se mede aos palmos, isto é, pelo tamanho. No entanto, talvez convenha, nalguns casos, juntar à qualidade uma certa «substancialidade»...

Mafalda — Album gigante, n.º 1
Dimensões: 20 X 26. aprox. 90 pp. 100\$00

Envie-me gratuitamente Folheto Especial de Natal, bem como o catálogo geral das vossas edições.

NOME

MORADA



O PODER E A SABEDORIA
GEORGES FRIEDMANN

Um homem superior, o sociólogo Georges Friedmann, aborda neste livro singular questões que são diariamente objecto de debate na imprensa, na rádio, na televisão, nas simples conversas das pessoas comuns.

Colecção «Universidade Moderna», n.º 33
aprox 580pp. 150\$00



O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS
ALEXANDRE SOLJENITSINE

4ª edição 20.000 exempl.

Um dos mais impressionantes romances do século

650 pp. 100\$00

PEÇA FOLHETO DE NATAL, GRÁTIS

publicações dom quixote
RUA LUCIANO CORDEIRO 119 LISBOA

DL/GERAL

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto

Hirondelle

R. Pedro Nunes, 39

(Ao - SALDANHA)

EM TODAS

SABA

A MARCA ALEMÃ Nº 1

Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi

representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA

RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.



Fábrica de casacos de cabedal e antilope.

No seu fornecedor peça modelos DARBEL, ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A TELEF. 728800

JVC NIVICO

a marca japonesa que satisfaz os conhecedores

CCR 620 RE
8500E/H
SRP471E-5
9410E/R/S
1625 U/UD
RC-200E/WISA
5020 U
5500 U

A VENDA NOS ESPECIALISTAS DE ESTEREOFONIA representantes exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA



Galerias ROLÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 13-E (ao Cinema Lis) - LISBOA

As mais reputadas marcas para fotografia, cinema, e projecção de diapositivos.

HALTEROFILISMO:

Carlos Agostinho (Luso do Barreiro), Ilídio Vasques (Escola Comercial e Industrial de Setúbal), Adriano Botas (E. I. C. S.), Ribeiro de Almeida (Ginásio Clube Português), João Lopes (Ateneu), Artur Ramos (E. I. C. S.) e Artur Marques (E. I. C. S.) são campeões nacionais de juvenis.

TAÇA DE PORTUGAL:

Domingo haverá terceira eliminatória da mais arrastada competição de futebol do Velho Continente. O calendário indica os seguintes jogos: Académica-Almada, Lusitano de Évora-Avintes, Casa Pia-Alba, Vila-novense-Alcobaça; Torres Novas-Varzim, Cova da Piedade-Odivelas, Naval-Alhandra, Marinhense-Seixal, Braga-Peniche, Leça-Espinho, Gil Vicente-Leiria e Penafiel-Fafe. Os encontros disputam-se numa única «mão», nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

ATLETISMO: O benfiquista Aniceto Simões foi o vencedor do nono «Grande Prémio de Santa Clara», disputado em Coimbra.

LUTA: Eurico Carriço, Maximino Abreu, António Valido, Francisco Borges, Francisco Carreira e José Rodrigues (representando o Benfica) venceram tangencialmente (4-3) uma equipa do Grupo Desportivo de Ruina integrada de Jorge Januário, Rui Faustino, Jorge Vieira, António Pereira e Eduardo Pereira.

«RECORDS»: Lino Gouveia e Sérgio Aniceto, iguaram, em Lourenço Marques, os «records» nacionais de atletismo referentes às provas de 60 metros para infantis, conseguindo (respectivamente) 8,7 e 7,9 segundos.

HÓQUEI EM CAMPO:

Invicta, a equipa do Futebol Benfica comanda o «Torneio de Abertura» da temporada. O «onze»: Brito, Vítor Gonçalves, Jaime Figueiredo, António Silva, José Rodrigues, Jaime Francisco, Saraiva, Lino, Mendes, Rogério Ramos, António Carreira e o suplente mais vezes utilizado (Azinheira).

NATAÇÃO: Alexandre Catarino, Rui Carreiras, José Machado, Helder Pinto, Fernando Teixeira, Alexandra Nunes, Joana Delerue, Maria Alvares, Joana Serra, Isabel Pereira, Ana Yocochi, Paulo Fritschknecht e Ana Lord foram os vencedores das pro-

vas do «Festival de Dezembro», realizado na piscina de Algés.

BOMBEIROS: Soldados da paz correram pelas ruas de Lisboa. Os melhores na prova de atletismo que ligou a Praça do Império ao quartel na Rua das Flores foram: António Marques de Sousa (Benavente), Luís Félix Gaspar (Cadaval), João Martins (Voluntários de Lisboa), Armando Baptista (Bucelas), Vivaldo Castanheira (Almada), Jorge Francisco (Cadaval), António Josué Santos (Cadaval), Amílcar Penetra (Almada), Custódio Chamusca (Amadora), João Pirralha (Benavente), António Cardoso Oliveira (Benavente), António Coelho (Cadaval), António Pedro Martins (Benavente), Manuel Fernandes (Amadora) e Carlos Alberto (Cacilhas).

ATLÉTICO: Conferência de imprensa marcada para a próxima 5.ª feira. O momento do futebol alcantarense deve ser o mote principal.

PUGILISMO: No México, o espanhol José Legrá conquistou o título mundial dos «plumas», ao bater o mexicano Clemente Sanchez por K. O, técnico ao 11.º «assalto».

VILA REAL: Dirigido pelo professor Miranda Ferreira tem estado a decorrer naquela cidade um curso para monitores de atletismo.

ANDEBOL: Angelo Pinta-do, seleccionador nacional de «esperanças», convocou para os treinos que indicarão o grupo lisboeta, os jogadores Castanheira (Passos Manuel); Valadas, Miranda, Marques e Mário (C. A. C. O.); Rosado, Fernando Jorge, Sousa e Mário João (Almada); Pilar, Barreira e Mota (Técnico); Vasco, Ximenes, João Gonçalves e Calado (Benfica); Mesquita, Hernâni, Farinha Rosa e João Mendes (Belenenses) e José Luís, Coelho, Gameiro e Carlos Silva (Sporting).

ESGRIMA: O brigadeiro Sales Grade, o general Pereira de Castro, o major Chito Rodrigues, o dr. Coelho Ribeiro e o coronel Fonseca Dorez estão indigitados (respectivamente) para a presidência da direcção, da assembleia-geral e dos conselhos técnico, jurisdicional e fiscal da Federação de Esgima.

BASQUETEBOL: De 28 a 30 do corrente, decorrerá em Lisboa um torneio internacional que reúne as equipas do Benfica, do Sporting, do Belenenses e da Universidade de Virginia (Estados Unidos).

GINÁSIO CLUBE: No próximo dia 21, pelas 18 e 30, efectua-se uma visita guiada às novas instalações, na Praça das Águas Livres (ao Rato).

XADREZ: Dr. Rudolfo Lavrador (assembleia-geral), arq. Fernando Lima (directão), Pedrosa Franco (conselho fiscal), dr. Ricardo Alçada (conselho técnico) e dr. Francisco de Andrade (conselho jurisdicional) passam a dirigir os vários órgãos da Federação.

VOLEIBOL: Lisboa Ginásio e Benfica comandam o regional lisboeta. Normalmente, a formação ginástica é assim constituída: Jaime Duarte, Xara Brasil, Rodrigo Carvalho, Jorge Barata,

Mário Jorge, Armando Jerónimo, Luís Romeu, Rui Jones e José Luís. Por seu turno, a base benfiquista tem sido constituída por Vítor Cravo, Carlos Figueiredo, Moisés Nhoé, Vítor Felcissimo, Francisco Ferreira, Helder Antunes, Artur Monteiro, João Feio, Fernando Andrade e Jorge Capela.

TREINO DAS SELECÇÕES DE FUTEBOL: «Esperanças» e juniores, convocados por José Augusto, defrontam-se amanhã (15 horas) no Jamor. Nomes indicados pelo seleccionador nacional: ESPERANÇAS — Moínhos, Barbosa e Amândio (Boavista); Oliveira, Guedes e Tibi (F.C. do Porto); Teixeira e Cacheira (Leixões); Manuel Fernandes e Vítor Pereira (C.U.F.); José Maria (V. Guimarães); Barros (U. Coimbra); Costa (Académica); Cardoso (V. Setúbal) e Valter (Barreirense) JUNIORES — Valter, Duarte, Palhares e Paulo Rocha (Sporting); Maia da Silva, David e José Maria (Benfica); Rosa, «Tó Zé», Ramalho e Barrinha (Belenenses); Ferro (V. Setúbal); José Pereira e José Domingos (C.U.F.); Serrano (Leixões); Seidi (Atlético) e Abreu (V. Guimarães).

BRIDGE: A dr.ª Maria Beatriz Monteiro dos Santos e Carlos Spinola Teixeira arrebatarem o campeonato sulista dos pares mistos. A seguir, classificaram-se: Maria Antónia de Barros-Manuel Fontes, Margarida Badior-dr. Miguel Homem de Melo, Eugénia de Bivar-dr. Manuel Lacerda M.ª Lourdes Moreira Cruz-dr. Moreira Cruz, M.ª Teresa Lopes Alves-eng.ª Costa Antunes, Virginia Santos Lima-dr. José Boavida, Alice Lerchs-dr. Monteiro dos Santos, Isabel Walfensperger-dr. Álvaro Costa, Carmen Arantes e Oliveira-eng. Arantes e Oliveira.

PERU: «Alianza» (de Lima) tornou-se campeão do Peru de futebol ao bater, na última jornada, o Síma por 3-0. O «Alianza» terminou em primeiro lugar no campeonato com 41 pontos, seguido do «Defensor» (de Lima) e do unicipal, ambos com 40 pontos.

ARGENTINA: O San Lorenzo de Almagro tornou-se campeão da Argentina de futebol ao vencer em final, o River Plate (por 1-0) depois de prolongamento.

ELEIÇÕES: Fixadas as inscrições de clubes, a Associação de Pugilismo do Sul vai ter novo elenco directivo, eleito a partir de 15 de Janeiro próximo.

TRANSFERÊNCIAS: Andebolistas mudam de clube. Assim, Guilherme de Vasconcelos deixa o Vitória de Setúbal e ingressa na I.M.A.; Borges de Melo troca o Almada pelos «Falcões», Martins dos Santos salta do Oriental para o Espírito Santo e Armando Medeiros passa da Liga de Algés para o Caramão.

CICLISMO: A «Taça Diário de Lisboa» é um dos troféus em disputa no próximo dia 18 de Fevereiro, em competições ciclistas destinadas a todas as categorias de ciclistas filiados.

ESTAFETA: Ligação pedestre entre Coimbra e Louçã foi marcada para o próximo dia 11 de Fevereiro.

Máquina de lavar louça G 220 UNIBODY

“Unibody” — um novo sistema de fabrico da MIELE! Maior resistência, menos espaço, melhor isolamento térmico, mais silencioso e naturalmente máxima capacidade de lavagem.

Miele

OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A
Telef. 538323 --536308 - 530838
L I S B O A

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292
L I S B O A

AMANHÃ, NO RESTELO, HÁ "TAÇA DE HONRA" OS "GRANDES" DE LISBOA EM CONFRONTO DIRECTO

Com os jogos Sporting-Atlético (pelas 20 e 30) e Benfica-Belenenses (22 e 15) no «neutralizado» Estádio do Restelo, disputa-se amanhã a primeira jornada da «Taça de Honra»: competição que a Associação de Futebol de Lisboa leva a cabo pela 13.ª vez, muito embora já em recuados tempos (entre 1914 e 1922) uma outra «Taça de Honra» tenha alvorecido os apaixonados lisboetas pelo futebol.

Realmente, se nos reportarmos um pouco na distância, vamos encontrar três vitórias do Sporting nos três primeiros troféus que foram baptizados com o nome de «Taça de Honra»: isso sucedeu entre 1914 e 1917, após o que o Império arrebatou a taça e ficou com o nome inscrito entre os maiores futebolísticos de Lisboa. Depois, em 1920 e 1922, coube a vez ao Benfica: o seu duplo triunfo encerraria o primeiro ciclo de vida daquela prova associativa.

Em 1959, mercê do entusiasmo de Silva Santos, dedicadíssimo secretário-geral da A.F.L., a «Taça de Honra» renasceu: daí para cá não mais travou a sua marcha, cabendo por 12 vezes o seu triunfo ao Sport Lisboa e Benfica, oito vezes ao Sporting e seis ao Belenenses. Por curiosidade, lembrem-se que os êxitos mais expressivos (numéricamente) pertenceram ao Benfica: que em 1965 bateu o Belenenses por 7-1 e em 1968 venceu o Atlético por 6-0.

A segunda jornada desta «Taça de Honra» vai realizar-se igualmente no Restelo: na tarde de sábado próximo. A festa de Natal é, assim, aproveitada pela Associação e pelos clubes lisboetas, que bem precisam de todo o dinheiro possível para minorarem os seus problemas financeiros. E o lisboeta, que «vai a todas» só para espreitar as suas vedetas, não falará (decerto) com o seu aplauso às duas rondas deste torneio quadrangular.

O UNIÃO DE TOMAR EM ESTÁGIO

O União de Tomar faz, a partir de hoje, um estágio na praia de São Pedro de Muel.

Tentarei, neste pequeno interregno do campeonato, recuperar algumas das pedras básicas do meu «team» (disse-nos o técnico António Medeiros). E acrescentou: Para além do castigo imposto a Raul Águas (que nos roubou um jogador excelente), tenho no «estaleiro» Barnabé e Pedro e o próprio Manuel José a alinhar em deficiente condição física.

António Medeiros comenta: — Era absolutamente necessário este estágio. Se tudo correr como espero, o União de Tomar será ainda esta época aquilo que eu disse que teria de ser. Embora com um «plantel» extremamente reduzido...

OS ÁRBITROS PROTESTAM

Tal como o nosso jornal, oportunamente e em primeira mão divulgou, os árbitros portugueses mantêm a sua atitude de intransigência perante o actual momento em que se processa a sua actividade. Em relação exclusivamente à Associação do Porto, 150 juizes recusam-se a continuar a arbitrar apenas por 130 escudos cada jogo: pretendem o mínimo de 200, nos embates dos vários torneios regionais. Por seu lado, 46 árbitros não dirigem qualquer partida no próximo domingo:

— É dia da família para toda a gente: e nós somos pessoas como quaisquer outras — afirmam, com inteira razão.

HOMENAGEM PORTISTA

Foi homenageada a equipa do Futebol Clube do Porto que, na última época, conquistou a Taça Nacional de Juvenis. O técnico António Morais foi um dos elementos mais aplaudidos no decorrer do jantar que comemorou o feito.

No meio da festa, soube-se que Luis Guedes prolonga por mais uma temporada a sua estadia ao comando da Associação do Porto.

DESASTRE COM O PRESIDENTE DO BOAVISTA

Orlando Cardoso de Sousa, guarda-livros, presidente do Boavista, teve um acidente de viação quando ontem se dirigia para o Estádio do Bessa. Com ferimentos de alguma gravidade, recolheu ao Hospital de Santo António (Porto).

O COVA DA PIEDADE REFORÇA-SE

O Cova da Piedade quer marcar posição no campeonato da segunda divisão: para isso procura reforços. Últimas aquisições do clube: Gomes Ferreira (Sintrense), Zegre (Amora), Chorés (Oriental) e o brasileiro Delmozinho (Náutico do Recife).

FUTEBOL NA MANHÃ DE DOMINGO

Os clubes que disputam no próximo domingo a terceira eliminatória da «Taça de Portugal» podem requerer, à Federação, a antecipação dos seus jogos para domingo de manhã.

CAMPEONATO BRASILEIRO

O Botafogo (do rio), o Internacional (de Porto Alegre) e o Corinthians e o Palmeiras (de São Paulo) são os quatro clubes finalistas do campeonato brasileiro de futebol.

O Botafogo jogará com o Corinthians e o Internacional com

o Palmeiras, amanhã. Depois, os vencedores disputam o primeiro e os dois vencidos o terceiro e quarto lugares, no sábado, dia 23.

A última rodada das meias-finais registou os seguintes resultados: Palmeiras-Coritiba, 3-0; América-São Paulo, 1-0; Internacional-Vasco da Gama, 1-1; Corinthians-Fluminense, 0-0; Botafogo-Santos, 2-1; Ceará-Atlético Mineiro, 1-1 e Santa Cruz-Grêmio, 2-1.

A classificação final da fase semi-final foi a seguinte no Grupo A: Internacional, 5 pontos; Vasco da Gama, 4; Flamengo, 2 e Cruzeiro, 1.

Grupo B: Palmeiras e São Paulo, 4; América e Coritiba, 2.

Empatados Palmeiras e São Paulo, o primeiro classificou-se para as finais por ter ganho mais pontos na fase eliminatória.

Grupo C: Corinthians e Atlético, 4 pontos; Fluminense e Ceará, 2.

Classificou-se o Corinthians porque teve mais pontos na fase eliminatória.

Grupo D: Botafogo, 5; Grêmio, 3; Santos e Santa Cruz, 2.

OS INCIDENTES EM ROMA

Os interessados no «totobola» italiano foram avisados de que o tempestuoso jogo Roma-Inter, de domingo não conta para as apostas, enquanto os dirigentes da Liga, prudentemente, se recusaram a dizer se o resultado do encontro será ou não considerado para a classificação.

Se a Liga confirmar a vitória do Inter (2-1), a equipa milanesa ficará temporariamente no primeiro lugar, com um ponto à frente do Lazio de Roma, que tem um jogo a menos.

O Estádio Olímpico de Roma (100000 lugares) ferveu com a indignação dos romanos, quando, no minuto derradeiro, Boninsegna (do Inter) transformou

uma grande penalidade «concedida» pelo árbitro, Alberto Michelotti.

Foi um pandemónio, com o campo invadido, o árbitro a receber murros de todos os lados e os jogadores das duas equipas a trocarem bofetadas e epítetos. Muitos espectadores contribuíram para o burburinho arremessando para o terreno pedras e garrafas de refrigerantes: nem todas vazias porque algumas foram encontradas cheias...

A Polícia teve de recorrer ao gás lacrimogénico e um apuramento ainda não definitivo dá como saldo da «batalha» 25 feridos — entre eles Angelo Foitano (de 75 anos) dirigente do Roma, que os irados adeptos da equipa romana tomaram pelo árbitro, partindo-lhe uma perna.

Michelotti apitou para dar o encontro por findo quando faltavam ainda 30 segundos e fugiu sem dizer se o jogo ficara legalmente concluído ou fora interrompido por causa do motim. Ainda hoje, na sua nativa cidade de Parma, não quiz esclarecer esse ponto...

«Não falarei antes de a Liga ter apreciado o meu relatório confidencial» — Foi tudo quanto os jornalistas lhe arrancaram. A direcção da Liga reúne amanhã.

Não contando este jogo para o «totobola» e dado que o Milão-Lazio foi suspenso devido ao nevoeiro, apenas 11 resultados certos são requeridos para o vencedor ou vencedores das apostas desta jornada, em vez dos 13 habituais.

Os dirigentes do Roma, receosos de uma punição severa da Liga se o jogo for anulado, afirmam que o encontro foi concluído regularmente. O treinador Helenio Herrera afirmou mesmo que Michelotti lhe disse: «isso e citou como confirmação que o árbitro ordenara os testes de «doping» a que normalmente se procede no fim dos jogos.

Seminário das Escolas de Educação Física

Para assinalar o 10.º aniversário da Associação Internacional das Escolas Superiores de Educação Física (fundada em Lisboa, sob a égide do I.N.E.F.), estão reunidos desde ontem, na nossa capital, os representantes de 20 escolas superiores de Educação Física. A cerimónia inaugural, que decorreu no salão nobre do Instituto Nacional de Educação Física, presidiu o secretário de Estado prof. Costa André, acompanhado na mesa de honra pelas seguintes personalidades: dr. Jorge Moreira, (director-geral adjunto do Ensino Superior), professor Eduardo Trigo (director-geral adjunto da Educação Física e Desportos) dr.ª Maria Joana de Almeida (comissária nacional da M.P.F.), professor Anderson Leitão, M. Pieron (secretário-geral da A. I. E. S. E. F.) e, ainda, pelo dr. Francisco Maria Pires (director-geral da Educação do Ministério do Ultramar).

Na sessão inaugural, as palavras de boas-vindas foram proferidas pelo professor Nelsons Mendes, que teve considerações sobre os caminhos trilhados pela Associação Internacional, desejando que o Seminário que decorre nas instalações do I.N.E.F. venha a contribuir para a valorização de todos quantos doutrinam e ministram a educação física.

Falou, a seguir, o secretário-geral da A. I. E. S. E. F. M. Pieron, que disse a determinada altura:

«A história do nosso primeiro decénio é a de um esforço contínuo visando o desenvolvimento da cooperação entre as escolas superiores de educação física.

Estes dez anos foram o testemunho de uma profunda transformação no ensino superior, em numerosos países. O lugar e o papel da Universidade ou da escola superior foram postos em questão. Esta mutação não acabou. Parece evidente que as novas instituições estão mais próximas das realidades da educação física e do desporto. Elas estarão possuídas de novas responsabilidades».

«A nossa associação realizou vários estudos e inquéritos sobre a organização dos estudos superiores em educação física, particularmente quando do seu primeiro seminário realizado em Lisboa, em 1963. Ela realizou seminários de estudos comparativos sobre a formação de especialistas de educação física em Madrid, em 1968, da organização dos estudos de doutoramento em Madrid, 1971».

Encerrou a sessão, o secretário de Estado de Instrução e Cultura que saudou os congressistas e fez votos pelo êxito do Seminário.

Logo após aquele membro do Governo ter saído do salão nobre do I. N. E. F., efectuou-se a primeira sessão dos trabalhos, que vão prolongar-se até ao próximo dia 22. O seminário foi dividido em quatro subtemas: métodos de gestão de escolas superiores (organização científica, análise e estudo de sistemas, finanças, processos de decisão, métodos de previsão, estrutura de instituições), relações entre professores e alunos (o fenómeno da participação), avaliação dos programas de formação profissional nas universidades e escolas superiores e, ainda, previsão do sucesso profissional dos futuros professores de educação física.

O C. D. U. L. em risco de extinção?

O C.D.U.L. vive horas de ansiedade: sem meios para sobreviver, (o subsídio oficial não sofre alteração desde 1952), encara mesmo a hipótese de fechar as portas. A situação já foi apresentada ao Secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto Ataíde, que prometeu tentar resolver a situação. Mas, até lá, o C.D.U.L. não sabe como resolver o problema dos assalariados do clube que não recebem há dois meses.

O C.D.U.L. está numa situação difícil: esperemos que consiga sobreviver.

A CONSAGRAÇÃO DE NUNO FERRARI

Com a presença do dr. Armando Rocha (Director-geral dos Desportos), dos drs. Costa Santos e Jaime Cortesão (do Ministério das Jcporações), dos nossos prezados camaradas José Ives dos Santos e Vítor Santos (respectivamente presidente da Assembleia-geral e da Direcção do Clube Nacional da Imprensa Desportiva), dos treinadores António Medeiros e Severiano Correia, do famoso Eusébio e de quase todos os jornalistas desportivos dos principais órgãos informativos, foi ontem inaugurada, na sede do C.N.I.D., uma bela exposição de trabalhos do prestigioso repórter fotográfico Nuno Ferrari (Nuno José da Fonseca Ferreira, de seu nome) que, ao serviço de «A Bola», tem corrido Mundo e recolhido na sua máquina imagens de impressionante beleza. O seu maior amigo não faltou à consagração de Nuno Ferrari: e aqui temos Eusébio, exactamente a admirar uma foto que recorda um dos grandes momentos do Mundial de Londres. A exposição de Nuno Ferrari continua patente ao público, na Rua Ferreira Lapa, 4, 1.º, em Lisboa. A nossa recomendação: o leitor não pode deixar de vê-la.



CAMPANHA DO NATAL

MAQUINAS DE LAVAR AUTOMATICAS	5000\$00
FRIGORIFICOS 140 L	1900\$00
SECADORES DE CABELO	140\$00
AUTO-RÁDIOS	1000\$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150\$00

SUPERMANOS A CASA SIMPÁTICA

LARGO DO MASTRO, 5

TEL. 56 15 55

DL/DESPORTOS

BENFICA: 106 PONTOS DE MÉDIA E SÓ VITÓRIAS NO BASQUETEBOL

Primeiro, no futebol. Depois, no hóquei. Agora, no basquetebol. Assim vai o Benfica, monopolizando títulos, vitórias e honrarias. Do basquetebol falamos, com mais pormenor, nesta nota, sobre a marcha do campeo-

nato metropolitano e para dizer, desde já, que sem Dover do lado contrário não nos admira nada ver, apenas, um passeio triunfal dos «encarnados», já que a pleiade de executantes reunida em princípio de época está a ser optimamente comandada pelo prof. Teotónio Lima, ao ponto de formar-se já hoje um «cinco» coeso e unido que não dá hipóteses a ninguém. Nem ao Sporting (de Kit Jones e seus pares portugueses) como se viu no campeonato regional, há coisa de semanas, e na quinta jornada o Metropolitano em que os «encarnados» terminaram com a vantagem de 30 pontos. O Sporting ainda resistiu na primeira parte, conseguindo mesmo concluí-la em vantagem. Simplesmente, a segunda parte benfiquista não deixou réstia de esperança aos «verdes», sobretudo a partir do momento em que Kit Jones (especialmente votado a marcar Hill e Pombo) atingiu o limite das cinco faltas pessoais e foi obri-

gado a deixar o rectângulo de jogo. Valeu (também) a preparação superior dos benfiquistas, que fica explicada se juntarmos a esta nota um telegrama oriundo de Moçambique e transmitido pela ANI, onde se diz textualmente:

«Por não ter conseguido adaptar-se ao ambiente de puro profissionalismo que se vive no Benfica, tenciona regressar a Lourenço Marques, logo que termine o contrato

de um ano que assinou com aquele clube lisboeta, o basquetebolista Paulo-Carvalho revela o matutino «Diário» da capital de Moçambique».

Este «puro profissionalismo» veio ao de cima: e o Benfica somou uma vitória mais, como somaria na tarde de domingo (contra o Barreirense) em que marcou igualmente 101 pontos.

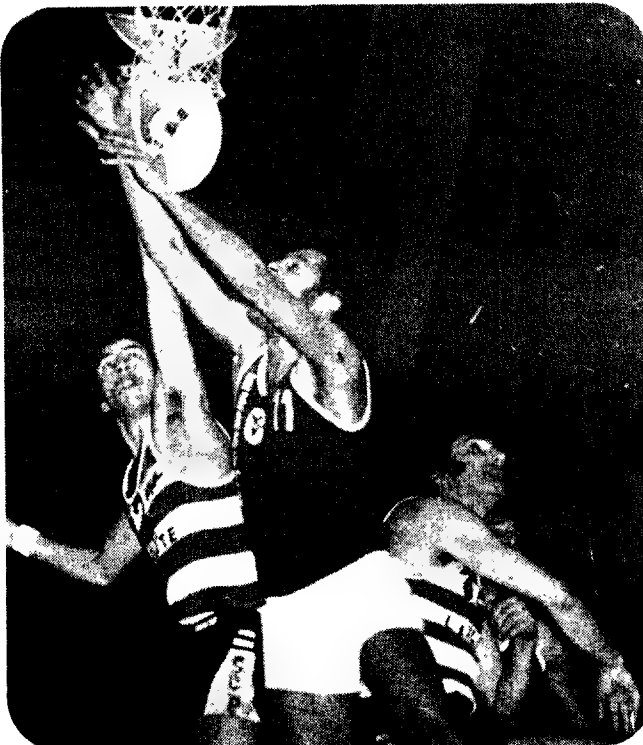
Além destes dois jogos do guia, há a registar duas vitórias para a Académica (sem significado e expressão de maior, mas de qualquer modo duas vitórias) e os triunfos do F.C. do Porto, sem Dover.

Na classificação geral, o Benfica soma só vitórias, com um ponto de vantagem sobre a Académica e o Ginásio Figueirense (uma derrota cada) e dois sobre o Barreirense, F.C. do Porto e Sporting (duas derrotas). Notável a média benfiquista: 106 pontos marcados e 70 sofridos, por jogo.

Resultados da quinta jor-

nada: Académica-BPM: 80-60; Ginásio Figueirense-CDUP: 70-63; Algés-Barreirense: 67-77; Benfica-Sporting: 101-71; F.C. Porto-Vasco da Gama: 57-45; Académico-Gatitos: 73-47

Sexta jornada: Vasco da Gama-Gatitos: 74-50; F.C. Porto-Académico: 47-42; G.Figueirense-B.P.M.: 57-56; Académica-CDUP: 88-66; Benfica-Barreirense: 101-76; Algés-Sporting: 47-76



A dois pontos do Benfica, o Sporting defende o seu prestígio

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Lusit. Evora - Avintes	1
C. Piedade - Odivelas	1
T. Novas - Varzim	X
Naval-Alhandra	X
Braga - Peniche	2
Leça - Espinho	2
G. Vicente - U. Leiria	1
Penafiel-Fafe	2
Atalanta - Palermo	X
Florentina - Roma	1
Nápoles - Milan	2
Sampdoria - Bolonha	X
Verona-Cagliari	1

CLASSIFICAÇÃO

	V	D	M	P
BENFICA	6	0	1	641-421 132
Académica	6	5	1	537-371 11
G. Figueirense	6	5	1	408-412 11
Sporting	6	4	2	513-376 10
Barreirense	6	4	2	488-484 10
F. C. Porto	6	4	2	384-385 10
Académico	6	3	3	328-381 9
Vasco da Gama	6	3	3	342-400 9
B. P. M.	6	1	5	363-432 7
Algés	6	1	5	384-444 7
CDUP	6	6	6	340-374 6
Gatitos	6	6	6	287-513 6

O CONCURSO DESTA SEMANA

DA TAÇA DE PORTUGAL (sem I divisão) AO CAMPEONATO ITALIANO

Um Concurso diferente nesta penúltima semana de 1972 um Concurso sem Benfica, sem Sporting, sem Eusébio e sem Yazalde. Diferente porque traz ao apostador menos prevenido dificuldades como o Avintes, da Zona A da III Divisão, e até o Cagliari, de Luigi Riva, ainda a grande vedeta do «calcio» transalpino. Um Concurso, pois, como Taça de Portugal e com Campeonato de Itália. Difícil? Fácil? Para já diferente. O resto depois se verá.

Agora os treze jogos um a um:

1 LUSITANO DE ÉVORA AVINTES O Lusitano de Évora é 6.º classificado da Zona D da III Divisão e não é exactamente o que poderá chamar-se uma equipa fácil de bater, ao menos quando a jogar em casa: o Avintes é 9.º da Zona A, com 11 pontos (menos um do que o Lusitano) mas vai já com cinco derrotas em onze jornadas. E símbolo «1».

2 COVA DA PIEDADE ODIVELAS O Cova da Piedade é o 10.º classificado da Zona Sul, com 11 pontos, e uma única vitória em casa: Odivelas, com 18 pontos, é 1.º da Zona C da III Divisão. Aqui o factor casa deve ser decisivo (ou não se tratasse de um jogo de Taça) Assim, «1».

3 TORRES NOVAS VARZIM Duas equipas da II Divisão - uma da Zona Norte, o Varzim; outra da Zona Sul, o Torres Novos. Varzim é quem vai melhor: 5.º lugar, com 15 pontos (uma única vitória fora). Torres Novos, 11.º lugar com 10 pontos, ainda só por duas vezes se deixou vencer em casa. Dupla, aqui: «1X».

4 NAVAL ALHANDRA Naval (Figueira da Foz) é 3.º, com 14 pontos, na Zona B da III Divisão; Alhandra é 7.º, com 12 pontos, na Zona C. A equipa da Figueira, pa-

ra além de se encontrar melhor classificada, não é das que se deixam bater, em casa, com facilidade; Alhandra, por sua vez, não se apresenta com tendência para ganhar fora. É mais uma vez símbolo «1».

5 BRAGA PENICHE Duas equipas da II Divisão, mas de Zonas diferentes: os minhosotos estão na Zona Norte, onde são terceiros, com 18 pontos (apenas um a menos do que o 2.º, que é o Fafe) enquanto o Peniche é 9.º na Zona Sul, com 13 pontos. Contrariamente à «decisão» do sorteio o jogo não se realizará em Braga, por se encontrar interditado o Estádio 28 de Maio, mas em Peniche, e convém não esquecer que o Peniche, em casa, mau grado a sua modesta carreira, não é equipa para facilitar. Assim, símbolo «2», aparecendo o «X» como alternativa.

6 LEÇA ESPINHO Leça é 12.º classificado, com 8 pontos, na Zona A da III Divisão; Espinho é da II (Zona Norte) onde segue classificado tam-

bém no 12.º posto, com 11 pontos. Vantagem, pois, para os espinhenses, e símbolo «2».

7 GIL VICENTE UNIÃO DE LEIRIA Duas equipas da II Divisão e uma vez mais zonas diferentes Gil Vicente é da Zona Norte, onde é agora 6.º classificado, com 13 pontos; União de Leiria é da Zona Sul, e é 3.º com 17 pontos. A equipa de Leiria, agora separada do guia por dois escassos pontos, é uma das candidatas ao triunfo final na Zona. O Gil Vicente, de Barcelos, que tem vindo a fazer até aqui uma carreira bastante apagada, tem agora um trunfo preciso no seu novo técnico, o mago Meirim Quem ganha? Favoritismo para o Gil Vicente (logo, símbolo «1») surgindo, todavia, o «X» como alternativa.

8 PENAFIEL FAFE Finalmente duas equipas da mesma divisão (II) e da mesma Zona (Norte): Penafiel, que é 7.º, com 12 pontos, e Fafe, que é 2.º, com 19 pontos. Aqui a diferença de valor entre as duas

equipas pende nitidamente para a banda do Fafe. Só que o Penafiel tem por si a vantagem de jogar em casa, e isso, em Taça, conta muito. Um pormenor a ter em conta: o Fafe, até agora, ainda só se deixou vencer fora de casa por uma vez; mas o Penafiel, em casa, também só leva uma derrota. Eis um jogo de prognóstico intrincado. Por isso, uma «dupla»: «12».

9 ATALANTA PALERMO Atalanta, com 8 pontos, e Palermo, com 9, seguem no fundo da classificação do Campeonato italiano. Num jogo que se reveste de aspectos muito importantes para ambos - o Campeonato vai já longo e é preciso ir fazendo pela vida... a «dupla» aparece-nos ainda aqui como o prognóstico mais razoável. Assim, «1X».

10 FLORENTINA ROMA Fiorentina, com 12 pontos, ocupa o 6.º lugar; Roma, com 13 e um jogo a menos, é

4.º classificado. A equipa de Florença, quando a jogar no seu terreno, é adversário de muito respeito: por banda do Roma, todavia, importa não menosprezar a argúcia e a experiência do comandante Herrera, que acaba fazendo resultados surpresa quando menos se espera. Nova «dupla»: «1» (resultado mais provável) «X» (alternativa para H. H.)

11 NÁPOLES MILAN Com 10 pontos o Nápoles é 9.º classificado; o Milan, com 15 e um jogo a menos, é segundo. A equipa de Milão volta a apresentar-se este ano como seria candidata ao título italiano, podendo considerar-se a sua carreira bastante meritória. Nápoles, mais modesto, é sempre adversário difícil em casa. Dupla (X2) com mais hipóteses para o «2».

12 SAMPDÓRIA BOLONHA Sampdoria, com 6 pontos, é desoladoramente últi-

mo; Bolonha, com 11, é agora 8.º depois de uma recuperação assinalável nestas últimas jornadas. Deve ser vitória para o Bolonha, ficando o Sampdoria ainda mais último.

13 VERONA CAGLIARI Ambos com 8 pontos e como tal relegados para os lugares do fundo da classificação, muito embora com uma vantagem de dois pontos sobre os «lanterna-vermelhas». Para o Verona a situação é ingrata, mesmo muito aborrecida, mas nem sequer é nova. Diferentemente se passam as coisas, todavia, em relação ao Cagliari, o famoso Cagliari de Riva, que ainda há bem pouco ostentava, impante, o «sucudeto» do Campeonato italiano, e que agora se vê, num ápice, em situação de poder baixar de Divisão. Quem vai ganhar? Pois talvez o Verona, que joga em casa...

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

CONCURSO N.º 17

- 1 Montijo - Atlético
- 2 Leixões - Benfica
- 3 Beira-Mar - Farense
- 4 U. Coimbra - U. Tomar
- 5 Sporting - Porto
- 6 Barreirense - Setúbal
- 7 Belenenses - CUF
- 8 Salgueiros - Fafe
- 9 Tirsense - Penafiel
- 10 Sintrense - Olhanense
- 11 Sacavenenses - Oriental
- 12 Sesimbra - Marinhens.
- 13 C. Piedade - Peniche

CONCURSO N.º 18

7.1.73

- 1 CUF - Montijo
- 2 Guimarães - Beira Mar
- 3 Farense - União Coimbra
- 4 União Tomar - Sporting
- 5 Porto - Barreirense
- 6 Setúbal - Belenenses
- 7 Riopele - Espinho
- 8 Sanjoanense - Varzim
- 9 Gil Vicente - Académica
- 10 Lamas - Famalicão
- 11 Almada - União Leiria
- 12 Portimonense - Sintrense
- 13 Torres Novos - Sesimbra

Vamos falar de sistemas

O sr. Alvaro N. Nunes, de Portimão, pede-nos um sistema de 3 triplas e 5 duplas, para o treze, com a única condição de nas triplas sair, pelo menos um símbolo «X».

Este desdobramento faz-se em sete boletins de apostas múltiplas: 3 boletins de 128 apostas, 3 boletins de 64 apostas e 1 boletim de 32 apostas.

TRIPLA	X	12	12	X	X	12	X
TRIPLA	12	X	12	X	12	X	X
TRIPLA	12	12	X	12	X	X	X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

O custo deste sistema é, portanto, de 1 216\$00.

Nas épocas anteriores...

Nos concursos n.º 16 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	XX1	111	1X2	X211
1962-63	212	211	211	12X1
1963-64	X21	112	X11	1111
1964-65	111	211	XX1	—111
1965-66	—X1	1X1	X12	X111
1966-67	111	X1X	11X	1111
1967-68	11X	111	1X2	111X
1968-69	11X	XXX	1XX	1222
1969-70	211	21X	212	X2X2
1970-71	X11	11X	211	121X
1971-72	121	2X1	X12	1XX2

a) Será agora que o símbolo «2» vai sair nos jogos n.ºs 5, 8 e 10?

b) Apenas uma vez saíram dois símbolos «X» nos três primeiros jogos;

c) No jogo n.º 13, e depois de um começo fulgurante, o símbolo «1» não voltou a marcar presença... será que o Verona altera este ritmo?

DL/ DESPORTOS

SALEMA: DO OEIRAS PARA O SPORTING POR 120 "STIKS"!

Atitude verdadeiramente sensacional, com assinatura da Associação Desportiva de Oeiras: a transferência do «internacional» Salema para o Sporting, longe de ter rendido qualquer verba financeira, valeu ao clube 120 «stiks» para hóquei patinado, destinado às suas escolas de jogadores!

Numa época em que as colectividades que dispensam os seus me-

lhores representantes aos «colossos» desportivos, recebem vultuosas compensações financeiras, fica bem registar o modo como a Associação Desportiva de Oeiras ficou de bem com a sua consciência, ante o assédio dos «leões» para a conquista do excelente hoquista. Um gesto que (cremos) é quase ímpar no panorama de várias modalidades desportivas.

A propósito da Associação Desportiva de Oeiras, uma outra notícia: no próximo dia 29, pelas 20 e 30, na sede do prestigioso clube (Palácio do Egipto, em Oeiras) efectua-se uma assembleia-geral ordinária para eleição dos novos corpos gerentes. Se alguém falar para enaltecer este gesto da gerência-72 será um acto de justiça.

O MARIA PIA FESTEJA MEIO SÉCULO DE VIDA

Integrado nas comemorações do seu meio século de existência, o Sport Clube Maria Pia levou a efeito, num restaurante da capital, o seu tradicional jantar de confraternização que reuniu cerca de meia centena de convivas.

Após o repasto, Mário Tomé («velha glória» desportiva da casa e actual presidente da direcção do clube) abriu pela palavra a habitual sessão de evocação e existência. Em largos traços fez o historial da sua colectividade e quanto ela devia

ao seu sócio fundador Cunha Martins. Depois, Joaquim Lima (presidente da comissão organizadora das festas do cinquentário) traçou a vida desportiva do clube e quanto tem feito pelo Desporto, lamentando que nunca «alguém» se tenha lembrado das dificuldades do clube. Bem pelo contrário (segundo o orador) a má vontade parece ter-se voltado contra o Maria Pia.

Falou, depois, Mário Rocha (em representação do Lisboa Ginásio) que sobre Desporto e a missão das duas colectividades presentes afirmou: «precisamos daqueles que servem o Desporto e não a si próprios.»

Augusto Amaro, prosseguindo, salientou a disciplina e correcção dos atletas do Maria Pia, acabando por dizer que: «da saudade também nasce o futuro.»

Cunha Martins, o sócio n.º 1 (fundador) de oitenta e três lúcidos anos, agradeceu as homenagens prestadas à sua pessoa. E, por último, falou Silvério José, delegado da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio (que presidiu ao jantar) e que se congratulou com o meio século de existência da colectividade homenageada e, ainda, por o símbolo do Maria Pia fazer parte do estandarte da Federação que representava. A terminar a sua oração, Silvério José desejou melhores dias para as «economias-financeiras» do Maria Pia.

Com uma sessão solene, encerram-se no próximo dia 30 as comemorações do aniversário do popular clube.

SER OU NÃO SER NAZI

Em Amesterdão (Holanda) o grande mestre checoslovaco Ludek Pachman declarou que não disputará mais nenhuma partida de xadrez na Holanda, a não ser que sejam retiradas as afirmações aqui divulgadas sobre a sua atitude durante a Segunda Guerra Mundial.

Pachman, grande teórico de aberturas, disse ter ficado chocado com os artigos escritos por Constant Orbaan (perito de xadrez e por Jan Hein Donner (grande mestre).

Orbaan escreveu que Pachman fora, durante a guerra, simpatizante nazi. Pachman anunciou que lhe movia um processo senão se retractasse.

Em especial pelos meus amigos, tenho que esclarecer isto, (declarou Pachman) (essas mentiras e deturpações, terão sido transmitidas para Praga a fim de diminuir a confiança que as pessoas têm em mim. Até ao esclarecimento deste assunto, não

jogarei mais na Holanda».

Pachman realizou partidas de exibição em Amesterdão e em Assen, mas recusou-se a aceitar qualquer compensação monetária e sugeriu que o dinheiro fosse enviado «às mulheres dos seus amigos, presos em Praga».

Com 48 anos, Pachman foi várias vezes preso na Checoslováquia por se opor ao regime que subiu ao poder depois da invasão russa de 1968. Só recentemente foi autorizado a sair do país.

Tanto Orbaan como Donner escreveram que Pachman tinha condenado, em 1956, o levantamento magiar. Orbaan escreveu (também) que Pachman, que treinara a selecção cubana de xadrez para as olimpíadas de 1966, realizadas na Havana, se tinha envolvido em manipulações financeiras destinadas a qualificar Cuba, e não a Holanda, para fase final desta competição.

O TÉCNICO INVICTO EM RÂGUEBI

Seis jogos, seis vitórias, 106 pontos marcados e 34 sofridos: e o Técnico marcha altaneiro à frente do campeonato de râguebi, marcando uma superioridade vinculada sobre todos os demais nove concorrentes à I divisão. Na última jornada, os «engenheiros» bateram o Benfica com o resultado de 14-7: e foi uma vitória relativamente fácil, pese o melhor poder físico dos «encarnados». A imagem, (sensacionalmente elucidativa do estado do terreno, esforço dos jogadores e beleza dura, da modalidade) é do jogo Agronomia-CDUP, disputado em Lisboa. Apesar de um «agrônomo» levar vantagem, neste lance, os lisboetas perderam por 15-0, depois de claro domínio dos estudantes nortenhos. Outros resultados: Medicina-CDUL: 0-16;



Belenenses-S. Miguel: 16-3 e Académica-Direito: 12-10. Na classificação, seguem o Técnico, os «quinze» do CDUL e Belenenses, com uma derrota, e Benfca e Académica, com duas derrotas cada.

ANDEBOL BELENENSES E SPORTING APROXIMAM-SE DO PORTO

O campeonato metropolitano de Andebol ganhou novos atractivos com a primeira derrota do guia (o F. C. do Porto) às mãos do Benfica, no Pavilhão da Luz e por quatro pontos de diferença. Na classificação, Belenenses, Sporting e Benfica aproximam-se dos portistas: pelo que, até final, a luta pelos lugares cimeiros vai certamente aquecer e entusiasmar.

O jogo Benfica-F. C. do Porto, transmitido directamente pela televisão, constituiu uma excelente propaganda da modalidade, pelo tom emotivo de que se revestiu, pela técnica apurada dos dois conjuntos e pelo desportivismo evidenciado pelos dois «setes», de início a fim do jogo.

O Benfica começou relativamente mal, perdendo até conseguir o 4-4. A partir daí, os seus jogadores corrigiram o esquema inicial e superaram o adversário, para fracassarem de novo, no final da primeira parte, sobretudo porque Leandro (o melhor portista) se evidenciava e marcava golos de todas as posições. A segunda parte foi do Benfica: superioridade nítida, culminada com Vasco, Paulo Esteves, Pedro e o «capitão» Plácido a comandarem os acontecimentos e a abrigarem o guarda-redes Capela a sofrer muitos golos e a realizar excelente exibição.

A consequência da vitória benfiquista expressa-se na classificação. O F. C. do Porto tem um ponto de vantagem sobre o Belenenses, mas ainda terá de

jogar em Lisboa contra os «azuis» e contra o Sporting. O Belenenses, com mais um ponto que o Sporting deve deffrontar este último na segunda volta (na primeira ganhou) e o F. C. do Porto em dois jogos. O Sporting, que perdeu com ambos, recebe-os na segunda volta e terá, então, a grande oportunidade de tentar o assalto ao primeiro lugar. Atrás deste trio, o Benfica também espereita, embora com menos possibilidades.

Os resultados da 10.ª jornada foram: Académico-Almada: 15-14; Progresso-Vitória de Setúbal: 13-18; Atlético-Sporting: 7-17; Técnico-Belenenses: 11-18; Campo de Ourique-Beira Mar: 18-16; Benfica-F. C. do Porto: 28-24.

A próxima jornada a 11.ª efectua-se no sábado, com o seguinte calendário de jogos: Sporting-Benfica, F. C. do Porto-Académico, Almada-Progresso, Vitória-Técnico, Beira Mar-Atlético e Belenenses-C. Ourique.

Classificação actual:

	V	E	D.	B	P
F. C. Porto	9	—	1	250-154	28
Belenenses	8	1	1	209-143	27
Sporting	8	—	2	199-120	26
Benfica	7	—	3	220-185	25
Académico	6	2	2	161-161	24
V. Setúbal	6	—	4	161-181	22
Almada	4	—	6	158-155	17
C. Ourique	3	1	6	161-177	17
Técnico	3	—	7	157-209	16
Progresso	3	—	7	149-193	16
Beira Mar	1	—	9	111-163	12
Atlético	1	—	10	115-173	10

TOTOBOLA

Concurso N.º 16 de 24 de Dezembro de 1972

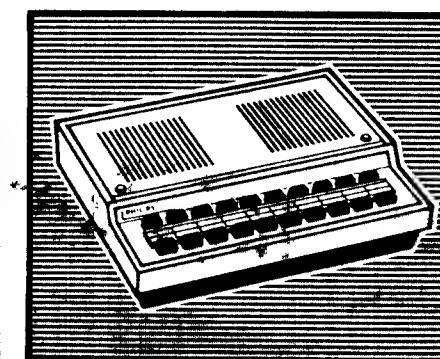
JOGO N.º 5

BRAGA-PENICHE

Em resultado da recente interdição do campo do S. C. Braga, este jogo realiza-se no campo do Peniche, por força do disposto no actual Regulamento de TAÇA DE PORTUGAL.

Para o Totobola, porém, o símbolo «1» continua a corresponder à vitória do Braga e o símbolo «2» à vitória do Peniche, nos termos do art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160



INTERCOMUNICADORES PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 • Tel. 683121 • Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 • Tel. 28161 • Porto



Para a história: instante em que o médio belenenses Quaresma, recebendo a bola de Luis Carlos, obtém o golo «azul» na festa de aniversário do Real Madrid. Surgindo em grande velocidade, o «capitão» do Restelo rubrica uma jogada de bom recorte



FUNDOS DE ESTADO

	Elect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	448\$	448\$	450\$
Cons 3	491\$	491\$	—
Cons 3 1/2	—	569\$	—
Centenários	1.316\$	1.316\$	—
Tes 5 % 57	—	1.002\$	—
Tes 5 % 59	—	1.000\$	—
Extern 1ª c	—	642\$	—
Extern 3ª c	644\$	644\$	—
Extern 3ª c	—	780\$	—
Caut 3ª c	—	190\$	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	—	940\$	960\$
C M L 5 3/4	—	1.015\$	—
C P 5.5 %	67	980\$	—
C P 5.5 %	68	970\$	1.000\$
C P 5.5 %	69	970\$	1.000\$
Corr 5 3/4 %	—	—	950\$
Metr 5 3/4 %	—	—	—
Tur 5 3/4 %	—	1.010\$	—
C P 6 3/4	—	—	1.060\$

ELECTRICAS

G 5 %	58	—	850\$
G 5 %	59	—	850\$
G 5 %	62	—	—
G 5 %	63	—	—
G 5 %	64	—	970\$
G 5 %	65	—	—
G 6 %	67	—	970\$
G 6 %	69	—	970\$
G 7 %	—	—	800\$
H E C 5 %	—	740\$	740\$
H E C 5 %	—	950\$	—
H E D 5 %	—	740\$	740\$
H E D 5 %	—	—	—
H E S 5 %	—	—	—
H E S 5 %	—	—	—
H E Z 5 %	57	—	820\$
H E Z 5 %	—	—	—
N E 5 %	—	920\$	—
N E 5 %	—	—	940\$
Termoelec 5 %	—	745\$	—
U E P 5 %	60	—	900\$
U E P 5 %	63	—	940\$
U E P 6 %	—	—	955\$

DIVERSAS

A P T 5 %	56	—	865\$
A P T 5 %	58	—	865\$
Lisnave 6 %	—	920\$	—
Nitratos 60	—	850\$	—
Pel 2ª 3ª	—	1.007\$	1.005\$
Sacor 7	—	—	—
Sacor 5 %	54	—	—
Sacor 5 %	60	—	—
Sid 5 %	2	—	—
Sid 5 %	3	—	—
Sid 5 %	4	—	—
Socel 5 %	—	910\$	—
U Fabril 67	—	940\$	—
U Fabril 68	—	945\$	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	450\$	—
Rev 5 %	57	—	—
Rev 5 %	59/60	—	—
Moçamb 5 %	—	—	520\$
Sonete 5 %	—	—	815\$

ACÇÕES

De Bancos			
Agricultura	4.330\$	4.300\$	4.340\$
Alentejo	1.860\$	1.860\$	1.880\$
Angola	4.180\$	4.180\$	4.200\$
Cred Predial	5.050\$	5.050\$	5.100\$
Esp Santo	15.400\$	15.350\$	15.450\$
Formento	4.900\$	4.800\$	5.000\$
F & Burnay	—	80.000\$	5.600\$
N Ultr m	5.550\$	5.550\$	—
N Ultr c	7.050\$	7.000\$	7.050\$
Portugal n	—	4.500\$	—
Portugal p	6.700\$	6.700\$	6.800\$
P Atlântico	14.000\$	14.000\$	14.050\$
Tolla & Açores	6.960\$	6.960\$	6.970\$
Algarve	2.900\$	—	2.900\$
Borges & Irmão	6.150\$	6.150\$	6.200\$

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	12-12-72	18-12-72	19-12-72
GERAL	218,5	224,3	230,0
METROPOL	226,6	233,3	239,9
ULTRAM	159,4	157,9	157,4

De Seguros

Alentejo	—	500\$	—
Bonança	—	14.000\$	—
Imperio	39.000\$	37.000\$	39.000\$
Mundial	2.420\$	2.420\$	—
Soberana	2.520\$	2.520\$	—
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C P E P	1.120\$	1.120\$	1.125\$
C P E n	1.110\$	1.100\$	1.120\$
E Beiras	—	—	—
G Elec c	323\$5	323\$	323\$5
H E A A	159\$	159\$	160\$
H E N P	250\$	245\$	250\$
H E S P	—	—	1.500\$
U E P	—	175\$	180\$

Ultramarinas

Ag Casseque	950\$	950\$	—
Ag Incomati	—	—	—
Ag S T e P	—	200\$	220\$
Aç Angola	—	1.100\$	1.350\$
Ang Angola	—	—	205\$
Ang Agric	—	—	600\$
Boror	—	120\$	—
Boror Com	—	—	70\$
Buzi	70\$	69\$	72\$
Cabinda	—	115\$	—
Com Lobito	600\$	595\$	605\$
D. A T 100	1.840\$	1.800\$	1.850\$
H E Revue	—	—	520\$
I do Princ	—	400\$	450\$
Moçambique	207\$	205\$	210\$
Sonete n	—	310\$	—
Sonete p	—	320\$	—
Zambézia	—	58\$	60\$

Diversas

Ag Lx ant.	—	407\$	—
Ag Lx 34	—	430\$	—
Ag Lx 36	—	407\$	—
Cel Guadiana	5.200\$	5.000\$	—
C Leiria p	14.000\$	14.000\$	—
C Tejo p	52.800\$	52.800\$	—
F Ramada	—	1.150\$	—
Fornos Elect	148\$	147\$	148\$
P Celulose	4.700\$	4.700\$	4.750\$
Siderurgia p	6.000\$	6.000\$	—
Siderurgia n	4.000\$	4.000\$	—
Socel	3.800\$	3.800\$	—
Cidla	8.550\$	8.550\$	8.600\$
C U F	2.980\$	2.970\$	3.000\$
Intar	550\$	545\$	555\$
Nitratos	—	950\$	980\$
Petroquímica	—	960\$	960\$
Sacor	4.300\$	4.300\$	4.350\$
Tab Portugal	—	4.800\$	—
Tabaqueira	9.200\$	9.100\$	9.300\$
U F Azoto	750\$	750\$	760\$
Empor	—	270\$	290\$
Ind Aliança	—	—	—
I P Colón	1.150\$	1.150\$	—
Nac Naveg	—	940\$	—
Naveg. (Col)	1.920\$	1.910\$	1.930\$
P Pesca	—	940\$	—
Matul	—	950\$	—
R Marconi	—	1.050\$	—
TAP	1.210\$	1.210\$	1.211\$
Compal	—	520\$	580\$
Salvor	—	1.150\$	—
Penina	—	—	—
Lisnave	12.500\$	12.500\$	12.800\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Alemania Sul	30\$50	33\$50
Alemanha Marco	8\$25	8\$55
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina	—	—
Austria	—	—
Bélgica	—	—
Brasil	—	—
Canadá	—	—
Dinamarca	—	—
Espanha	—	—
Francia	—	—
Grã-Bretanha	—	—
Holanda	—	—
Itália	—	—
Marrocos	—	—
Noruega	—	—
Suécia	—	—
Suiza	—	—
Ouro	—	—
Inglaterra	—	—
Inglaterra 1/2 Libra	—	—
Ouro fino Barra	—	—

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30049

televisão

HOJE
1.º Programa (19.55)
EUROVISÃO
Transmissão directa do Oceano Pacífico da amargem e recuperação da «Apolo XVII».

2.º Programa (22.25)
«OS PROTECTORES»
Episódio filmado com Robert Vaughn e Nyree Dawn Porter nos protagonistas.

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Desenhos animados
13.00 Fronteiras do Amanhã	13.00 Feminino Singular
13.15 O chimpanzé e eu	13.15 Filme de série
13.45 Telejornal — 1.ª Edição	13.45 Telejornal (1.ª Edição)
14.00 O livro à procura do leitor	14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à Noite
2.º Período	2.º Período
19.00 TV Educativa (Matemática)	19.00 TV Educativa
19.25 Circo Kiri	19.25 TV Infantil
19.30 Telejornal — 2.ª Edição	19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV Infantil	19.45 VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
19.55 Eurovisão (Transmissão directa do Oceano Pacífico da amargem e recuperação da «Apolo XVII»)	20.00 Motos em marcha
20.30 Telejornal — 3.ª Edição	20.30 Ao serviço da Nação
22.00 Comunicação do ministro da Educação Nacional sobre a criação de novas Universidades	21.00 Série comédia
22.30 Noite de cinema «A lei do mar»	21.30 Telejornal - 3.ª Edição
23.45 Telejornal — 4.ª Edição	22.00 As nascentes do Nilo
24.00 Meditação e fecho.	22.25 Música para olhar
2.º Programa	2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados	20.31 Filme da série «A Família Howard»
20.45 O livro à procura do leitor	21.00 Terras de Portugal
21.00 O chimpanzé e eu	21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª Edição	21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Comunicado do ministro da Educação Nacional sobre a criação de novas Universidades	22.00 Sabe?...?
22.25 Os Protectores	22.45 Paul Temple
22.50 Tempo internacional	23.35 Fecho
23.15 Concerto	
23.35 Fecho.	

Tem moedas antigas para vender?
Quer ampliar a sua colecção?
Deseja conhecer a maior colecção de moedas portuguesas (cerca de 5.000 exemplares)?
Consulte o DEPARTAMENTO de NUMISMÁTICA do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES

tempo

Situação do tempo

09.00 H
Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H	
PORTO	8.º
P. DOURADAS	8.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	13.º
LISBOA	10.º
FARO	12.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia	Máxima	19.5.º
--------	--------	--------

Figueira de Castelo Rodrigo	Mínima	2.6.º
-----------------------------	--------	-------

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14.º
Atmosfera	10.9.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.50 3,9 m	8.41 0,7 m
15.20 3,9 m	20.59 0,7 m

Dia 20

3.42 4,1 m	9.31 0,6 m
16.12 4,0 m	21.47 0,7 m

Dia 21

4.31 4,2 m	19.19 0,5 m
17.01 4,0 m	22.32 0,7 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ
Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado de Leste; neblinas matinais

AMANHÃ
NASCER ÀS 8.50
OCASO ÀS 18.18
DIA 20 DIA 27 DIA 4 DIA 12

EMISSIONA 1. PROGRAMA	PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA	00.30
16.00 Noticiário	23.00 Radio Universidade	Quinteto em si bemol maior op 34 (Weber) David Glazer (clarinete) Quarteto Kohnn
16.05 Notícia por Maria Luisa Mota	00.30 Junção com o Programa	01.00 Fecho
16.30 Convívio programa de juventude	2.º Programa	RÁDIO CLUBE
18.05 O convidado de hoje. Shawn Phillips	16.00 Uma obra Duas interpretações O concerto N.º 3, em do menor op 37 de Beethoven, interpretado sucessivamente, pelos pianistas Clara Hasko e Alfred Brendel	Onda Média
18.20 Espectáculo-cinema Por Videira Santos	17.15 Curiosidades musicais Intercâmbio musical Festival de Viena de 1972 (Gravações cedidas pela Radiodifusão)	16.00 Noticiário
18.40 Encontro ao fim da tarde Com Eric Zolapton	17.45 Dança e Ballet, por Pedro Risques Pereira	16.04 Programa CDC
19.10 Orquestras e canções	19.30 Radio Educativa (Auditorio Juvenil)	18.02/21.00 Programa "Movimento-Realização de Fialho Gouveia
19.30 Recordar e viver Por Maria Natalia Bispo	20.00 Divagando	20.00 Divagando
20.00 Diário Sonoro	20.30 Música de Câmara Três concertos da colectânea "La Staravaganza" (Vivaldi)	21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
20.15 Missão Apolo 7 Reportagem da chegada à Terra	21.00 O coro russo Alexandrow Dir. por Boris Alexandrow	21.03 Terça-feira à noite
20.30 7.º episódio do folhetim "Amar os outros" (A vida de S. Vicente de Paulo)	21.20 Tempo literário	21.32 Impacto
20.50 Melodias	21.45 Recital de canto Por Manuel Picarra	22.30 Quando o telefone toca
21.00 Momento 72	22.04 Concerto em do maior (Durante) Orq.ª Collegium Aureum, dir de Rolf Reinhardt	22.38 Novas de alegria
21.20 Que quer ouvir?	22.15 O gosto pela música — pelo Dr. João de Freitas Branco	23.22 Apenas musica
21.40 O Natal para os mais velhos (VI)	22.45 Musica sinfonica	23.30 PBX
21.55 Tempo de Jazz Por Raul Calado	23.00 Fecho	02.00 A noite e nossa
22.25 Viagem ao passado Por Judith Navarro	PROGRAMA ESTEREOFONICO MF 2	06.00 Diário rural
22.40 Vamos ouvir Maria de Lourdes Resende	21.00 Musica ligeira variada	07.00 Talismã
23.05 De um dia para o outro — Por Armando Correia	22.00 Concertos da Emissora Nacional	
00.00 De um dia para o outro (Cont)		
00.30 Junção (Entra o MF de Lx)		
00.45 Escala na madrugada Por Galiano Pinheiro		
02.00 Fecho		



Lisboa

LISBOA

AJUDA
Lidia Calçada da Ajuda, 170
(tel. 637318)

ALCANTARA
Probidade R. de Alcântara,
15-A (tel. 638589); **Infante**
Santo Rua do Olival, 290
(tel. 661003)

ALFAMA
Anunciada Rua do Vigário,
74 (tel. 866360)

ALTO DO PINA
Eusil Rua Barão Sabrosa,
104 (tel. 841912)

ALVALADE
Rainha Santa Rua Afonso
Lopes Vieira, 57-B (à Avenida
do Brasil) (tel. 765262);
Alentejo Avenida da Igreja,
28-B (tel. 712682); **Belo** Ave-
nida de Roma, 53-A (tel.
776314); **Estados Unidos**
Avenida dos Estados Unidos
da América, 16-B (tel.
725859)

AMEIXEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (às Galinheiras (tel.
790969)

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32
(tel. 845513)

AREIRO
Central Avenida Paris, 2
(tel. 720820)

ARROIOS
Brasil Rua Alves Torgo, 29-
31 (tel. 46843)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de
Outubro, 283-A (à Feira Po-
pular) (tel. 763016); **Cardo-
te** Avenida Visconde Val-
mor, 28-A (à Avenida da Re-
pública) (tel. 772291); **Sald-
inha** Avenida Praia da Vi-
tória, 53 (tel. 43938)

BAIRRO ALTO
Durão Rua Garrett, 90 (tel.
324166)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso Praça do Norte, 11
(tel. 311216)

BAIXA
Frazão Rua das Portas de
Santo Antão, 72 (tel.
328180)

BENFICA
Marques Estrada de Benfi-
ca, 648 (tel. 700096); **Vilex**
Estrada de Benfca, 373-B
(tel. 780548); **São João** Es-
trada da Luz, 124-A (tel.
783179)

CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho Rua Va-
le de Santo António, 7-9
(tel. 480125)

CAMPOLIDE
Imparcial Rua General Ta-
borda, 28 (tel. 680931); **Rual-
to** Alto de Carvalho, 5-B
(tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da
Rocha, 119 (tel. 66606); **Al-
meida** Rua Silva Carvalho,
136 (tel. 681726)

CHARNECA DO LUMIAR
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (tel. 790969)

CHIADO
Durão Rua Garrett, 92 (tel.
324166)

CONDE REDONDO
Branco Avenida Duque de
Loulé, 61 (tel. 45048)

ESTRELA
Gama Calçada da Estrela,
130 (tel. 660339)

GRAÇA
Monte (do) Rua Senhora do
Monte, 30-A/B (tel. 867842);
Progressiva Rua de Santa
Marinha, 18 (tel. 863619)

GRILLO
Grijo Rua do Grilo, 25 (tel.
385264)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 122
(tel. 790332)

MADRAGOA
Lys Rua da Esperança, 17
(tel. 660913)

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Ci-
dade de Benguela, Lote 300
(Oliva-Sul) (tel. 311091);
Central Rua Alferes Barrilero
Ruas, 7-C (Oliva-Norte)
(tel. 315539)

PEDROUÇOS
Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira, 11-C (tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA
Dimar Rua Conde de Monsa-
raz, 17-B (tel. 842533)

PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichele-
ira, 140-B (tel. 720703-
728391)

RETELO
Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira, 11-C (tel. 610741)

SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto
Elisio, 29-A (tel. 637070)

S. MAMEDE
Cunha Rua da Escola Poli-
técnica, 16 (tel. 325455)

S. PAULO
Ultramarina Rua de S. Pau-
lo, 99-101 (tel. 321771)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sirius Rua Fialho de Almei-
da, 38-A (tel. 44000)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva,
81 (tel. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribe-
iro, 1-A (tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão
Lopes, 4 (tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Si-
mões, 18 (tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República,
77-C (tel. 2471054)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Fer-
reira, J. A. 15 (tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (tel.
280078); **A. Costa**, R. Freitas
Reis, 24-C (tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda,
28 (tel. 950117); **Simões Lo-
pes**, Av. Elias Garcia, 51
(tel. 950123)

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pom-
bal, Lote 9 (tel. 934589);
Campos, R. Elias Garcia,
185 (tel. 930072); **Glabel**, R.
António Sardinha, 23-D (tel.
938551)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A
(tel. 971121)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55
(tel. 2940034)

MEM MARTINS
Qimia, Est. de Mem Martins,
285 (tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salga-
do, 26 (tel. 980832)

COLARES
Abreja, (tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (tel. 2341237)

ALHOS VEDROS
Guimarães, R. Cândido dos
Reis, 30 (tel. 224020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. Cristo Rei,
31-A (tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174
(tel. 224302)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1
(tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 62 (tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (tel. 239129)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60
(tel. 230156)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (tel. 229471)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Jun-
queiro (tel. 22783); **Bon-
fim**, Av. Rodrigues Mano, 12
(tel. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (tel. 2218560)

ALVES MOREIRA, Av. Rodrigues Fre-
itas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua
dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**,
Rua Costa Cabral, 1082;
Maia, Rua do Campo Ale-
gre, 192; **Monte dos Burgos**
Rua do Monte Burgos, 802

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2; **Bo-
telho**, Rua da da Alegria,
863; **Estácio**, Rua Sá da Ban-
deira, 120; **Menezes de Li-
ma**, Pr. Dr. Ped. Teot. Perei-
ra, 227; **Vilarinha (da)**, Rua da
Vilarinha, 161

OLIVAIS, R. Bernardo de Al-
buquerque, 159-tel. 22804;
Universal, Pr. 8 de Maio,
35-tel. 23744; **Adriana**, Pr. 8
da República, 20-22-tel.
23609.

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

Cinemas

Cinemas

Cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
9.ª Semana de êxito «UM VIO-
LINO NO TELHADO». Ecran
gigante, som estereofónico de
quatro bandas magnéticas

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
A teoria e a prática do cinema
aplicado na História «ALE-
XANDRE NEVSKI» de Eisen-
stein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
«O PECADO» com Sophia Lo-
ren
(Metro - Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 3.ª Semana
A obra-prima de Robert Ros-
selini «A TOMADA DO PO-
DER POR LUIS XIV» (Metro-
Alameda)

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
4.ª e última semana
«ATÉ A... MATERNIDADE»
A comédia das comédias
(Grupo D - 18 anos)

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264946)
17.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«QUATRO NO TEXAS»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Ele joga à
sua maneira. Ela joga por
fora «MEU MARIDO, ESSE
DESCONHECIDO» com Kirk
Douglas e Marlene Jobert

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana triunfal!
Lino Ventura, Jacques Brel e
Charles Denner no inesperado
filme em Eastmancolor «A VEN-
TURA É AVENTURA» o último
e mais discutido êxito de Clau-
de Lelouch.

ALVALADE (Tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

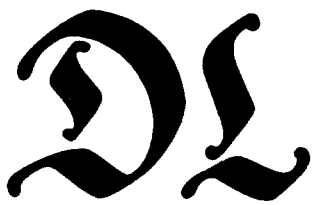
ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

ALVALADE (tel. 717480)
21.45 - 4.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Color. Giuliano Gemma e Sen-
ta Berger em «O AMANTE DA
URSA MAIOR»
(Metro - Alvalade)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª semana do filme de inten-
sa acção explosiva
«SARTANA ESTÁ DE VOLTA»
com John Carko e Klaus Kins-
ki. Brutal fúria de matar.

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30
18.45 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 2.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funès e Yves Mon-
tand têm «A MANIA DAS
GRANDEZAS»

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-192, 4.º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

OS MELHORES VINHOS DE 1971

No Laboratório Central da Junta Nacional do Vinho realizaram-se as provas finais do XXXVII Concurso O Melhor Vinho, para apuramento dos melhores vinhos tintos e brancos, da produção de 1971.

O júri, de que fizeram parte re-

presentantes da Direcção-Geral de Serviços Agrícolas, atribuiu o primeiro prémio para os vinhos brancos à Adega Cooperativa de Moimenta da Beira, sendo atribuído o eng.º Lobo Vasconcelos, de Almeirim, o primeiro prémio para os tintos.

JÁ SÓ FALTAM 2 DIAS!

DEPOIS DE AMANHÃ,

5.ª - feira, 21

SERÃO DISTRIBUIDOS OS

75.000 CONTOS

CONFIE NA SORTE DA

CASA DA SORTE

A QUE FAZ MILIONARIOS



TODA UMA GAMA DE GRANDES MARCAS

Beba os Grandes Licôres:



TRIPLICE - Ancora

EREMITA-VERDE - »

ANISADO - »

ANIS-VERDE - »

PEPPERMINT-VERDE - »

VIGNAC-BRANDY - »

DRY-GIN - »

Próprios para serem consumidos também com água gelada!

E' HABITO PRÓPRIO
de PESSOAS CIVILIZADAS

Inaugurado em Quelimane o novo edifício do Banco Nacional Ultramarino

QUELIMANE, 19 — Foi inaugurado, ontem, por D. Luís Pereira Coutinho, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, o novo e imponente edifício desse Banco, nesta cidade, numa cerimónia que teve a solenizá-la a presença do Dr. Braz Teixeira, Secretário Provincial de Planeamento e Finanças (em representação do Governador-Geral de Moçambique), o Dr. Antunes da Silva (Secretário Provincial de Economia), o Dr. Pereira Martins (Inspector de Crédito e Seguros), o Governador do Distrito da Zambézia, o Vigário Geral em representação do Bispo de Quelimane, autoridades civis e militares e numerosos convidados, entre os quais elementos dos Órgãos de Informação. Presentes ainda, pela parte do B. N. U., o Dr. Pedro Gaivão (Administrador), Dr. Oliveira Marques (Director para o Ultramar), Eurico Ribas, Director Provincial em Moçambique, funcionários superiores e elementos directivos, bem como numerosos empregados. Como oportunamente noticiámos, D. Luís Pereira Coutinho e o Dr. Pedro Gaivão deslocaram-se expressamente a Quelimane para assistirem ao acto inaugural, tendo sido precedidos pelo Dr. Oliveira Marques que, pessoalmente, se encarregou da últimação de assuntos ligados com aquela cerimónia.

MODERNO E FUNCIONAL

O edifício inaugurado não constitui uma nova dependência do Banco Nacional Ultramarino na Província, mas, sim, a substituição das antigas instalações que já não podiam corresponder, da forma que foi sempre apanágio do B. N. U., às necessidades e ao incremento do progresso de Quelimane (e ao de Moçambique, em geral).

Na verdade, a abertura da primeira Agência do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, data de 1877, ano em que foi aberta a primeira sucursal do Banco, na Província. Desde então, sempre o desenvolvimento motivou transformações, chegando-se à conclusão da necessidade de construção de um novo edifício no início da década sessenta, tendo sido lançada a sua primeira pedra, em 11 de Agosto de 1964 (o «Ano do Centenário do B. N. U.»), pelo recentemente falecido Governador, Dr. Francisco Vieira Machado.

De linhas arquitectónicas verdadeiramente modernas — onde o requinte só surge no que não entrava o funcional — o novo edifício do B. N. U. em Quelimane é uma obra que, para além das possibilidades que oferece ao nível bancário para o progresso da região e da Província, constitui, por si próprio, um marco de progresso e embelezamento da cidade, bem desejado pelos seus habitantes, conforme os votos mais de uma vez manifestados pela respectiva Câmara Municipal.

O grande imóvel de seis andares (além das caves, rés-do-chão e sobre-loja) cobre uma área de cerca de 6.000 metros quadrados. Até ao 2.º andar, estendem-se os vários serviços da dependência, em instalações que proporcionam, nas palavras de D. Luís Pereira Coutinho, «agradável conforto aos clientes e bem-estar aos empregados». Os 3.º e 4.º andares foram reservados para a Associação dos Empregados do B. N. U., neles estando instalado o «Centro de Convívio» que dispõe de sala de jogos, restaurante com cozinha própria, salão de festas, biblioteca, etc. Finalmente, nos restantes andares encontram-se

residências da Gerência e de outro pessoal.

Contribuindo ainda mais para o seu embelezamento, o edifício possui diversas obras de arte moçambicana, destacando-se, entre elas, a enorme tapeçaria do átrio (assinada por João Ayres e executada por artistas zambezianos), um painel em cerâmica patente na Associação (de autoria de João Paulo) e uma série de esculturas de Jorge Mealha distribuídas por todo o edifício.

A CERIMÓNIA DA INAUGURAÇÃO

A cerimónia inaugural teve o seu início cerca das 11.30 horas locais, sob a presidência de D. Luís Pereira Coutinho. Usando da palavra, o Vice-Governador do Banco Nacional Ultramarino agradeceu a presença dos ilustres convidados, historiando depois a presença do B. N. U. em Quelimane e as várias fases da construção, congratulando-se com o facto de todas as obras terem sido executadas por elementos moçambicanos.

Passando, depois, a referir-se à actual conjuntura de Moçambique e ao papel que nela tem vindo a desempenhar o B. N. U., afirmou a dada altura:

«Os indicadores disponíveis e já do conhecimento público, patenteiam que as dificuldades presentemente atravessadas têm a característica de uma crise de crescimento em Moçambique, tal como no passado, saberá transpor, prosseguindo na execução dos programas que com toda a oportunidade foram traçados pelo Governo e aos quais o Banco Nacional Ultramarino se propõe assistir dentro do campo de acção que institucionalmente lhe está reservado. Com efeito, às taxas médias de crescimento anual do Produto Interno Bruto absolutamente animadoras (e que, de 1968 a 1970, chegaram a ultrapassar 12 por cento), têm-se associado crescentes capitulações que evidenciam melhoria de bem-estar das populações. Por outro lado, a progressiva monetarização de economia, que em 1971, já atingiu 76,6 por cento, onde até alguns anos predominava o circuito não monetário, é outro indicador do desenvolvimento económico do território, na medida em que revela um acelerado processo de integração na economia de mercado de populações que viviam em economia de subsistência.

Natural é que a conjuntura monetária e financeira, por consequentes relações de causa e efeito, se caracterize por uma evolução que espelha o grau de desenvolvimento de que o território tem beneficiado. Assim é que:

— os meios de pagamento em poder do público, têm causado, como não podia deixar de ser, aumentos percentuais significativos mas a taxas que, não atingindo 13 por cento nos anos de ponta, se adequam às do crescimento da produção interna;

— a circulação fiduciária, se bem que tenha aumentado na medida do indispensável para corresponder às solicitações do mercado, nomeadamente as derivações da progressiva monetarização da economia, tem vindo, por outro lado, a ver reduzi-

da a sua importância relativa na constituição do conjunto global dos meios de pagamento;

— tem vindo a assumir especial relevância o panorama conjunto dos depósitos à ordem e das várias formas de constituição de aforro que, no último quinquénio, se caracterizou por um acréscimo superior a 7 milhões de contos (aumento de 162,4 por cento), embora com especial preponderância da liquidez imediata.

Ainda quanto à circulação fiduciária, cujo aumento tem, por outro lado, sido bastante reduzido, face ao avultado empolamento dos depósitos e do crédito, tem cabimento frisar que o B. N. U. tem necessariamente suportado, pelos seus próprios meios, a constituição de consequentes reforços da reserva monetária necessários não só à cobertura daquele aumento como também à compensação da diminuição das disponibilidades do Fundo Cambial.

Como é típico dos territórios em vias de desenvolvimento, o recurso ao crédito e a sua concessão selectiva, em termos concordantes com objectivos da política global, é um dos factores determinantes de toda a expansão económica. Não tem o «Ultramarino» abrandado, na sua esfera de acção, o pronto apoio a todos os sectores da economia de Moçambique se bem que a taxa de expansão do crédito por si concedido se tenha mantido aquém da correspondente taxa respeitante ao conjunto do sistema bancário, uma vez que esta tem necessariamente sido influenciada pela ampliação da pirâmide do crédito resultante do alargamento do referido sistema.

D. Luís Pereira Coutinho ilustrou, então, a sua explanação com diversos dados numéricos, referindo que o apoio do B. N. U. ao Distrito da Zambézia se traduziu, no último quinquénio, por quase uma duplicação de créditos especialmente aos sectores industrial e agrícola «em montantes que aumentaram quase seis vezes».

Por outro lado — continuou o Vice-Governador do B. N. U. — considerando os mais recentes dados disponíveis relativamente à distribuição, por distritos, do movimento de desconto de efeitos comerciais pelo conjunto do sistema bancário, a assistência, por parte do Banco Nacional Ultramarino à Zambézia, atingiu uma taxa de expansão superior quer à média correspondente àquele conjunto, quer mesmo à taxa de crescimento da sua própria carteira global em Moçambique; apenas se acrescestará que tal comportamento não é de mero acaso mas antes corresponde ao objectivo oportunamente definido de tratamento preferencial, sempre que possível, relativamente ao centro e norte do território.

Falou, depois, o Dr. Brás Teixeira que, num breve improviso salientou o papel do B. N. U. e as perspectivas que as novas instalações e o seu funcionamento abrem para a Zambézia e para a própria Província. A terminar, o Vigário Geral de Quelimane procedeu à bênção do edifício, após o que se seguiu uma visita a todos os sectores da dependência, antes do almoço comemorativo da inauguração.



costa pina & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j. a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA



A ECONOMIA NO NATAL

NATAL

e as belas frases, o calor, e a família; as prendas, o «pai natal» a distribuição, e o comércio; a sociedade, as remunerações extraordinárias, o consumo, e a «sociedade de consumo»; os horários, as «razões», e os interesses em jogo; o tempo para comprar, o tempo para vender, e o tempo para trabalhar.

N.º 38-19 DE DEZEMBRO DE 1972



Na página dois por SÉRGIO RIBEIRO

O período do Natal pode ser encarado por muitas e variadas maneiras. Claro que, sobre todas, se sobrepõe uma certa maneira lírico-sentimental, ganhando raízes numa imagem de família como terreno fundo e fértil onde as relações humanas se querem concretizadas em termos de amor, companheirismo, ajuda e divisão de tarefas.

Retenhamos desta abertura, que nos podia levar a percorrer um caminho de grandes e belas frases, a última expressão de divisão de tarefas para nos conduzir a uma outra maneira de encarar o Natal. Acrescente-se, já, que essa outra maneira talvez nem seja outra, ou melhor, não o é em absoluto, porque resulta também de uma mesma necessidade de encarar o período pelos seus reflexos nas relações humanas. E acrescente-se ainda que só assim entendemos ter algum préstimo encarar o Natal (ou o que quer que seja...): através de uma óptica de relações humanas, procurando

tudo aproveitar para mais claro podermos ver o que entre si liga os homens, a forma como entre si estão relacionados.

A divisão de tarefas pode ser o trampolim para nos levar à «economia». Porque uns trabalham, produzindo bens que outros procuram, porque entre estes que procuram também estão aqueles que produzem, as características próprias de um período como o do Natal parece mais ligar os homens porque mais se procura, mais se terá de ter produzido, parti-



A ECONOMIA NO NATAL

cularmente mais terá de trabalhar quem está profissionalmente ligado por divisão de trabalho às actividades de distribuição.

Dizer que o período do Natal e o período da grande actividade comercial, portanto económica, não representará crime de lesa «sentimentos boni-

tos», até porque não é por culpa de quem assim vê as coisas que elas assim acontecem. Pois não é verdade que vivemos no meio de uma maneira de encarar os «sentimentos bonitos» que leva a que eles se meçam mais pelas dádivas e ofertas materiais do que pela concretização de relações

efectivamente humanas (sociais!) de amor e respeito pelos outros?

Mas não entremos por este caminho que sempre se quer oferecer para o percorrermos já estávamos a pensar pôr questões como a de saber como interpretar sequências prenda-alegria-beijo, e alterna-

tivas de ordem! — e voltemos à «economia». Não sem deixar outro apontamento sobre a imagem que as crianças têm de um «Pai Natal» recompensador de bons comportamentos com estimulantes materiais... à medida das algebeiras dos pais verdadeiros, palpáveis e por vezes frustrados (a ternura e o agradecimento endereçados a um outro pai... mesmo natal).

A actividade recrudescer, aparecem subsídios e remunerações extraordinárias, os horários discutem-se, as pessoas correm ao consumo, sob colga-duras e «iluminuras». Vive-se, durante uns dias, um verdadeiro ambiente de «sociedade de consumo». Durante alguns dias, a imagem de uma vida social é a de libertação do «reino da necessidade», parecendo ter as pessoas conquistado uma certa dose de «reino de liberdade»... de consumir.

Há empresas que vivem muito dependentes do Natal, e há pessoas que vivem um pouco no Natal... e no resto do ano das reservas de tudo (até de alguma esperança) que o Natal oferece ou vislumbra.

Num suplemento de Economia o levantar de umas tantas propostas de reflexão, a partir de uma certa maneira (através da actividade económica) de encarar o período, parece-nos pertinente. Poderá dizer-se, e aceitamo-lo inteiramente, que não fomos até onde poderíamos ou deveríamos ir, e que nos perdemos em caminhos marginais sempre a caminhar-nos para que os percorressemos. Aceitamo-lo, com a justificação nossa de que não sentimos ter falhado a intenção se algumas fontes, ficaram no ar para que cada um dos

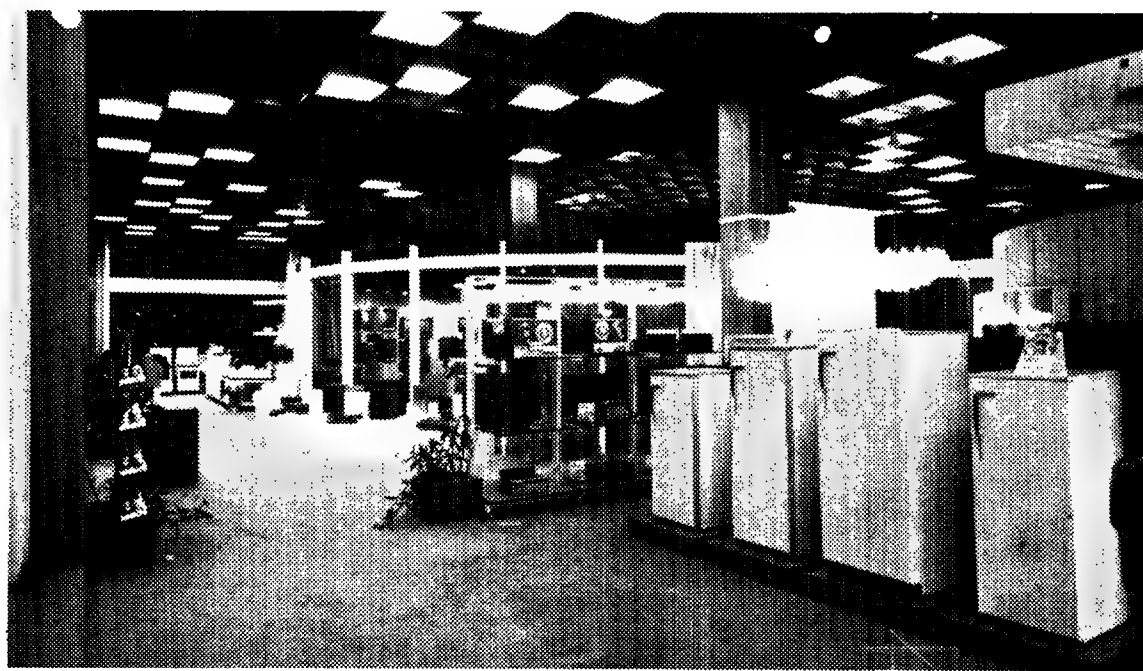
eventuais leitores destas elucubrações natalício-economistas avance um pouco mais na descoberta da economia... no Natal.

Aliás, e para terminar, se falamos em relações humanas na raiz de tudo, porque não escrever dos caixeiros a propósito do Natal? Costuma ser de «boa nota» falar dos «sem Natal», mas, em relação aos caixeiros, deixamos outra reflexão; porquê, todos os anos, a surda polémica quanto a horários de actividade, de abertura, de trabalho? Porque não estamos organizados por forma a que não se tenha, de todos os anos, levantar o problema, e em termos de relações de trabalho em que empresas beneficiam de crescimento de actividade, e trabalhadores têm de lutar para não verem mais limitados os seus tempos livres, particularmente em período em que outros extractos populacionais os conseguem aumentar para acorrer «às compras»? Assim acontece porque se impõe uma certa «economia no Natal», que se encobre com «razões» já muito divulgadas como «produtividade», «interesse e consumo público», «trânsito na cidade», «turismo» citamos um documento do Sindicato dos Caixeiros — mas que se revela muito mais quando se procura que se mantenha num lugar de bem menor importância as repercussões na vida dos trabalhadores que, neste período, defrontam condições de trabalho bem mais difíceis, além de mais prolongadas horas de trabalho.

Sérgio Ribeiro

GRANDE EXPOSIÇÃO DE NOVIDADES PHILIPS PARA 1973

PARA VER... E COMPRAR



Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6-Lisboa

PHILIPS



PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

no
compre
na
LOAL

os maravilhosos tapetes, dinamarqueses, ingleses, chineses e cópias de persas. alcatifas · tecidos



Av. António A. Aguiar 124a Tel 53 3056 / 53 93 47 Lisboa



Sete anos... e já economista

J. G. Le Monde

Se um dia o vosso filho vos perguntar: «Diz-me, paizinho, o que é a economia?», não tereis mais do que responder-lhe: «A economia, meu querido, é a vida».

Cristophe tem sete anos. Sua irmã mais velha, Laurence, tem nove, com o seu cão Tubix, eles descobrem o mundo. «Quando for grande, hei-de ser muito rico», afirma Cristophe. «Então pagarás muitos impostos», responde-lhe o pai que acaba de receber o seu boletim do Ministério das Finanças.

E o acaso quotidiano que revela a vida, portanto, a economia. Michèle Pérès-Rain apercebeu-se disso. Deste jeito são os diálogos correntes que ela relata alegremente num livrinho intitulado: «Laurence, Cristophe et l'économie». Como Cristophe e Laurence, aqueles que já sabem, mais ou menos, o que é um preço de compra e um preço de venda, descobrirão os direitos alfandegários, a importação, a oferta e a procura, que influenciam os preços... e muitos outros fenómenos misteriosos ilustrados com desenhos sugestivos.

Porque é que este livrinho, um dos primeiros do género, não interessaria às crianças? Ele responde a uma necessidade. Lamenta-se em França a falta de cultura económica e de sentido de empreendimento dos adultos. Mas isso é provavelmente devido ao facto dos pequenos franceses serem frequentemente mantidos afastados da vida prática, o que explica, também, que se oiça os jovens queixarem-se — justamente — de um sistema de ensino «fora do tempo». Vindo à luz depois das aventuras de «Quinta-feira» na revista do Instituto Nacional do Consumo e do VI Plano posto no ar, em bandas desenhadas, pela Ouest-France, no momento em que aparece pela primeira vez em discos a «Economie réconté aux enfants», por Gabriel Banon e Bruno, o livro de Michèle Pérès-Rain conta entre as tentativas originais, mesmo que aqui se possa lamentar o facto da narração não ter sido construída em volta de uma acção mais «palpitante».

O estilo voluntariamente descritivo da autora traduz, nas entrelinhas, uma certa visão do mundo. É o cão que descobre o industrial: «À saída de Paris, com o céu obscurecido por espessos fumos, Tubix espirrou e escondeu o focinho entre as patas, com desgosto. Apercebia-se, à direita, uma fábrica erigida de chaminés. O paizinho explicava: é uma fábrica de cimento».

Como se diz frequentemente: os franceses não gostam da sua indústria. Mas se já gostassem da sua economia, ou, pelo menos, procurassem compreendê-la melhor, isso seria um princípio.

A INFALIBILIDADE É IMPAGÁVEL



Se V. está preparado para pagar o preço da infalibilidade, a ASAHI PENTAX ES garante-lhe sempre fotografias perfeitas mesmo que V. falhe. Perdão.

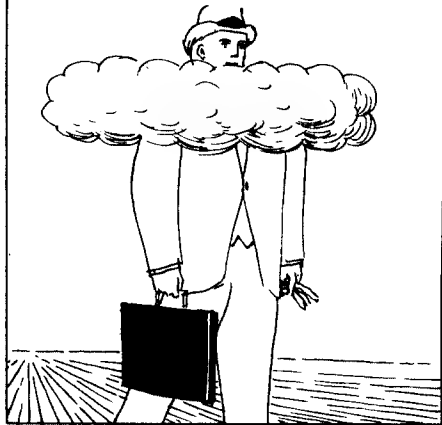
VOCÊ É INFALÍVEL COM A ASAHI PENTAX ES



B BELTRÃO COELHO, LDA Lisboa · Porto

Represent.

Fora do ordinário e com «ideias brilhantes» sou eu, o jovem quadro...



...sem o qual nada se faz



Pilar das tecno-estruturas, eu sou a expressão, dirigida ao proletariado executante, das elevadas ambições da empresa.



De baixo, chegam-me vozes, por vezes confusas, expressões de preocupações estranhas, insólitas... Eh, pá!



Mas anuncia-se, para hoje, uma compressão do pessoal. Necessidade económica... alta estratégia de política do pessoal. Tem de se fazer o que é preciso fazer!...



Olá Um ventinho invernall levanta-se e afasta as núvens...



Mas o que é isto, onde é que eu estou, assim de repente?



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A
181 DIAS

5,25%

DEPÓSITOS A MAIS
DE UM ANO

5,75%

A FUNÇÃO ECONOMISTA NA VIDA PORTUGUESA

Começamos hoje a publicar a mesa redonda promovida pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas sobre a «função economista na vida portuguesa», realizada no final de Novembro no Hotel Mundial.

As recentes medidas ministeriais quanto ao ensino da economia maior oportunidade emprestaram a esta reflexão sobre o papel e as funções do economista. Por isso, vamos transcrever largos trechos dessa mesa redonda, como (mais um) convite à reflexão e à tomada de posição.

Apesar de sabermos que iremos ocupar algum espaço com esta mesa-redonda, estamos certos de não esgotar o tema, nem próximo disso, e até convidamos a que mais participações surjam motivadas pelo que publicamos. Permitimo-nos sugerir — e nesta sugestão está implícita uma reserva quanto à constituição da mesa-redonda que foi feita — que economistas novos, que estudantes de economia, apareçam a comentar e a criticar o que for saindo. A função economista vista por quem tem menos de dez anos de licenciatura, e por quem se prepara para a «função» não serão propostas aliciantes? Aqui ficam.

S.R.

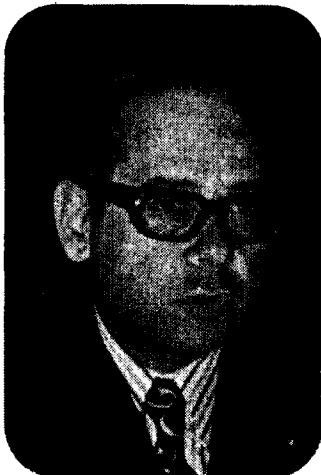


Mário Baptista

— Vamos dar início à nossa mesa redonda que se destina a aclarar, ou pelo menos contribuir para aclarar no espírito dos economistas e outros técnicos de outras especialidades e mesmo o público em geral, o que significa e qual a função ou utilidade de um economista?

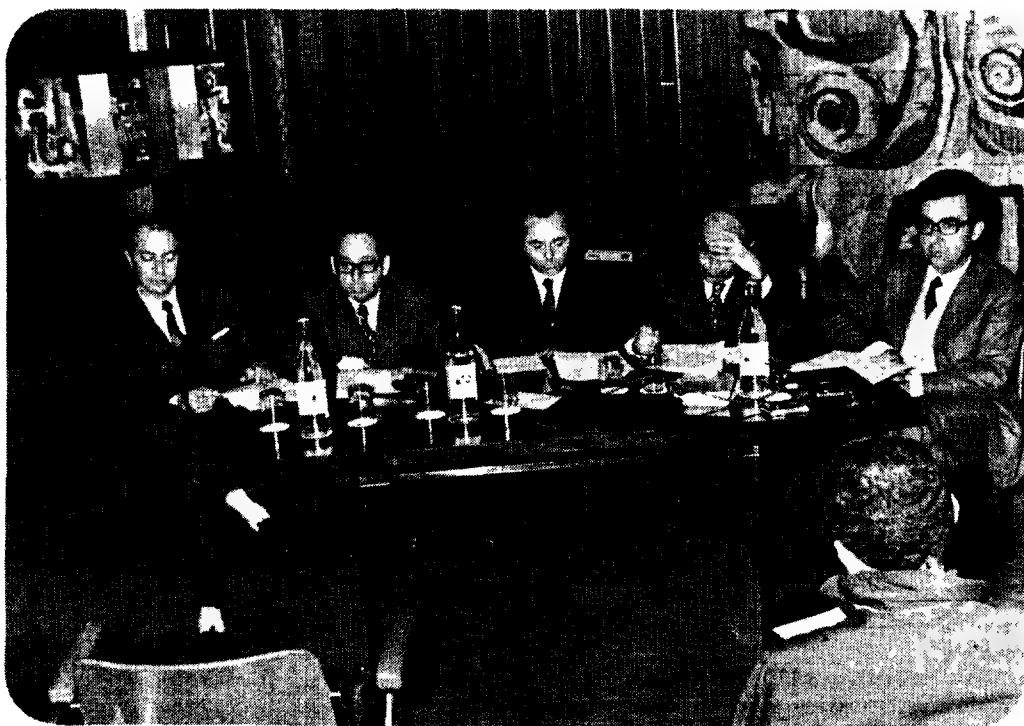
Não será talvez necessário justificar a oportunidade desta iniciativa. Podemos invocar, por exemplo, questões como inflação, acordo de associação ao Mercado Comum, os planos de fomento, o desenvolvimento regional, a crise em vários sectores da economia nacional, a emigração, as consequências sociais e económicas do turismo. Parece-me que esta enumeração, que não é de forma nenhuma exaustiva, é bastante clara quanto ao interesse e oportunidade deste debate visto que especialmente a nós, economistas, aqueles assuntos naturalmente nos preocupam e portanto, definir, clarificar, disciplinar o conceito e utilidade da função economista é do maior interesse.

Posta esta introdução, e como temos pouco tempo à nossa frente, vamos aqui discutir durante algum tempo e depois generalizamos o debate. Ora a primeira pergunta que me parece que deve pôr-se, e que aparece mais como uma verificação, é a seguinte: embora não devesse oferecer dúvidas que a função de economistas só pode e deve ser desempenhada por indivíduos com adequada formação universitária de economia, a realidade nacional mostra que isso nem sempre acontece. Convirá, portanto, aclarar as atribuições e responsabilidades do economista na Gestão das empresas e na Administração Pública. Vamos começar pelas empresas privadas e a este respeito, perguntaria, dr. Alves Conde, quais são as zonas de acção e responsabilidades que cabem aos economistas das empresas?



Alves Conde

Como todos sabem, essas tarefas são inúmeras e eu não procurarei fazer uma enumeração exaustiva, o que é quase impossível. Eu direi que elas são mais salientes no campo da gestão financeira, na chamada análise de valores, cálculos de rentabilidade, estatísticas, nas gestões de vários tipos, como a gestão do pessoal, na gestão dos equipamentos, ainda no campo do planeamento, de coordenação e de controle, contribuições para a expansão das empresas e para a inovação. Eu queria desde já salientar, até pelo tipo da enumeração, que a tarefa do economista sobressai como complexa e variada, e hoje tem que se encaminhar necessariamente para uma especialização. Quando se diz especialização, pode-se julgar que se quer que o economista fique confinado a compartimentos estanques, portanto a um sector limitado de matérias. Não é bem esse espírito com que emprego aqui a palavra especialização. É sempre o eterno problema de extensão e profundidade. O que eu queria significar é que o economista tem de optar por um determinado tipo de matérias onde francamente é mais profundo que noutras, mas deve ter um sentido de equilíbrio, procurando uma interacção entre as várias matérias e procurando um certo grau de polivalência que, em geral, aumenta com os anos de experiência, e principalmente se o economista for dado à auto-formação e ao estudo contínuo; é uma actualização permanente. Hoje entendo que o economista da empresa muito virado para o seu interior, não pode estar alheio aos problemas externos e terá de ter um óptimo domínio de problemas macro-económicos. Como sabem, hoje quando se diz economista da empresa, a verdade é que, mesmo em dimensão empresa, o economista já



Construído pela ciência

Estudámos desde o princípio tudo o que se relaciona com o modo de viver da mulher de hoje e construímos cientificamente mais tempo para lhe vender. A nossa tecnologia permite-lhe a compra de um relógio pelo seu preço, sem pagar o tempo que o seu SEIKO — adaptado à sua vida — levou a construir.

Automáticos — data e dia (português-inglês) — impermeáveis — mudança instantânea de dia e data.

SEIKO

o relógio construído pela ciência

Exija sempre a garantia internacional SEIKO

Modelos
ZT001 - ZT021
ZT034 - ZT049
Cada 1750s00

está por vezes num espaço maior que a empresa, principalmente quando se dedica a problemas de grupo, sejam eles industriais, financeiros ou até empresas multi-nacionais. Por outro lado, a criação de espaços económicos, como mercados comuns e outras associações económicas, dita aspectos muito específicos a que o economista da empresa não pode estar alheio. É claro que não cabe aqui dizer o que é que o economista deve fazer em cada uma destas actividades. Eu diria que o economista, pela sua formação, deve ter uma preocupação na empresa para que esta consiga os melhores resultados, contribuindo para isso de uma forma directa ou indirecta. Essa intenção faz com que o economista deva estar sempre integrado numa gestão por resultados. Para fazer isso, o economista não pode ser um ente isolado; tem que ter um alto sentido participativo entre os vários escalões de hierarquia na empresa e contribuindo largamente com outros especialistas de várias

actividades: sociólogos, juristas ou técnicos de várias formações. Esse espírito participativo deve ser um axioma para o economista. O economista, ainda mesmo dentro destas actividades, pode ter um campo de actuação, um tipo de actividade sui-generis: uns dedicam-se mais a aspectos de planeamento, outros de coordenação, outros de controle, outros da direcção, e ainda outros no campo da execução. Ainda não é tão frequente como seria desejável ver um economista assumir o problema de gestor geral, mesmo de administrador. Neste caso, como é evidente, perde algo do papel puro de economista, uma vez que tem de atender a diferentes problemas de uma outra ordem e portanto em geral a passagem de um economista a administrador, faz perder um puro economista e cria um outro tipo gestor-geral.

Neste aspecto, eu queria frisar que, no domínio da empresa, o economista tem vindo a conquistar um campo saliente e principalmente as

integrações económicas têm vindo a fazer sobressair o seu papel. Os problemas de ordem fiscal, os problemas da grande dimensão, os problemas das fusões, das concentrações, do crédito a médio e a longo prazo, a necessidade de informar o público, a necessidade mesmo de informação a accionistas, tudo isto tem gerado no economista uma valia acrescentada. Por agora não queria referir mais nenhum aspecto em especial.



Mário Baptista

Podemos, portanto, tirar desta primeira intervenção duas ou três conclusões breves. Talvez destacar o trabalho de equipa, que se pede cada vez mais a todos, aos economistas e a todos os especialistas. Justifica-se por isso pôr a seguinte questão: em conexão com as questões anteriores, quais os aspectos específicos em que as habilitações do economista prevalecem sobre as de técnicos de outros ramos de conhecimento. A este propósito vou pedir a palavra ao dr. Rogério Ferreira.



Rogério Ferreira

— Esta segunda questão está em conexão, como referiu o nosso colega moderador, com as questões anteriores. Pergunta-se quais os aspectos específicos em que as habilitações do economista prevalecem sobre as dos técnicos de outros ramos de conhecimento. Eu vou evitar repetir aspectos já ventilados pelo nosso colega Alves Conde e vou antes referir o seguinte: penso que a formação profissional do economista se revela a mais indicada nos vários domínios da gestão empresarial, quer em aspectos genéricos, quer nos das diversas especialidades ou zonas de actuação das empresas, ressaltando casos especiais que exijam sobretudo ou exclusivamente ramos de conhecimento ou técnicas fora do domínio da economia. Ou, doutro modo, a formação intelectual do economista e as suas habilitações académicas são, nos vários países, reconhecidas essenciais e as mais adequadas para gerir as empresas. Na realidade, é nas escolas de economia que se ensinam e aprendem as matérias e as técnicas de gestão económica e financeira: as técnicas efectivamente necessárias para gerir as empresas. Claro que, com o exposto, não se quer afirmar que as nossas escolas superiores de economia e finanças estejam a satisfazer perfeitamente as necessidades e as solicitações ou que não haja pessoas que tenham obtido boas condições para o exercício das actividades gestivas das empresas por outras vias. No entanto, são aspectos que não estão dentro da pergunta e, dentro desta, julgo útil acentuar que hoje se vive numa época em que os problemas económicos das empresas adquiriram tal magnitude e complexidade, que torna necessário se escolham vias adequadas de formação de profissionais. O amadorismo é caro à Nação e não convém continuar por esse caminho. Não desejando alongar-me demasiado, procurarei precisar convenientemente a questão dos aspectos específicos onde as habilitações de economia mais prevalecem sobre as dos outros ramos de conhecimento e a este respeito talvez convenha estabelecer algumas confrontações. Por exemplo, o médico, uma das profissões de nível universitário mais conhecidas do grande público, mais tradicional talvez, em geral leva a que esse profissional seja consultado quando surgem difi-

VIEW-MASTER

IMAGENS EM RELEVO E A CÔRES

A SUA PRENDA !

UM MUNDO DE ALEGRIA E CONHECIMENTO PARA SEUS FILHOS.

MARAVILHOSAS IMAGENS EM RELEVO E A CÔRES.

EM CADA CARTEIRA UMA HISTÓRIA, 21 IMAGENS E UM LIVRINHO PROFUSAMENTE ILUSTRADO.

REPRESENTANTE: **BELTRÃO COELHO, LDA.** LISBOA-PORTO

O SEU BRINDE DE NATAL!

em

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

junto à placa da Flamengo a 10 km da P. Marquês de Pombal ou

SÃO SEBASTIÃO DE GUERREIROS

2 km após Loures e a 15 km da P. Marquês de Pombal

DESE 250 CONTOS

um apartamento de luxo, de 2 ou 3 assoalhadas, alcatifadas, paredes forradas a papel ou pintadas à sua escolha, caixilharias de alumínio, cozinha tipo americano equipada com armários sif, louças modernas tipo italiano, azulejos de cor, aquecimento eléctrico.

ASSISTÊNCIA TOTAL E GRATUITA NA DECORAÇÃO DO SEU LAR

EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10%	20%	70%
no acto do contrato de compra e venda	na altura do recebimento das chaves	em 3 ou 10 anos

OFERTA ESPECIAL

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODELO

CONCRETORES DE SERVIÇO DIÁRIAMENTE

damos-lhe a possibilidade de se tornar proprietário de imóveis no valor de

12 000 contos

SÓ DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

TELS. 35438-366257-35521

ROSSIO 74,3 LISBOA

Continuação da pág. seis

cuidades de diagnóstico ou mera prevenção e tratamento de doenças. Quanto ao economista de empresa, deveria ser igualmente ouvido em casos de diagnóstico de situação de empresas ou na apreciação sobre a marcha destas e deveria ser também o economista a pessoa preferida para gerir a empresa, prever a sua marcha, criticar o seu funcionamento económico e financeiro. Ora, acontece que a função de economista é uma função moderna, e o economista tem de combater ou aceitar a actuação de outras pessoas, assim como antigamente os médicos tiveram a competição dos práticos, dos curandeiros, dos bruxos ou mesmo de charlatães. Hoje já há como na medicina, bastantes especialidades para a actuação do economista. O meu colega Alves Conde chegou até a fazer uma certa enumeração, mas poder-se-á sintetizar que o economista, nas empresas, actuará ou deverá actuar em todos os campos em que o conhecimento do económico e do financeiro seja relevante. Esses inúmeros campos que ele referiu poderão levar a perguntar se o economista faz isso tudo e não há lugar para outros técnicos e profissionais? Penso que não será assim. Quer dizer, o economista e financeiro deverá desempenhar-se em especial dos aspectos da gestão económica e financeira propriamente dita. É claro que já ouvi dizer, e muito recentemente a propósito dos revisores de oficiais de contas, que seria de incluir nessa profissão pessoas sem formação profissional básica, porque tinham formação cultural para se habilitarem, e até se acrescentou que os economistas e contabilistas não eram classes muito numerosas e hoje não havia falta de empregos. Penso que os problemas não podem ser vistos assim. Não se podem criar cargos ou, como se diz, criar «tachos» para as pessoas; Há sim, que ter pessoas aptas para os cargos e, nesse sentido, dir-se-á que, na gestão e funcionamento das empresas, poderá haver trabalho para inúmeras categorias de profissionais e especialistas. Cada um com a sua função, de acordo com as suas habilitações e aptidões. A gestão das empresas pode efectivamente ser encarada como um todo global ou então desdobrada de várias maneiras, pois poderemos fazer o desdobramento da gestão em termos hierárquicos, funcionais, em termos departamentais. Porém, é minha opinião que, no topo da hierarquia, ou na gestão ao nível global, importaria essencialmente contar aí com os economistas para eles fazerem a coordenação gestiva e a condução da empresa, pois a esse nível é que sobrelevam, mais os aspectos económicos e financeiros e são precisamente esses aspectos que devem ser apreciados essencialmente na perspectiva empresarial. Entrando em divisões funcionais ou departamentais surgem diversos campos onde o economista pode actuar, como seja no campo das vendas, das compras, do pessoal, de investigação e outros. Aqui posso acrescentar que outros técnicos também actuarão, cabendo aos economistas primordialmente agir no domínio das funções desempenhadas, aos objectivos a conseguir, essa perspectiva profissional, a quantificação valorimétrica, a análise dos benefícios económicos etc. Propositadamente não referi o campo financeiro, entre as funções específicas, porque é aí que me parece que sobrelevará a

função do economista de empresa. É um campo especialmente a ele dedicado. Li em tempos, e até transcrevi num artigo, estas frases, e com elas acabo o meu comentário: «Os quadros superiores que se ocupam da actividade financeira das empresas, interferem agora em tudo, passam por eles os estudantes de planeamento e previsão, os acordos de preços e outros contratos, os problemas de pessoal e «marketing» etc. Controlam as contas bancárias, os «stocks» e as decisões de investimento, e porque geralmente conhecem a fundo os problemas da empresa, são-lhe concedidos, na maioria das vezes, cargos directivos». Na realidade, a responsabilidade do gestor financeiro estende-se não só ao controlo financeiro da empresa, mas também à análise e interpretação da sua situação económica, participando nas realizações dos mais gestores, e auxiliando de facto a fixação da maior parte das políticas futuras das empresas. Ao traçar-se o planeamento, ao fixarem-se os objectivos da sua gestão, os programas a seguir, as metas a alcançar, lá está o gestor financeiro a esclarecer, a indicar a solução para os obstáculos, a calcular rentabilidades. Se efectivamente a transcrição anterior veio da América, o que não há dúvidas é que, com as devidas proporções, os problemas são os mesmos, e pode-se dizer que as funções e os domínios específicos do economista seriam também idênticos.



Mário Baptista

— Parece-me que podíamos sintetizar as afirmações do nosso colega Rogério Ferreira, tomando o exemplo que ele citou de analogia com os médicos, fazendo o seguinte raciocínio: os economistas talvez sintam que alguns dos seus concorrentes da vida profissional são os chamados autodidactas. Pois bem, também há pessoas que por curiosidade ou por autodidactismo lêem enciclopédias de medicina, mas nenhum deles se baseia no seu conhecimento de autodidacta para curar o seu filho: para fazer um diagnóstico a seu filho recorre a um médico. Pois aqueles que, não sendo economistas, mas porque são gestores ou responsáveis de empresas, recorrem ao seu autodidactismo, talvez deveriam pensar que, se entregassem a sua empresa aos cuidados dos especialistas, neste caso do economista, evitariam um mal que talvez não fosse menor em relação à minha anterior comparação do filho face ao médico. Na verdade às vezes as empresas quando abrem falência arrastam consigo o futuro de centenas ou milhares de pessoas. Portanto a gravidade de se basearem no auto-didactismo para diagnóstico ou pretender curar uma empresa, com serem especialistas, talvez não seja inferior à gra-

vidade da decisão que alguém teria se lesse uma enciclopédia de medicina, resolvesse prescindir do médico e tentar curar o seu filho.

Posta esta questão, segue-se uma outra que está relacionada com a matéria que acabamos de abordar e portanto vou pôr nova pergunta: considerando que a gestão das empresas se traduz cada vez mais na expressão quantificada dos recursos disponíveis e dos objectivos a alcançar na previsão, na organização e na execução, visando a maximização da eficácia económica e social, como devem encarar-se a este respeito a qualificação técnica dos dirigentes das empresas. Esta



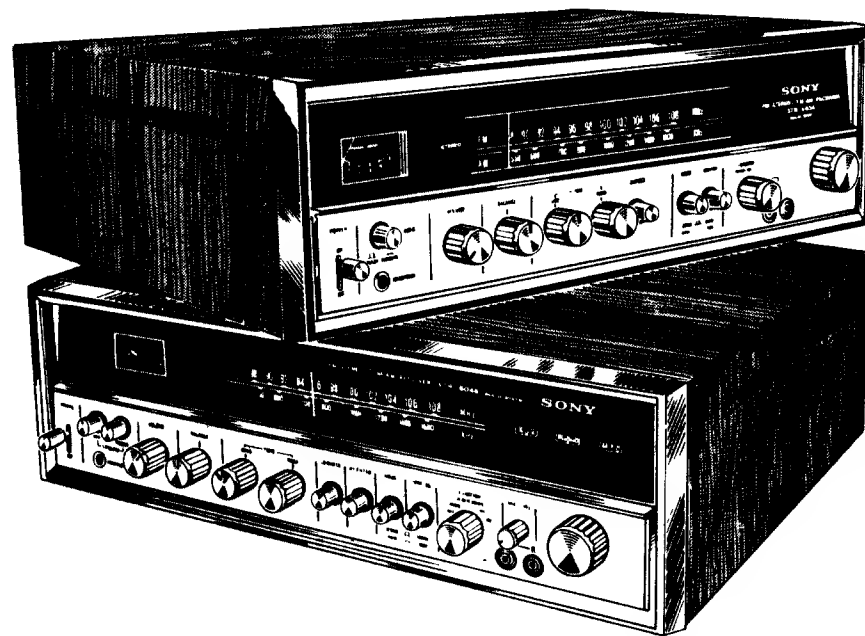
Brasão Gonçalves

pergunta, que é quase como uma conclusão de assuntos que foram tratados até agora, vou endereçá-la ao nosso colega Brasão Gonçalves.

— A empresa é um organismo social que se caracteriza fundamen-

almente por promover a satisfação de necessidades sociais, pretender a rentabilidade de capitais próprios e alheios nela investidos, promover e garantir a subsistência dos elementos humanos nela comprometidos, permitir a existência das instituições sociais que lhe servem de apoio, promover o desenvolvimento económico que possibilita a expansão social, criar novos recursos que coloca à disposição da sociedade humana. É condicionada a empresa por limitações de ordem vária, entre as quais se podem enumerar as limitações locais, de impostos e outras, as éticas, limitações relacionadas com o tipo de organização política, religiosa, etc. A empresa utiliza meios instrumentais, capitais próprios e alheios, equipamentos, matérias-primas, recursos humanos, recursos técnicos e científicos, infra-estruturas produtivas. No sistema de organização social em que vivemos, a empresa tem, como elemento máximo de decisão, os corpos gerentes e a representação do capital próprio. Aos corpos gerentes cabe por sua vez também a escolha dos demais gestores da empresa, escolha essa que ainda é feita sobretudo em função dos atributos que melhor sirvam os interesses do capital próprio. Assim a qualificação técnica dos dirigentes das empresas tem necessariamente em conta, por definição, todos os aspectos da realidade económica total, técnica e social, que condicionarão a decisão a tomar. A omissão ou um insuficiente conhecimento de qualquer destes aspectos pode reduzir profundamente a eficácia do objectivo pretendido.

opal



STR 6036 · 44W STR 6046 · 65W

São dois novos amplificadores/sintonizadores FM/AM da extraordinária linha SONY em componentes de alta-fidelidade. Sabia que a SONY em Portugal apresenta 18 MODELOS de amplificadores, sintonizadores e ampli-

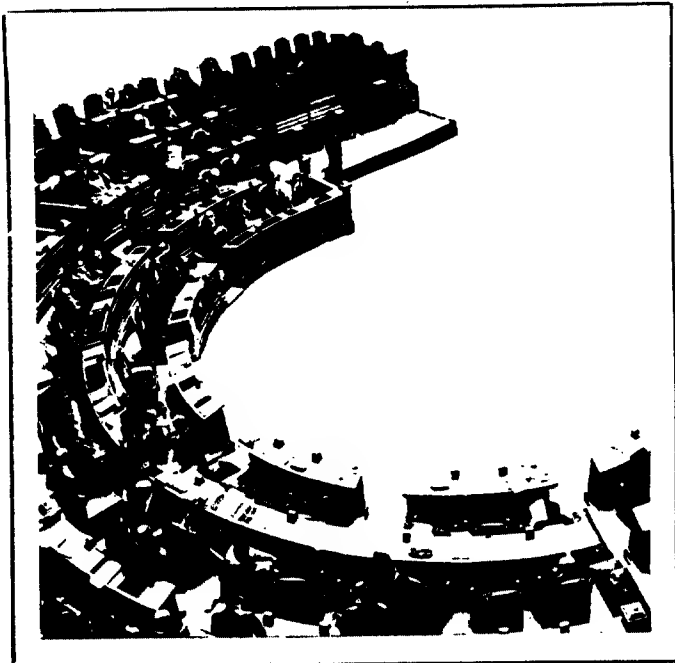
ficadores/sintonizadores? 18 MODELOS é impressionante, mas não se esqueça de que estamos a falar da...

SONY

Veja-os no revendedor SONY mais próximo e lembre-se que os produtos SONY dispõem de total assistência técnica

Representantes
E. A. CAMPOS & C^a, L^{da}
Departamento SONY
R. Ferreira da Silva, 9A e 9B - Lisboa-1
R. da Bolama, 109 e 117 - Porto-3

DL/ ECONOMIA



O VINHO DO PORTO

«Esse diálogo tem de ser hoje, pois amanhã já é tarde. E os problemas vitivinícolas são tão complexos e pesam tanto na economia nacional que o seu ordenado é princípio de vida ou de morte. Por lhe conhecermos a gravidade, limitamo-nos a apontar alguns factos e a eliminar conscientemente alguns outros que, a serem aqui ditos, poderiam trazer gravíssimas consequências para o sector vitivinícola e para a própria economia da Nação».

E A CASA DO DOURO

CARLOS ROMA
FERNANDES
PEDRO ÁLVARES

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

A ECONOMIA
PORTUGUESA
PERANTE O
«DESAFIO
EUROPEU»

MORÆS
editores

A economia tem andado pela Assembleia Nacional. Como todos os anos, começa por se discutir a proposta de lei de meios mas, mais do que nos outros anos, neste a economia apareceu mais dominante, pela ratificação dos acordos comerciais do Governo com a C.E.E. e a C.E.C.A.. No entanto, para além destas «grandes questões», e até a propósito delas, apareceram outras tratadas na Assembleia que reflectem o particular momento que se atravessa na economia política do dia-a-dia. Pelo modo como os problemas foram encarados, aproveitamos dois exemplos recentemente saídos no Diário das Sessões.

Num deles, o deputado Fausto Montenegro levanta o problema do vinho do Porto. Aliás, uma exposição do presidente da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro

e Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dirigida ao presidente do Fundo de Fomento de Exportação levantava o problema de uma forma directa e prática, propondo que o Governo ordenasse a «compra livre pelo comércio dos vinhos em poder da Casa do Douro» para se possibilitar a satisfação de compromissos comerciais de exportação que resultam de vendas efectuadas, aproveitando condições de promoção, no âmbito daquele Fundo. Esta exposição motivou já, que em DL/Opinião se referisse o problema (Produzir para Exportar — 15/12/72).

Outro exemplo é o do discurso do deputado Magalhães Mota, de que transcrevemos parte, em que o diálogo com o deputado Almeida Garrett coloca o problema do «mercado de acções» o adiante toca no problema das altas de preços.

A EC NA ASSEMBLEIA N

...O sr. Fausto Montenegro: — Sr. presidente e srs. deputados: em 18 de Novembro de 1932 e pelo Decreto n.º 21.833, foi criada a Casa do Douro, de seu nome completo Federação dos Vinicultores da Região do Douro.

...Nasceu num período cruciante, em que os lavradores se debatiam com uma das maiores crises, se não a maior, de toda a sua vida agrícola.

...Talvez a primeira tivesse sido em 1756, o que levou o Governo do Marquês de Pombal criar a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a fazer a demarcação da região.

...A segunda surge com a tremenda praga da filoxera, dizimando as videiras plantadas pelo milagre do homem.

...Essa cepa, que «come pedra e bebe fogo», como alguém disse, morria no coração do lavrador, mas não morria no seu ânimo a vontade decidida de a plantar de novo para

que os seus dourados frutos vertessem o inigualável vinho generoso do Douro.

...As replantações sucedem-se, e nisso emprega o lavrador toda a sua economia, todo o seu esforço sobre-humano, num trabalho servil e esmagador, necessário à transformação do xisto em pasto da cepa armada.

...Mas as adversidades continuam.

...Já no princípio deste século há necessidade de defender a garantia da marca de origem das fraudulentas falsificações com que estranhos cobiçosos pretendiam comprometer o seu valor e a sua nobreza.

...Foi necessário que em 1907 João Franco assegurasse essa garantia e estabelecesse o privilégio da barra do Douro para a exportação de vinho do Porto.

...Felizmente, terminada a guerra, a procura é enorme e chega a atingir números nunca até aí alcançados.

...Mas foi «sol de pouca dura», pois a produção e comercialização indisciplinada, aliadas à conhecida crise europeia dos anos 30, voltam a lançar toda a lavoura na mais angustiante crise, nomeadamente com os produtos de exportação.

Aproxima-se a 1.ª Grande Guerra e as exportações quase que paralisam, agravando-se de novo toda a economia do vinho do Porto.

E chega-se à alarmante situação de o produtor não ter a quem vender o seu vinho.

...O preço desce vertiginosamente e atinge a mísera cotação de 200\$ a 300\$ a pipa.

...O lavrador desfaz-se de todas as suas parcas economias, esmoleja créditos e implora que a revolução nascente venha em seu auxílio.

...Não se faz tardar, e eis que nasce um novo sol de esperança e de certeza com a criação no Governo de Salazar da Casa do Douro, cujos quarenta anos de benfazeja actividade merecem que aqui fiquem assinalados.

...A sua imediata missão foi a de comprar à lavoura todos os vinhos da colheita de 1932, elevando os preços em cerca do triplo dos praticados pelo comércio.

...Foi essa, entre muitas outras, a finalidade da Casa do Douro: estabelecer preços-base e adquirir os excedentes dos vinhos que o comércio não absorvesse — generosos e de pasto.

...Mais tarde, o Decreto-Lei n.º 30.408, de 30 de Abril de 1940, será o seu estatuto fundamental e nele estão inseridas as múltiplas actividades.

...Transforma os vinhos excedentes de pasto em aguardente vínica, que será aplicada no benefício do vinho generoso.

...Em anos de superprodução aumentam as reservas da aguardente, que são armazenadas para anos deficitários.

...E assim sucedeu. De tal forma, que nunca a Casa do Douro sentiu a necessidade de vender a estranhos essa aguardente, mesmo porque, através destes quarenta anos, não só foi necessária, como ainda precisou a Casa do Douro de adquirir grandes lotes à Junta Nacional do Vinho.

...E aqui o Douro, mais uma vez, veio prestar relevantes serviços à economia do vinho das outras regiões.

...Sendo o preço da Casa do Douro para o escoamento do vinho de pasto compensador, no que dava bem-estar ao lavrador do Douro, necessariamente a aguardente ficava por preço superior ao da concorrência.

...E aqui surge a grande reacção do comércio do vinho do Porto, manifestando-se contra esse preço, que atingiu 20\$ o litro, por o considerar como um grande agravamento para o custo global do vinho.

...É costume dizer-se que «quem quer bom paga-o», e porque a aguardente era não só boa, mas ótima, por proveniente de bons vinhos de origem, portanto vínica, tinha necessariamente de ser mais cara.

...Naturalmente, por esta razão, nascera séculos antes a definição do vinho do Porto: é vinho proveniente de uvas cultivadas na Região Demarcada do Douro e ao qual se adiciona determinada quantidade de aguardente vínica proveniente de uvas desta região e, por condescendência, na sua falta, de outras uvas nacionais.

...Sempre houve a garantia do produto de origem e, para harmonizar este sector da produção, comércio e exportação, fora criado, em 22 de Agosto de 1936, pelo Decreto-Lei



ECONOMIA NACIONAL

n.º 26.914, o Instituto do Vinho do Porto, organismo coordenador.

...Mas o comércio não se conforma com o preço da aguardente e continua a defender a aquisição de aguardente barata, fundamentando-se nos valores da Junta Nacional do Vinho.

...A Casa do Douro, que sempre foi autónoma, acaba por receber a primeira grande «machadada» em 1967, ao firmar um contrato imposto pela Secretaria de Estado do Comércio com a Junta Nacional do Vinho.

...Nesse contrato cedeu a Casa do Douro à Junta tantos graus/litros de vinho de pasto em troca de correspondentes graus/litros de aguardente vínica.

...De futuro, a Casa do Douro deixaria de destilar esses vinhos de superior qualidade, que seriam adquiridos pela Junta Nacional do Vinho para melhorar os seus lotes, e seria esta a única fornecedora de toda a aguardente necessária para o benefício do vinho do Douro.

...Considere este acto como uma hábil armadilha para colocar a Casa do Douro na total dependência da Junta, perdendo, por isso, toda a sua independência.

...Essa independência foi a salvação da lavoura duriense e do seu correspondente comércio.

...E em pouco mais de quatro anos ela desapareceu.

A Junta que se comprometerá a fornecer à Casa do Douro a aguardente, já em 1970 dizia não ter aguardente e não poder entregar a necessária.

...Não tinha aguardente porque a vendera a preços de miséria para o estrangeiro. Alguma a 2900\$ a pipa! Não se percebe por que não a vendeu ao comércio do vinho do Porto a 5000\$, preço que lhe oferecera...

...Não há aguardente vínica porque o plantio está suspenso desde 1965, com o fundamento de excessos de produção em três anos anteriores.

...Em 1971, para satisfazer os contratos, importa a Junta aguardente e álcool.

...Em 1972, recorre novamente à importação e com consequências mais desastrosas para a economia do vinho.

...A análise desse álcool nos laboratórios do Instituto do Vinho do Porto provou que muitos lotes, correspondentes a 80 por cento do total, não eram de qualidade para serem adicionados ao mosto para benefício e rejeitou-os.

...E mais: que era álcool neutro e por isso sem se poder saber qual o produto que o originou.

...Chega-se à vindima de 1972 e, por falta de álcool, acaba por ir mesmo todo esse álcool rejeitado.

...Sabe-se que esse álcool neutro foi comprado à Jugoslávia.

...Entregou a Junta à Casa do Douro 12 milhões de litros de álcool, que correspondem a uma importação de vinho de cerca de 160.000 pipas (na base de 12 graus), tantas as necessárias a destilar no País, como era hábito, de direito e racional.

...Se acrescentarmos a aguardente e álcool necessários para os abafados, conhaques, etc., quantos milhares de pipas a mais se não importaram?

...A Administração-Geral do Álcool que o diga.

...Os vinhos generosos de 1972 são o resultado do vinho do Douro e do álcool neutro.

...Agora andam todos apavorados com as possíveis consequências!

...Nessas, se as houver, e Deus permita que não, cabe alguma responsabilidade ao comércio do vinho do Porto, pela sua constante política de não querer aguardente cara, quando, voluntariamente, vai onerar as compras desta vindima, em certos casos, em mais de dois contos por pipa além da tabela oficial.

...Pelos vistos, agora já o vinho do Porto pode suportar esse inoportuno encargo!

...Porventura, alguma vez passaria pela mente dos escrupulosos fundadores das afamadas casas do vinho do Porto de que os seus sucessores viriam a adquirir tais vinhos?

...Estou certo de que nunca.

...Para o ano de 1973 pensam (por enquanto só pensam) ir comprar vinho à Argélia, a fim de ser cá destilado.

...Fica-se, ao menos, com a certeza de que é aguardente vínica.

...Um país essencialmente vitivinícola vê-se com excedentes de produção e para se lhe dar remédio proíbe-se o plantio em 1965.

...E continua o defeso para os respeitadores da lei.

...Agora, importa-se vinho com o fundamento de que o País carece de vinho e de que este custará 3\$ o litro.

...Ora, em 1972 a cotação dos brancos no Oesye e no Ribatejo foi de 4\$50, na base de 12 graus, donde se poderiam ter retirado para a aguardente cerca de 200.000 pipas, beneficiando os vinhos de mesa que de lá saem. E se não recorrer-mos já a esta tradicional forma de adquirir aguardente vínica nacional arriscamo-nos a perder a exportação do vinho do Porto, o que seria uma autêntica calamidade para o Douro e para o País.

...O Ministério da Economia tem outros processos de compensação para o menor custo da aguardente.

...Importa-se vinho porque as «fábricas de vinho» cá existentes e que medram à sombra da tolerância fiscalizadora ainda não «produzem o vinho» suficiente!

...Atenda-se à magna reunião de apavorados lavradores em certa terra vinhateira e ao que lá se disse acerca do açúcar, do melaço, das anilinas, etc., etc.

...E será por esta razão que se permite a gaseificação desordenada do vinho para iludir as gradações e fraudulentamente prejudicar o consumidor?

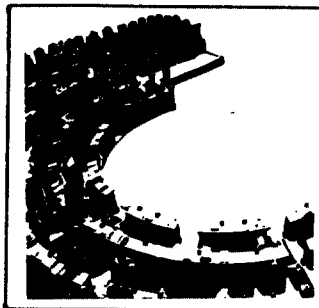
...Importa-se vinho, e preocupamo-nos tanto com a restrição das vendas no ultramar e também com a designação de «vinho de Caxi, Vaugosumo», etc.

...Importa-se vinho porque o ordenamento agrário do País e o correspondente restabelecimento do plantio da vinha podem aguardar!

...Pugnar pela boa qualidade do vinho e pela disciplina do mercado é dever fundamental dos organismos oficiais, e nisso terão uma grande ajuda quando toda a produção estiver concentrada em adegas cooperativas, dirigidas por competentes e probos servidores.

...Alargue-se, então, sem receio, a área do plantio para vinhos destinados a queima, mesmo que para isso se tenha de cercar de arame farpado e de guarda fiscal.

«Importa-se vinho porque o ordenamento agrário do País e o correspondente restabelecimento do plantio da vinha podem aguardar!»



...Terá a dupla vantagem de ser um produto nacional e de reconverter muitas terras carecidas disso.

...Está-se a viver a maior das narquias no sector vitivinícola — produção e comercialização — pelo que se tornam necessárias imediatas medidas de repressão.

...Sr. presidente e srs. deputados: o vinho do Porto, que atinge este ano a comercialização de 93.000 pipas, fica à mercê do jogo comercial da Jugoslávia e da Argélia.

...Tudo indicava que a exportação atingisse maior volume, dadas as excelentes qualidades de que dispúnhamos e dos avultados dispêndios com a propaganda.

...Muito naturalmente pode suceder que se chegue à vindima de 1973 e não haja o álcool neutro «da moda» para



esse benefício, e, então, lá se vai o vinho do Porto e todos os esforços despêndios.

...E conseguimos subir das 35.000 pipas às 93.000!

...Com este bom êxito devia o comércio de vinho do Porto insistir na venda de vinhos de qualidade engarrafados e não praticar uma concorrência desfavorável ao prestígio do vinho do Porto e aos interesses da própria classe.

As reservas do Douro só andam pelas 35.000 pipas — 20.000 na Casa do Douro e o restante na lavoura. Por isso são migalhas que pouco contam.

Defendamos sempre a qualidade do vinho do Porto e de todos os outros e defendamos a formação de grandes reservas.

...Dessa defesa, e de muito mais, não desenhámos ao apresentá-las ao secretário de Estado do Comércio na visita de estudo que fizera à Casa do Douro (e, diga-se de passagem, onde foi aprender alguns conhecimentos da problemática do vinho em 19 de Novembro de 1969 e, anteriormente, na exposição que o conselho-geral da Casa do Douro dirigiu ao ministro da Economia, em Abril de 1967,

a qual também subscrevi, por nesse tempo dele fazer parte.

...Avisámos com a antecedência necessária os graves riscos que estavam iminentes.

...A onisciência e a onipotência de alguns dirigentes são os responsáveis por este gravíssimo panorama económico.

Vozes: — Muito bem!

O sr. Cunha Araújo: — V. Ex.ª dá-me licença?

O Orador: — Faça favor.

O sr. Cunha Araújo: — Só onisciência e onipotência?

O Orador: — V. Ex.ª saberá se deve acrescentar mais alguma coisa.

O sr. Cunha Araújo: — Incompetência!

Risos.

O Orador: — Isso é com V. Ex.ª

E não se cansaram de ditar leis de degradação para a região do Douro.

O recente Decreto n.º 319/72 sobre transacção de uvas, de 18 de Agosto, confirma-a.

Por ele há uma nova e definitiva ingerência da Junta Nacional do Vinho no Douro.

Se um lavrador do Pinhão quiser transportar as suas uvas para a Régua tem de requerer autorização à Junta Nacional do Vinho e esta, por sua vez, pede informações (pois nem sabe onde fica o Douro!) à Casa do Douro e só depois o lavrador receberá a resposta, passados quinze dias.

A Casa do Douro tem um cadastro completo das propriedades e era soberana e eficiente nessas decisões, de tal forma que, no próprio dia, o lavrador recebia a autorização.

Essa ingerência cuscou um sério protesto de todos os grêmios, adegas cooperativas e lavoura em geral. Foram convocados todos os associados para, em determinado dia, se reunirem e decidirem da reclamação a apresentar ao Governo.

E se a reunião não se fez foi a pedido do presidente da Casa do Douro, que deu a garantia de o secretário de Estado do Comércio publicar outro decreto que anulava aquele.

Já tarda o cumprimento da promessa.

Não vão pensar que o tempo ajuda a esquecê-lo.

O lavrador do Douro não mais permitirá a ingerência de organismos estranhos.

Também estou certo de que o Governo não o consentirá, evitando, assim, consequências muito desagradáveis.

Livre a Casa do Douro, embora pobre, é o veemente desejo de todo o duriense.

E para demonstrar que assim é, o engenheiro agrônomo Costa Lima, que presidia ao conselho-geral da Casa do Douro, pediu imediatamente a exoneração do lugar logo que teve conhecimento desse afrontoso decreto.

Porque Costa Lima foi a alma criadora do Instituto do Vinho do Porto, foi lavrador que antes do 28 de Maio representava, com poucos mais, os verdadeiros paladinos do Douro e que, pela sua vida de honradez, sabedoria e zelo inextinguíveis, é exemplo dos que serviram o regime e a sua obra de mãos limpas.

Aqui lhe presto a minha rendida homenagem de agradecimento.

Sr. presidente e srs. deputados: múltiplas são as funções da Casa do Douro.

De todas extraí as que acabo de referir por me parecerem mais oportunas.

Como toda a obra humana não é perfeita, também a Casa do Douro tem defeitos, devidos mais à negligência de alguns dirigentes do que ao espírito que a informou.

Apontam-se alguns erros que requerem remédio de adaptação ao tempo presente.

Esses erros não invalidam os relevantes méritos desta célula viva do corporativismo.

E não é só a Casa do Douro que necessita de revisão, mas também o Instituto do Vinho do Porto, a Junta Nacional do Vinho, a Federação dos Viticultores do Dão e a Comissão de Viticultura dos Vinhos Verdes.

Ao Governo compete ouvir as aspirações dos associados e dar-lhes deferimento, se forem para bem da Nação.

Esse diálogo tem de ser hoje, pois amanhã já é tarde.

E os problemas vitivinícolas são tão complexos e pesam tanto na economia nacional que o seu ordenamento é princípio de vida ou de morte.

Por lhe conhecermos a gravidade limitamo-nos a apontar alguns factos e a eliminar conscientemente alguns outros que, a serem aqui ditos, poderiam trazer gravíssimas consequências para o sector vitivinícola e para a própria economia da Nação.

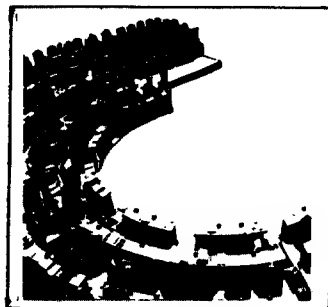
Por isso, com imodéstia o digo, julgo ter prestado um bom serviço.

Desta forma, apelamos para a lúcida inteligência do sr. ministro da Economia nosso muito ilustre par, que respeitamos e estimamos, para não demorar uma reforma no sector vitivinícola, que terá de incidir no aperfeiçoamento dos organismos e na escolha de dirigentes zelosos.

Se o sr. ministro está decidido a fazer obra construtiva, como todos acreditamos, tem, então, de decidir já e sem clemência.

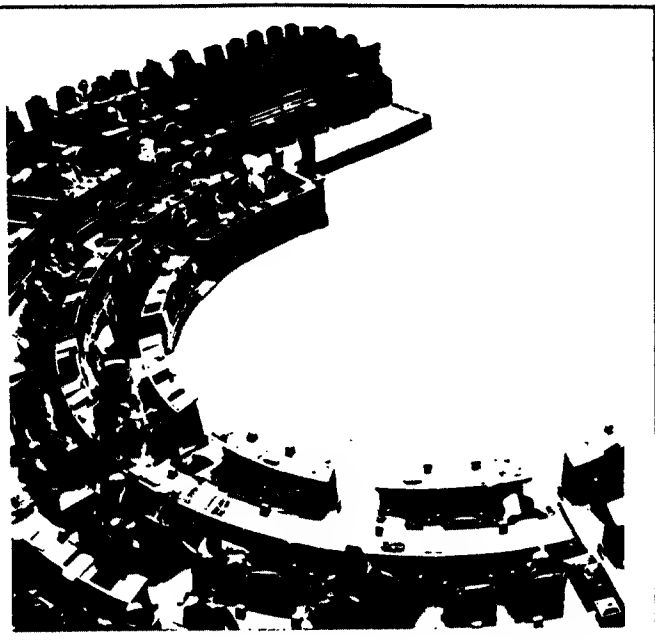
Poderá estar certo de que todos lhe daremos ajuda franca, leal, desinteressada de honras e de dinheiros, para bem da agricultura nacional.

Vozes: — Muito bem!



● DL/ECONOMIA

O MERCADO DE ACCÕES E A ALTA DE PREÇOS



(...) Falei também daquilo que se não cumpre, apesar de programado e votado na Lei de Meios, das indecisões e das decisões sempre adiadas.

Vou dar dois exemplos concretos.

Quero, em primeiro lugar, referir-me à atitude adoptada perante o movimento especulativo a que vimos assistindo — e o que impressiona é a passividade espectadora — no mercado imobiliário e mobiliário. As pequenas poupanças não são protegidas.

Toda a economia corre o risco — que outras economias não suportaram — de uma súbita quebra no mercado de acções. Não parece que a inflação exista e se amplie apenas noutros sectores. Fazem-se rápida e facilmente fortunas nascidas à sombra e por obra dessa «não intervenção».

E, no entanto, dispunha o n.º 2 do artigo 23.º da Lei n.º 9/71, que o Governo se propunha «prosseguir a revisão e regulamentação das condições de emissão de títulos».

Pergunto: a ninguém ocorreu que obrigando a transferir ou efectuar, ao menos parcialmente (digo parcialmente por parecer que deverão ser igualmente acautelados os legítimos interesses da banca que não pode, nem pode a economia nacional, suportar uma corrida aos depósitos à ordem), os depósitos correspondentes a cada emissão no Banco de Portugal, não só o Estado poderia ter recolhido meios de pagamento como teria evitado a criação de moeda que veio a verificar-se perante os empréstimos que a banca efectuou (sem riscos, porquanto nada saía dos seus cofres) para ocorrer às emissões, mais prejudicando as condições de desfavor em que a pequena poupança concorria?

Não teria sido possível exigir a identificação rigorosa dos subscritores, por forma a evitar o recurso a nomes supostos, filhos, menores, etc., etc.?

Não teria sido mais útil fixar um critério de rateio rigorosamente proporcional, com sorteio público dentro de cada grupo excessivamente coberto?

E estas medidas simples, ou outras de maior imaginação, não teriam permitido uma moralização do mercado?

Por que não se tomaram (estas ou outras) quaisquer medidas?

O Sr. Almeida Garrett: — V. Ex.ª dá-me licença?

O Orador: — Com certeza.

O Sr. Almeida Garrett: — Eu estou a ouvir V. Ex.ª com o maior dos interesses, como é meu costume.

O Orador: — Muito obrigado.

O Sr. Almeida Garrett: — Apraz-me dizer-lhe que, com a generalidade das afirmações de V. Ex.ª, estou inteiramente de acordo.

Queria apenas, neste momento, trazer uma pequena achega, que não uma crítica, às considerações de V. Ex.ª

Estou de acordo com V. Ex.ª em que o panorama a que se assiste no campo das transacções de valores mobiliários, refiro-me expressamente ao problema das acções, é um panorama que não aproveita a ninguém.

O Orador: — Exacto!

O Sr. Almeida Garrett: — Não aproveita à economia nacional.

O Orador: — Com certeza!

O Sr. Almeida Garrett: — E não aproveita, sequer aos institutos de crédito, aos quais muitas vezes é assacada.

O Sr. Roboredo e Silva: — Dá-me licença? Aproveitará apenas a meia dúzia de pessoas privilegiadas.

Vozes: — Muito bem!

O Sr. Almeida Garrett: — Aproveita, decerto, à criação de um clima especulativo altamente indesejável, que é o clima que permite a criação de uma legião, chamamos-lhe assim, de um grupo, cada vez mais numeroso, de especuladores que como V. Ex.ª sabe tão bem como eu, têm até já os seus escritórios montados.

O ORADOR: — Certo!

O Sr. Almeida Garrett: — E são esses mesmos que, de subscrição em subscrição, levam fundos que têm, fundos que não têm, eu seria tentado a dizer: sobretudo fundos que não têm...

O Orador: — Especialmente!

O Sr. Almeida Garrett: — ... e, portanto, arriscando, com o dinheiro de outrem, de outrem que não queria, normalmente, embarcar nessa espécie de operações e riscos, arriscando somas que de outro modo seriam, e deveriam ser, encaminhadas pelos perfeitos canais financeiros para subscrições de empreendimentos verdadeiramente produtivos.

O Orador: — Exacto!

O Sr. Almeida Garrett: — Atrave-me, no entanto, com a imodéstia de algum conhecimento de causa, a dizer a V. Ex.ª, e era essa a única rectificação que queria fazer, que nesse processo todo é apenas esse grupo de especuladores que aproveitam, e mais ninguém ao contrário do que se possa pensar.

Muito obrigado.

O Orador: — O outro problema é o da alta de preços.

Não é possível continuarmos com actuações desordenadas, nem parece legítimo conter alguns preços e alguns rendimentos de trabalho (apenas os salários).

Como se admite, por exemplo, o recente aumento do preço de transporte no metropolitano de Lisboa? Como é isso compatível, dentro de uma política que deve ser coerente,

te, com a medida que impediu, por exemplo, o aumento do preço do pão?

Quis-se apenas evitar prejuízos? Mas, então, vão aumentar os preços em todas as actividades que dão prejuízo, independentemente de averiguar se são bem ou mal administradas?

Ou, mais simplesmente, isso permite evitar que seja posto em causa o contróle de uma administração municipal que permitiu e favoreceu este metropolitano? Ou, ainda mais, de um sistema que retira aos municípios a escolha e o contróle da actuação dos responsáveis?

A inflação com que nos debatemos é consequência dos erros que cometemos, das soluções que adiámos, da coragem que não tivemos.

Mas continuamos a querer iludir-nos com a universalidade do fenómeno ou a alimentar a esperança de que o mau tempo passe por si.

Não podemos continuar a procurar evitar o alcance das transformações ou a atenuar-lhe os efeitos protegendo estruturas e atitudes ultrapassadas.

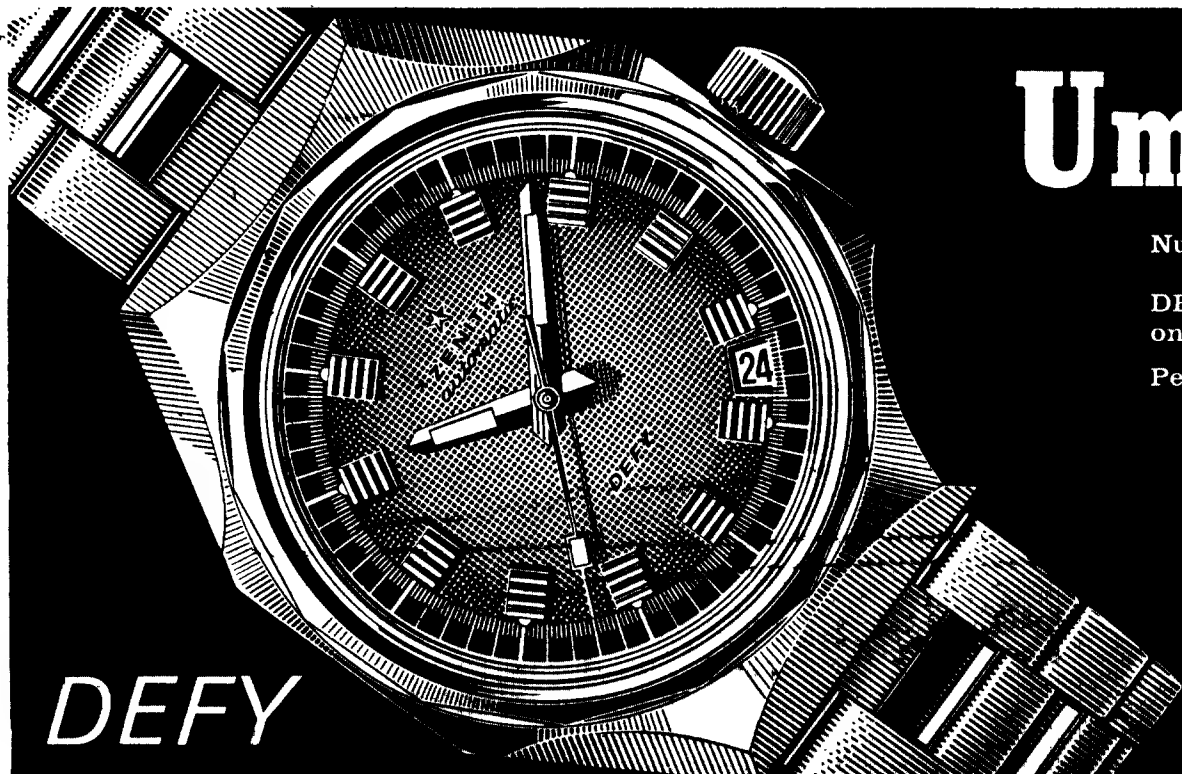


«Não é possível continuarmos com actuações desordenadas, nem parece legítimo conter alguns preços e alguns rendimentos de trabalho (apenas os salários).»

máquina de lavar roupa

Candy

a única com economizador



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

 **ZENITH**

ENQUANTO O CUSTO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS AUMENTOU 35 o/o

OS PREÇOS DA TERRA MAIS QUE DUPLICARAM EM DEZ ANOS

Em 1971, os preços da terra (em França), expressos em francos correntes, aumentaram em média 5 por cento relativamente ao ano anterior. Um hectare de prados naturais vale 7.800 francos, um hectare de terras aráveis 8.500 francos. Estes números caem respectivamente para 4.500 francos e 5.000 francos no Limousin, sobem a 14.100 francos e 16.600 francos na região parisiense, baixam seguidamente para atingir 7.200 francos e 9.800 francos no Centro, região dos «preços médios» — tais são alguns dos resultados anuais publicados recentemente pelos serviços de estatística do Ministério da Agricultura.

A alta é um pouco mais viva do que nos anos anteriores, mas mal compensa uma vez mais a erosão monetária. Por outro lado, o preço das terras aráveis continua a aumentar mais rapidamente (mais 6 por cento) do que o dos prados naturais (mais 3 por cento), como o ilustra o gráfico abaixo que mostra a evolução no decurso dos dez últimos anos. Os preços dos prados naturais mantêm-se, desde 1969, abaixo dos das terras aráveis, fenómeno inverso daquele que se produzia há décadas (um hectare de prados naturais valia 1.400 francos em 1950; um hectare de terra arável, 1.000 francos). Esta situação, noutros termos, reflecte que é mais vantajoso, pelo menos há alguns anos a esta parte, entregar-se à cultura do trigo ou da beterraba do que à criação de gado.

Que pensar destas altas? Todo o julgamento supõe uma comparação. A melhor seria, em princípio, relacionar a evolução do preço das terras com a dos rendimentos agrícolas líquidos. A menos má, e a mais cómoda, consiste em utilizar o Índice dos preços agrícolas. Tomando como base 100 o ano de 1954, estes passaram do índice 149 quando da campanha de 1961-1962 para o índice 200,7 em 1970/1971, ou seja uma alta de 35 por cento em dez anos. O preço médio das terras aumentou, esse, durante o mesmo período, de 4.000 para 8.200 francos, isto é, aumentou 2,05 vezes. Daí, uma nítida diminuição da capacidade de investimento fundiário dos agricultores... e, também, como se verá mais adiante, um certo desencantamento camponês.

No entanto, a alta é desigual segundo os campos e reflecte, principalmente na bacia parisiense, a proliferação dos terrenos para construção mais do que qualquer pressão demográfica exercida pelos camponeses. Este último fenómeno, pelo contrário, é manifesto na região do Centro, aonde as terras aumentam 8 por cento de um ano para o outro, e nas regiões da Bretanha e Poitou-Cha-

rente, aonde a alta atinge respectivamente 7 e 8 por cento.

Estudos feitos pela Société Central d'Aménagement Foncier et Rural (SCAF) põem em evidência um outro facto: as transacções sobre as parcelas teriam lugar a um nível sensivelmente mais elevado — duas vezes, segundo determinados cálculos — do que aquelas que dizem respeito às explorações agrícolas vendidas por inteiro. Devido ao emparcelamento, a procura no mercado das parcelas é, com efeito, muito mais viva, principalmente no Oeste.

Aguardando um estudo de conjunto sobre a identidade dos proprietários de terras, está-se reduzido a hipóteses sobre os factores de alta do momento. Mais compreensível, em períodos de forte inflação (reinstalação dos colonos da África do Norte em 1957-1958 e 1961-1964), o aumento dos preços da terra tem, às vezes, também, origens mais imprecisas, ligadas a compras que nem sempre têm um fim agrícola. Assim, registam-se aumentos impor-

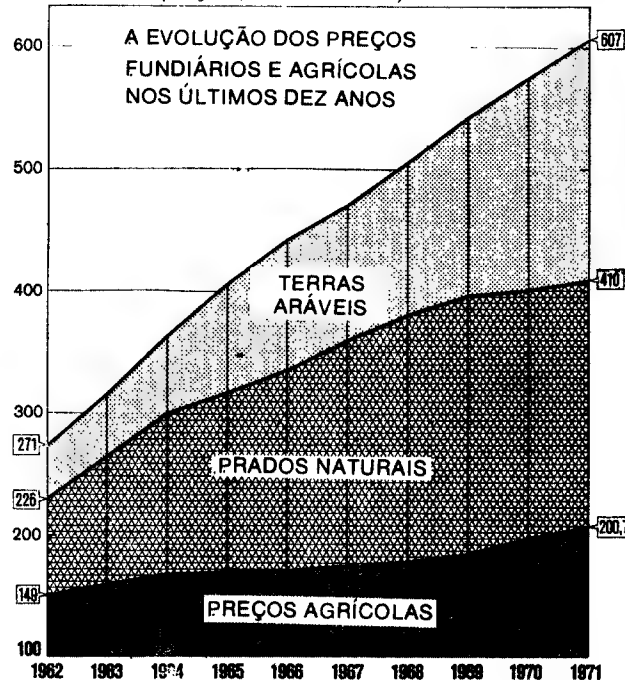
Meuse (onde a terra baixou 7 por cento de um ano para o outro), em Meurthe-et-Moselle (menos 4 por cento), o Norte, etc..

No entanto, a alta rápida dos preços da terra continua a entrar seriamente a instalação dos jovens camponeses. A subvenção individual de 25.000 francos para a instalação — válida para determinados departamentos — cujo princípio foi decidido quando da última conferência anual, não terá efeito real a não ser que as terras disponíveis se vendam a preços compatíveis com a rentabilidade esperada nas explorações.

Um recente estudo do Instituto de Investigação Agronómica (INRA) mostrou, a este respeito, que um bom número de explorações agrícolas — principalmente todas aquelas que tiram os

cial, da criação de gado, e dispoem de menos de 20 hectares — não tinham senão um rendimento anual de 30.000 francos. Esta soma corresponde a um rendimento mensal bruto de 1.250 francos por pessoa (admitindo que haja duas

Índice dos preços (Base 100 1954)



tantes consecutivos devido ao entusiasmo pelas residências secundárias, nos departamentos outrora desprezados: Lozère (mais 38 por cento), Hérault (mais 23 por cento), Hautes-Pyrénées (mais 19 por cento), Corrèze

ge mais do que 800 francos por mês o que corresponde mais ou menos ao SMIC. Por outras palavras, quando um jovem casal camponês decide adquirir um hectare a mais de terras, impõe-se a si próprio viver todo o ano com um salário de reforma-

Por REMI HUPPERT
Exclusivo «Le Monde»

(mais 11 por cento). Inversamente, noutros departamentos o declínio da actividade agrícola não foi ainda compensado, ao que parece, pela pressão das compras dos cidadãos. É o caso de zonas menos favorecidas pelo clima ou a conhecer dificuldades agrícolas, como no

ge mais do que 800 francos por mês o que corresponde mais ou menos ao SMIC. Por outras palavras, quando um jovem casal camponês decide adquirir um hectare a mais de terras, impõe-se a si próprio viver todo o ano com um salário de reforma-

NÍVEIS DE EMPREGO

De acordo com informações saídas em jornais de cada um dos países em referência, uma publicação de «Manpower» agrupa algumas últimas notícias sobre níveis de emprego.

Estados Unidos — ligeira baixa de desemprego.

Em Setembro existiam 4,7 milhões de desempregados nos Estados Unidos, menos 200 mil que no mês anterior; a taxa de desemprego voltou ao nível de Julho — 5,5 por cento — depois de ter atingido 5,6 por cento em Agosto.

França — crescente desajuste entre a oferta e a procura.

Em Setembro, terceiro mês consecutivo, as procuras de emprego não satisfecitas aumentaram, passando de 379700 em Julho e 386800 em Agosto para 393900. No entanto, as ofertas de emprego também aumentaram num ritmo rápido ainda, passando pelos números de 163300 em Julho,

169900 em Agosto e 186100 em Setembro.

Grã-Bretanha — diminuição do desemprego.

Em Outubro, segundo mês consecutivo, o número de desempregados diminuiu passando para 844640, isto é, menos 76954 do que em Setembro.

Holanda — desemprego em alta.

O número de desempregados, corrigido pelas variações sazonais, atingiu o número recorde de 129100 em Setembro.

República Federal da Alemanha — baixa em Setembro.

O número de desempregados dominou em Setembro, passando para 194700, 0,9 por cento da população activa da Alemanha Ocidental.

cional das caixas de aforro», a Suíça é o país que está à frente de todos os outros, no que respeita a poupança. Os depósitos bancários por habitante atingem 3.000 dólares (isto é, cerca de 75 contos).

Na «classificação», estabelecida pelo Instituto, a Suíça é seguida pelos Estados Unidos, com 2.700 dólares, pela Suécia, com 2.100 dólares e pela Bélgica, com 1.370 dólares. Nas últimas posições dessa lista estão a Colômbia com 12 dólares por cabeça e a Tailândia, com 13 dólares (menos de 350 escudos por habitante).

A posição da Suíça depende, por um lado, de uma tendência tradicional para a poupança e, por outro lado, de um sistema fiscal no qual o imposto sobre o rendimento não é recebido na fonte mas pago no ano seguinte. Durante o intervalo, os contribuintes constituem, para esse efeito, uma reserva em depósito.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Augusto da Silva, Trav. Antero Quental 1-r/c AMADORA

O país mais poupado

Segundo um inquérito efectuado pelo «Instituto interna-

BAPAL
Av. Oscar Mont. Torres 35a Lisboa

ACESSÓRIOS E UTILIDADES PARA AUTOMÓVEIS

Sugestões: preços a partir de: cabides 7,50; batentes de porta 17,50; porta-chaves 18,00; limpa-vidros 22,50; capas p/ volante 22,50; totalizadores de km 35,00; cinzeiros 36,00; espelhos 50,00; almofadas 60,00; bússolas, extintores 75,00; luvas de cond. 120,00; trancas anti-roubo 120,00; etc. etc.



Onde a questão
é Bom Gosto...

LISBOA • L. do Chiado, 18

R. Ivens, 58-64

R. Ivens, 19

Av. da Igreja, 4-F

PORTO • R. Cândido dos Reis, 18

R. do Rosário, 99

ILHAVO • Fábrica da Vista Alegre

PORTIMÃO • R. de Santa Isabel, 19

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 500 000 000\$00

SEDE — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES — 2.º Semestre de 1972

Conforme foi anunciado, procedeu-se ao sorteio de obrigações das diversas séries emitidas por esta sociedade, para efeito de amortização, pelo valor nominal, a partir de 1 de Janeiro de 1973. Os títulos sorteados foram os seguintes:

DA SÉRIE DE 4 1/2 % 1944/74 2794 obrigações

Títulos de 1 obrigação

5	8	12	52	141
203	265	273	275	284
287	331	338	345	359
387	543	570	594	603
655	695	916	942	948
976	989	1093	1146	1152
1154	1203	1215	1216	1217
1231	1331	1334	1383	1416
1499	1582	1644	1654	1723
1747	1756	1822	1847	1929
1930	1968	1981	1993	1995
2066	2088	2092	2175	2192
2252	2261	2323	2324	2369
2387	2405	2408	2414	2426
2433	2453	2505	2560	2568
2603	2637	2640	2658	2704
2707	2868	2881	2914	2924
2928	2930	2987	3022	3079
3129	3141	3154	3257	3269
3387	3397	3407	3455	3456
3528	3653	3667	3673	3681
3701	3725	3753	3759	3768
3781	3787	3789	3874	3888
3898	3909	3953	3966	3977
3991	4027	4038	4043	4054
4058	4099	4100	4102	4124
4148	4159	4256	4271	4322
4329	4347	4381	4438	4451
4476	4478	4611	4615	4628
4647	4729	4736	4875	4877
4902	4938	4949	4953	5004
5026	5098	5130	5223	5240
5241	5270	5292	5378	5388
5421	5442	5451	5457	5505
5534	5724	5755	5771	5777
5857	5879	5891	5895	6001
6042	6065	6167	6212	

Títulos de 5 obrigações

6243	6265	6291	6311	6323
6325	6361	6490	6513	6537
6548	6552	6590	6631	6740
6741	6742	6744	6746	6787
6802	6835	6849	6872	6878
6895	6899	6983	6985	7050
7077	7107	7128	7143	7184
7199	7235	7278	7312	7313
7318	7324	7325	7328	7348
7352	7360	7377	7411	7433
7473	7513	7520	7529	7561
7586	7587	7621	7622	7631
7662	7663	7673	7781	7793
7907	8072	8093	8094	8144
8150	8180	8182	8185	8197
8256	8372	8397	8442	8477
8492	8565	8627	8632	8830
8843	8850	8891	8918	8958
9013	9056	9128	9161	9190
9221	9444	9486	9508	9524
9542	9557	9632	9634	9647
9741	9752	9889	9892	9918
10009	10040	10087	10127	10163
10212	10222	10251	10276	10282
10313	10315	10367	10442	10459
10499	10535	10572		

Títulos de 10 obrigações

10656	10685	10722	10768	10852
10910	10949	11012	11013	11044
11081	11122	11129	11205	11234
11272	11353	11367	11404	11440
11444	11558	11578	11579	11614
11696	11717	11731	11734	11756
11787	11798	11840	11963	11965
12061	12141	12170	12213	12296
12299	12343	12373	12424	12425
12592	12657	12694	12706	12717

DA SÉRIE DE 4 % 1945/75 5211 obrigações

Títulos de 1 obrigação

12731	12806	12814	12818	12821
12911	12963	12971	12981	13058
13077	13110	13133	13163	13174
13210	13239	13265	13296	13308
13330	13343	13347	13352	13360
13375	13425	13430	13466	13478
13493	13534	13536	13563	13595
13642	13668	13687	13779	13836
13961	13971	13980	14038	14043
14051	14111	14239	14247	14337
14345	14346	14360	14389	14391
14413	14423	14450	14461	14506
14536	14543	14544	14583	14593
14703	14802	14812	14830	14834
14877	14929	15055	15083	15097
15122	15244	15305	15352	15410
15429	15442	15460	15461	15479
15520	15600	15645	15708	15799
15952	16113	16204	16219	16220
16247	16269	16320	16459	16469
16471	16474	16491	16526	16587
16596	16607	16608	16634	16651
16721	16745	16755	16834	16842
16860	16930	16932	16941	17023
17039	17126	17146	17179	17202
17204	17207	17217	17222	17252
17315	17334	17378	17413	17423
17456	17484	17534	17542	17589
17655	17674	17713	17722	17723
17773	17785			

DA SÉRIE DE 4 % 1945/75 5211 obrigações

Títulos de 1 obrigação

3	35	49	82	134
136	162	173	208	249
348	457	515	537	545
668	735	738	787	804
806	834	844	896	971
1000	1008	1143	1147	1150
1177	1180	1248	1274	1290
1449	1474	1512	1518	1547
1600	1606	1621	1628	1665
1743	1749	1763	1776	1784
1855	1870	1900	1929	1933
1936				

Títulos de 5 obrigações

2015	2046	2106	2114	2314
2352	2378	2390	2412	2452
2487	2508	2565	2638	2689
2704	2705	2721	2767	2775
2801	2812	2902	2907	2921
2938	2945	2973	3015	3116
3304	3308	3333	3402	3445
3484	3541	3549	3615	3616
3690	3707	3831	3882	3926
3942	3944	3946	3968	3985
4000	4012	4024	4056	4104
4191	4210	4231	4306	4370
4401	4413	4427	4435	4452
4463	4518	4568	4579	4599
4601	4661	4701	4723	4754
4827	4841	4863	4865	4874
4891	4917	4926	4995	4996
5105	5116	5123	5198	5201
5300	5347	5351	5406	5502
5508	5515	5524	5580	5593
5627	5634	5643	5644	5657
5660	5670	5671	5672	5684
5709	5731	5795	5867	5913
5916	5931	6082	6105	6108
6116	6201	6202	6217	6245
6291	6333	6364	6392	6454

6456	6459	6471	6506	6535
6623	6680	6700	6714	6723
6827	6846	6847	6863	6873
6960	6961	7002	7012	7016
7019	7073	7104	7117	7120
7191	7210	7256	7307	7407
7490	7491	7494	7501	7505
7517	7525	7544	7620	7646
7718	7740	7753	7793	7805
7818	7826	7857	7902	7923
7985	7990	8036	8136	8248
8338	8358	8445	8492	8527
8556	8557	8573	8586	8617
8658	8698	8700	8711	8717
8729	8770	8823	8842	8866
8886	8901	8903	8916	8922
8926	8945	9026	9113	9115
9116	9183	9189	9220	9230
9409	9410	9419	9425	9561
9589	9604	9616	9629	9659
9735	9788	9823	9824	9968
9985	10016	10041	10058	10076
10106	10128	10130	10204	10237
10297	10305	10380	10404	10419
10460	10501	10503	10511	10519
10619	10621	10672	10676	10717
10723	10725	10798	10806	10841
10864	10880	10910	10919	11035
11065	11099	11100	11101	11118
11135	11225	11329	11348	11393
11395	11399	11455	11508	11637
11651	11701	11717	11801	11815
11824				

Títulos de 10 obrigações

11915	11981	11994	12061	12096
12128	12193	12248	12259	12267
12300	12310	12359	12451	12477
12529	12662	12672	12705	12727
12774	12784	12845	12923	12946
12972	13021	13029	13132	13139
13154	13181	13190	13219	13221
13222	13282	13285	13315	13320
13396	13439	13443	13505	13512
13535	13562	13564	13599	13682
13796	13814	13832	13924	13932
13948	14071	14083	14141	14207
14244	14292	14320	14333	14342
14357	14366	14376	14660	14662
14821	14834	14848	14899	14900
14912	14947	14951	15016	15272
15312	15324	15344	15352	15373
15516	15538	15540	15618	15703
15710	15816	15864	15870	15887
15890	15916	15992	16042	16081
16090	16093	16156	16243	16248
16270	16291	16326	16352	16354
16371	16387	16391	16581	16689
16755	16768	16772	16842	16996
17000	17088	17114	17150	17177
17248	17255	17272	17295	17303
17322	17513	17529	17531	17543
17580	17581	17664	17667	17669
17671	17680	17769	17795	17823
17830	17851	18018	18075	18104
18170	18174	18185	18222	18270
18299	18331	18354	18367	18373
18374	18482	18593	18597	18610
18731	18748	18778	18782	18806
18812	18830	18918	19011	19063
19151	19162	19259	19313	19324
19386	19395	19471	19522	19532
19533	19540	19577	19578	19581
19583	19591	19641	19646	19695
19699	19700	19728	19729	19744
20010	20020	20060	20064	20099
20191	20239	20240	20243	20288
20299	20413	20423	20489	20492
20545	20567	20607	20608	20644
20700	20828	20870	20880	20962
21005	21059	21106	21125	21137
21144	21177	21203	21271	21285
21307	21328	21330	21336	21401
21507	21556	21566	21578	21579
21595	21653	21676	21688	21690
21725	21806	21839	21860	21920
22028	22071	22083	22135	22138
22141	22155	22157	22163	22172
22189	22206	22222	22251	22335
22387	22523	22550	22621	22844
22961	23002	23038	23065	23078
23093	23094	23114	23137	23257
23280	23325	23391	23421	23431
23458	23522	23549	23606	23777

11563	11582	11627	11750	11760
11771	11792	11953	12088	12138
12171	12183	12262	12382	12390
12412	12528	12587	12598	12627
12770	12786	12848	13214	13266
13290	13303	13383	13422	13461
13463	13555	13635	13684	13687
13766	13772	13855	13867	13898
13927	14089	14223	14327	14496
14715	14744	14789	14805	14853
14992	15031	15044	15090	15107
15153	15185	15378	15478	15537
15572	15577	15674	15683	15806
15844	15890	15908	15919	15942
15979	16005	16021	16055	16063
16149	16251	16463	16484	16632
16659	16672	16753	16765	16813
16831	16959	17055	17156	17308
17403	17461	17522	17530	17535
17552	17705	17777	17788	17804
17823	17968	17980	18037	18039
18048	18109	18116	18165	18168
18173	18312	18515	18536	18775
18806	18836	18858	18864	18874
18876	18929	18964	18994	19010
19040	19125	19159	19183	19387
19394	19432	19457	19463	19464
19481	19545	19559	19563	19609
19643	19682	19727	19782	19810
19869	19879	19909	19945	19947
19951	19966	20023	20036	20115
20183	20316	20353	20356	20477
20481	20523	20577	20674	20736
20821	20837	20852	20890	20906
20916	21011	21018	21087	21173
21220	21432	21439	21610	21674
21689	21727	21783	21865	21948
21968	21985	21993	22033	22128
22205	22236	22293	22310	22330
22418	22433	22496	22531	22600
22608	22635	22712	22769	22834
22846	22989	22996	23042	23046
23074	23132	23158	23186	23203
23273	23333	23353	23355	23503
23521	23747	23821	23823	23882
23953	24023	24055	24095	24103
24140	24282	24420	24540	24575
24664	24678	24763	24779	24806
25002	25006	25047	25051	25094
25152	25156	25173	25233	25320
25349	25355	25408	25419	25473
25541	25547	25576	25608	25631
25652	25686	25760	25781	25949
25975	25981	25992	25993	26006
26020	26023	26035	26057	26065
26126	26191	26209	26271	26293
26313	26426	26456	26464	26566
26642	26648	26662	26695	26696
26764	26856	26875	26916	26919
26979	27074	27137	27168	27190
27241	27280	27304	27363	27480
27534	27548	27558	27583	27676

Títulos de 100 obrigações

27718 27736 27808

DA SÉRIE DE 5 %
1954/84
5367 obrigações

Títulos de 1 obrigação

27906 28221

Títulos de 5 obrigações

28311 28336 28353 28387 28445
28466 28526 28531 28626 28794
28908

Títulos de 10 obrigações

29033 29101 29130 29293 29347
29356 29545 29593 29692 29769
29795 29818 29908 29913 30006
30025 30130 30149 30162 30164
30239 30253 30261 30262 30456
30464 30502 30569 30579 30601
30608 30610 30704 30826 30862
30939 30942 31032 31064 31134
31222 31274 31429 31508 31621
31691 31727 31730 31848 31845
31846 32122 32161 32236 32269
32277 32292 32487 32631 32736
32817 32885 32899 32964 32975
33009 33089 33113 33233 33243
33308 33332 33338 33364 33401
33428 33535 33574 33599 33736
33745 33748 33781 33802 33889
33998 34026 34055 34079 34137
34207 34299 34300 34308 34350
34351 34457 34607 34663 34680
34839 34860 34861 34877 34955
34960 34968 35028 35062 35068
35094 35149 35205 35209 35286
35333 35402 35591 35636 35667
35809 35958 36055 36117 36123

36303	36321	36406	36475	36519
36529	36709	36749	36772	36791
36809	36896	36901	36918	36928
37032	37038	37184	37313	37314
37356	37379	37382	37403	37554
37566	37583	37633	37637	37709
37727	37892	37895	37971	38084
38085	38182	38232	38330	38338
38555	38613	38715	38733	38754
38760	38814	38830	38838	38989
39000	39012	39048	39144	39196
39274	39276	39300	39319	39513
39575	39652	39683	39745	39833
39906	39940	39943	39984	40031
40038	40051	40054	40067	40082
40116	40123	40131	40180	40219
40267	40293	40400	40402	40594
40654	40698	40748	40822	40902
40909	40970	41004	41103	41155
41206	41254	41341	41427	41670
41791	41802	41823	41866	41869
42003	42033	42095	42127	42230
42348	42353	42370	42390	42419
42441	42673	42724	42758	42772
42778	42856	42922	42949	42976
43095	43191	43244	43267	43345
43514	43586	43648	43714	43757
43795	43798	43831	43862	43874
43907	43963	43972	43977	44027
44057	44225	44285	44316	44382
44412	44438	44564	44574	44698
44705	44784	44941	44946	45162
45019	45036	45048	45081	45163
45189	45240	45255	45305	45355
45392	45436	45626	45737	45904
45905	45914	45919	46029	46183
46226	46227	46270	46424	46445
46556	46614	46644	46670	46679
46776	46825	46851	46856	46866
47089	47097	47256	47261	47263
47493	47510	47552	47579	47582
47583	47587	47591	47783	47819
47828	48000	48036	48292	48296
48337	48343	48364	48422	48458
48524	48571	48679	48722	48724
48728	48733	48782	48829	48964
48972	49059	49084	48101	49109
49162	49219	49288	49337	49378
49381	49456	49577	49587	49614
49731	49828	49861	49867	49974
49996	50002	50004	50023	50029
50047	50386	50422	50540	50564
50569	50589	50615	50710	50735
50832	50843	50897	50945	51139
51153	51172	51199	51208	51214
51239	51248	51305	51330	51337
51345	51462	51595	51675	51713
51835	51839	51846	51869	51878
51914	51987	51992	52033	52042
52069	52157	52218	52375	52467
52571	52609	52656	52669	52687
52729	52751	52820	52843	52860
52870	52963	52972	53006	53188
53275	53290	53347	53365	53373
53417	53433	53467	53586	53609
53628	53723	53861	54010	54015
54071	54175	54182	54230	54234
54269				

Títulos de 100 obrigações

70137 70179 70220 70548 70607
70654 70677 70701 70736 70742
70872 71034 71060 71136 71162
71244 71248 71279 71315 71327
71329 71505 71666 71668 71678
71749 71837 71946 71989 72073

DA SÉRIE DE 5 %
1958/89
4890 obrigações

Títulos de 10 obrigações

72376 72449 72489 72493 72523
72558 72611 72612 72636 72728
72751 72811 72961 73208 73274
73275 73406 73525 73776 73779
73803 73817 73942 74011 74050
74174 74198 74298 74369 74381
74449 74569 75089 75112 75134
75186 75238 75307 75448 75555
75590 75627 75682 75715 75727
75734 75786 75798 75840 75843
75918 76072 76097 76212 76295
76467 76519 76527 76529 76539
76603 76605 76620 76749 76799
76805 76839 76894 77213 77449
77627 77671 77880 78004 78038
78098 78129 78131 78154 78181
78363 78431 78540 78581 78644
78729 78831 79025 79125 79246
79270 79304 79316 79346 79362
79473 79485 79543 79618 79622
79625 79694 79720 79847 79865
79971 80127 80209 80210 80397
80439 80505 80582 80711 80779
80846 80887 80896 80902 80959
81053 81068 81103 81113 81121
81137 81155 81254 81372 81402
81538 81593 81627 81718 81725
81753 81773 81781 81782 81864
81966 82144 82146 82389 82393
82543 82643 82671 82711 82763
82769 82895 82940 83089 83438
83493 83625 83694 83732 83741
83928 84066 84087 84256 84355
84372 84438 84439 84440

Títulos de 100 obrigações

84604 84741 74813 84930 84954
85100 85288 85346 85352 85412
85454 85456 85521 85658 85767
85839 85861 85864 85943 85946
85959 85964 86047 86053 86062
86107 86125 86138 86335 86406
86458 86532

DA SÉRIE DE 5 %
1960/90
399 obrigações

Títulos de 1 obrigação

8 20 99 104 249
291 345 352 726 872
886 921 965 1239 1283
1372 1410 1419 1483 1536
1708 1908 1940 2049 2063
2106 2137 2158 2162 2366
2584 2803 2881 2921 3105
3219 3230 3290 3311 3356
3398 3483 3498 3555 3850
3895 3924 3934 3936 3940

4010	4098	4128	4134	4165
4205	4239	4298	4330	

Títulos de 5 obrigações

4409 4421 4451 4455 4493
4655 4777 4812 4924 5097
5206 5221 5326 5415 5446
5527 5538 5633 5655 5789

Títulos de 10 obrigações

6143 6239 6309 6314 6315
6343 6451 6474 6574 6580
6622 6704 6723 6757 6827
7050 7053 7185 7228 7319
7447 7454 7482 7502

DA SÉRIE DE 5 %
1963/79
500 obrigações

Títulos de 1 obrigação

7687 7703 7752 7764 7860
7898 7903 7911 7928 7940
7970 7992 8082 8153 8171
8283 8301 8311 8372 8434
8485 8489 8499 8515 8533
8562 8566 8581 8582 8617
8638 8650 8682 8728 8738
8748 8750 8769 8770 8782
8791 8803 8815 8846 8866
8875 8890 9014 9031 9032
9043 9072 9091 9103 9111
9196 9209 9278 9308 9360
9389 9416 9460 9505 9538

Títulos de 5 obrigações

9556 9567 9580 9605 9607
9685 9714 9722 9723 9775
9805 9814 9843 9885 9912
9946 10003 10006 10052 10069
10114 10115 10179

Títulos de 10 obrigações

10333 10348 10393 10401 10404
10416 10419 10442 10470 10513
10571 10611 10615 10661 10667
10695 10733 10781 10790 10820
10864 10871 10919 10942 10965

11005	11020	11042	11057	11085
11136	11139			

DA SÉRIE DE 6 %
1968/83
1041 obrigações

Títulos de 1 obrigação

O AUMENTO DE SALÁRIOS NA "EUROPA DOS SEIS"

SALÁRIOS: a partir de 1964, o aumento em França foi um dos mais débeis da Europa dos Seis

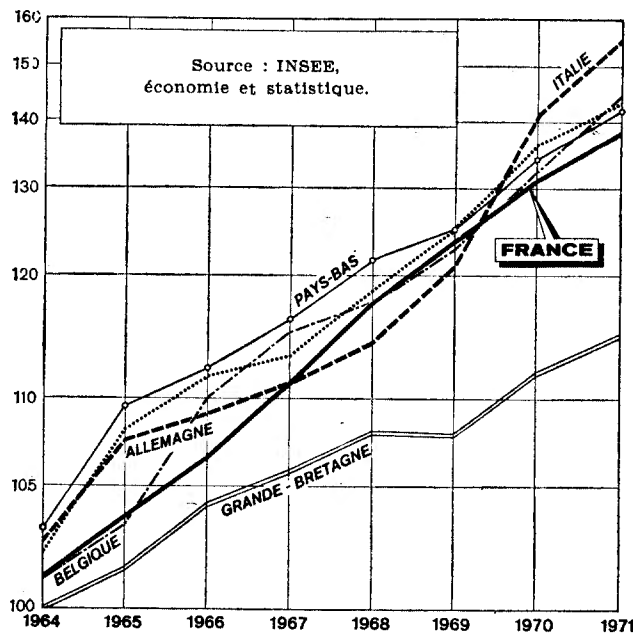
Se é difícil comparar a evolução real do poder de compra nos principais países da Europa — seria preciso calcular um rendi-

mento disponível depois da dedução das cotizações sociais e do imposto sobre o rendimento e, depois, a adição dos abonos familiares — pelo menos o conhecimento do salário real permite fazer-se uma ideia desse poder de compra, pois ele

dá o salário nominal corrigido pela alta de preços de consumo.

Assim, a França, que se coloca entre os primeiros países da Europa quanto ao aumento do salário nominal (8,9 por cento em média anual) depois da Itália (9,8 por cento) e da Holanda (10,2 por cento), encontra-se nos últimos lugares, se se tiver em conta a alta dos preços (4,6 por cento de aumento de salário real), à frente do Luxemburgo (3,9 por cento) e da Grã-Bretanha (2 por cento). Todavia, é preciso notar que, neste período de 1964-1972, a R.F. Alemanha (4,9 por cento) e a Holanda (4,8 por cento) vêm os seus ganhos reais aumentar no mesmo ritmo que a França.

Finalmente, 1968-1969 marcam uma mudança, com os salários e preços a aumentar mais rapidamente nos diferentes países. Segundo o INSEE «os movimentos sociais que se produziram em França em Maio de 1968, na Itália e na Alemanha Ocidental no fim de 1969, estão para muitos, na explicação deste fenómeno».



A ASSINATURA IMPORTANTE

A assinatura de Edward Heath, que concretizou a entrada da Grã-Bretanha na Comunidade Económica Europeia, foi um passo decisivo no alargamento do Mercado Comum.

Assim, a «grande ilha» aparece mais ligada ao continente institucionalizando laços fortes que as actividades económicas sempre reforçaram e vencendo oposições de tipo social e político. Também assim a influência «atlânti-

ca» aparece reforçada, o mesmo é dizer que os Estados Unidos estão no «processo» de alargamento.

O ano de 1973 começará com o Mercado Comum alargado, mas também será o ano da conferência de segurança e cooperação, e isto traduz-se por uma Europa que não se pode fechar, por uma Europa em coexistência pacífica.

Dimplex

O CALOR DO SOL

DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

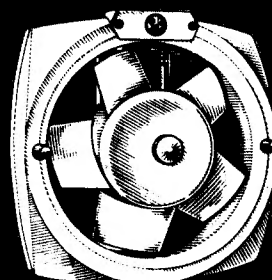
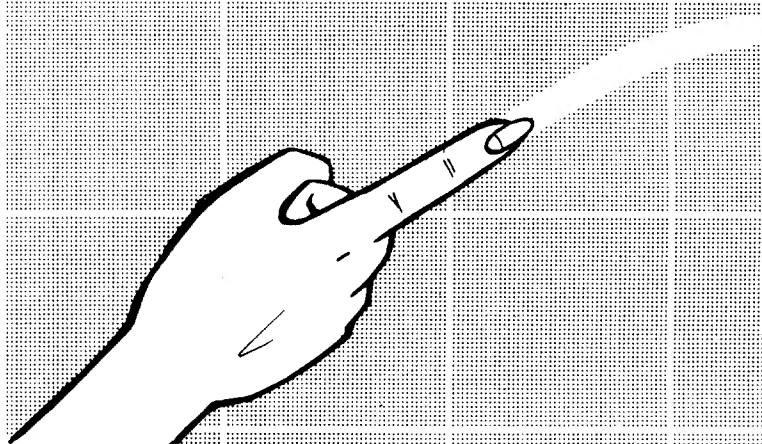
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS - RAFAEL BURGUETE, LDA. - LISBOA - PORTO

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

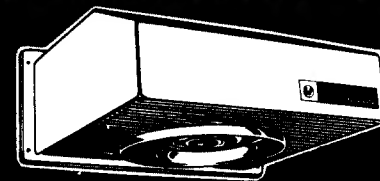
Nome

Morada

Senhora
Não permita que os vapores
de gordura sujem a sua cozinha.



instale um
HPM ou uma **MINI-HOTTE**

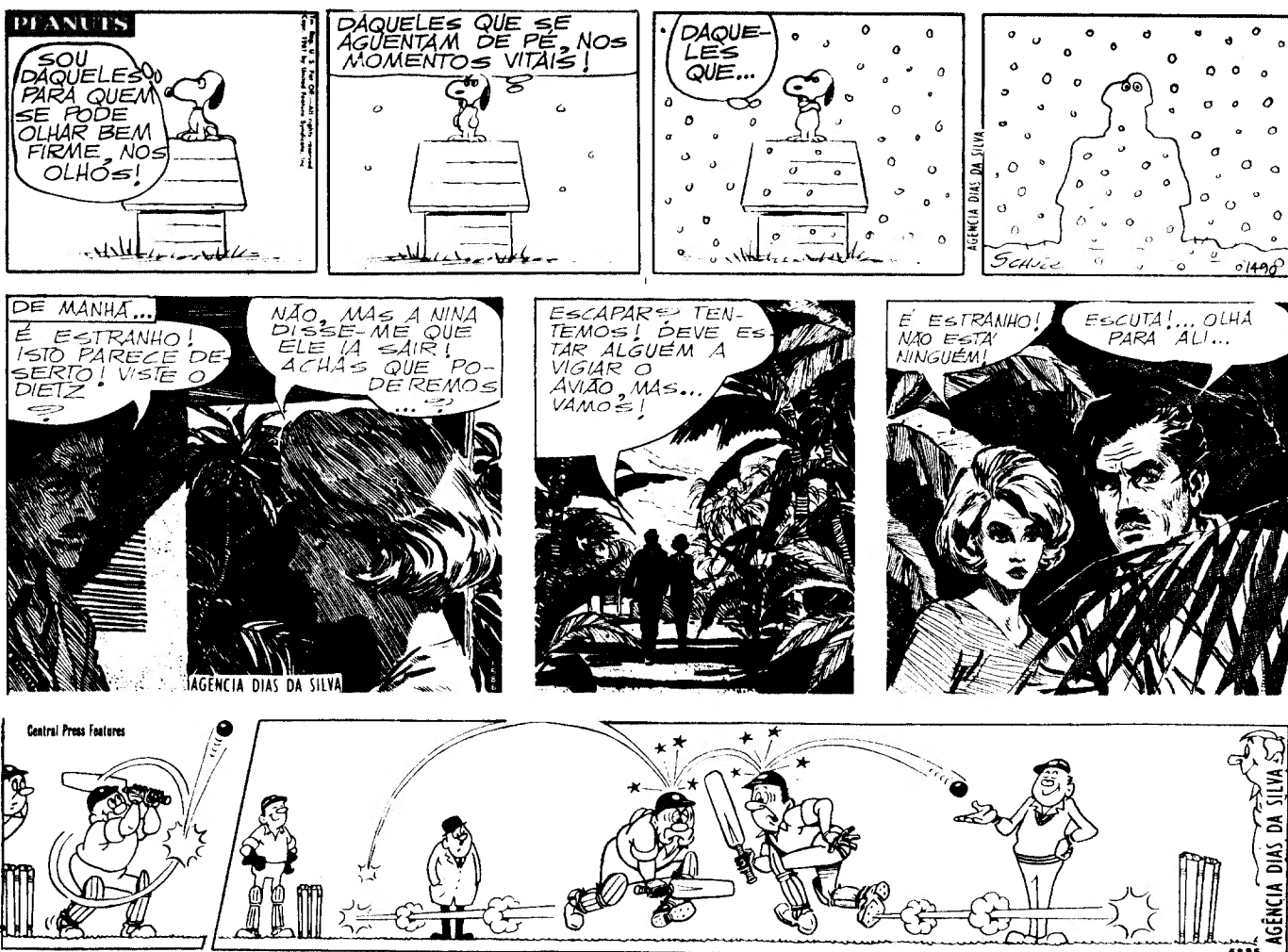


IMPORTADOR

ELMA, L. DA
PORTO - LISBOA



Fidel e Allende — A América do Sul
Que (como continuar a) fazer?



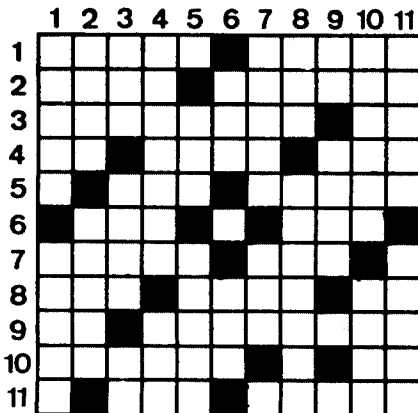
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10286

HORIZONTAIS:

- 1 Aguça. Ponhas data em.
- 2 Gire. Cose de novo.
- 3 Proclamar. Frâncio (sq).
- 4 Em partes iguais. Queima. Título do soberano da Tunísia.
- 5 Senhora. Dou marradas.
- 6 Rio da Escócia. Mediana.
- 7 Arqueias. Pronome possessivo.
- 8 Recusa. Creme (inv.º). Freguesia de Oliveira de Azeiteis.
- 9 Segundo. Cana com três velas, símbolo da Trindade com uma das quais se acende o circo pascal no Sábado Santo.
- 10 Manhosa. Porco.
- 11 Lavra. Mulheres.



VERTICAIS:

- 1 Arpoar. Tinge de anil.
- 2 Exteriormente. Atraícoe.
- 3 Caminhar. Bolsa. Oferece.
- 4 Transmitiria por testamento. Oásis.
- 5 Sufixo que designa abundância. Pessoa impertinente, pegadira (fig).
- 6 Chefe etíope. Pronome possessivo.
- 7 Ofereceram. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- 8 Mau cheiro. Nome de fruto seco.
- 9 Interjeição para chamar porcos. Nome de peixe.
- 10 Classe. Besunta.
- 11 Sisudo. Líquidos gordurosos.

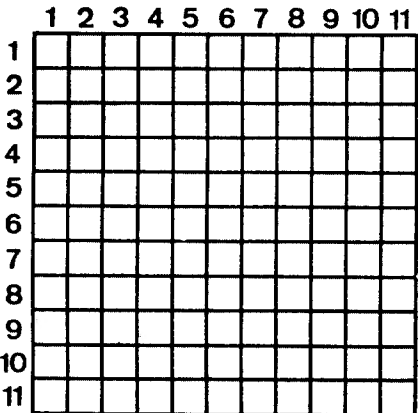
Resolheu completamente este problema?
Procure agora como segundo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6442

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Lousada. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco.
- 2 Piedosas. Regras.
- 3 Herdade delimitada por marcos. Reles. Matemática.
- 4 Batráquio. Pisar. Senhor.
- 5 Óxido de cálcio. Ruído.
- 6 Saem. frequentemente à rua. Tritures.
- 7 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Tombas.
- 8 Quarto. Naípe das cartas de jogar. Sada.
- 9 Conjunção. Catedrais. Preposição.
- 10 Pernadas de sobreiro. Governo (fig).
- 11 Relata. Consideram (fig).



VERTICAIS:

- 1 Realizar. Magnete natural.
- 2 Zombar. Dera uivos.
- 3 Rio de Portugal. Cabelos brancos. Ente.
- 4 Pertences. Nome de fruto africano. Senhor.
- 5 Forma apocópica e proclítica de vale. Toças.
- 6 Textualmente. Criminoso.
- 7 Pelos de certos animais. Uma das Esporádes.
- 8 O mais. Nome de frutos. Vê.
- 9 Possui. Tritura. Patas.
- 10 Camareiras. Aparece.
- 11 Género de moluscos acéfalos. Lavrem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10285

HORIZONTAIS

- 1 OS. Assaro. Ga.
- 2 Sapa. Altar.
- 3 Apare. Chamo.
- 4 Sarem. Aoros.
- 5 Am. Si.
- 6 Mo. Soa. MV.
- 7 Fo. Cairá. IV.
- 8 Irmão. Mor.
- 9 Alto. Vais.
- 10 Dói. Oca. Avô.
- 11 Assas. Rumas.

VERTICAIS

- 1 Ocaso. Fiada.
- 2 Sapa. MORTOS.
- 3 Marão. Mois.
- 4 ABREM. Caá.
- 5 Saem. São. OS.
- 6 Roi. MC.
- 7 Raça. Arm. Ar.
- 8 OLHOS. AOS.
- 9 Tarim. Riam.
- 10 Gamo. Vi. Avô.
- 11 Arosa. VIVOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6441

HORIZONTAIS

- 1 Arcar. Crava.
- 2 Coara. Uivar.
- 3 Amo. Mar Ale.
- 4 Ba. Carta. Al.
- 5 Mad. las.
- 6 Ca. Ala. At.
- 7 Pará. Aira.
- 8 Arena. Troas.
- 9 Rã. Ia. Am. Ra.
- 10 Acém. Arai.
- 11 Ralas. Araís.

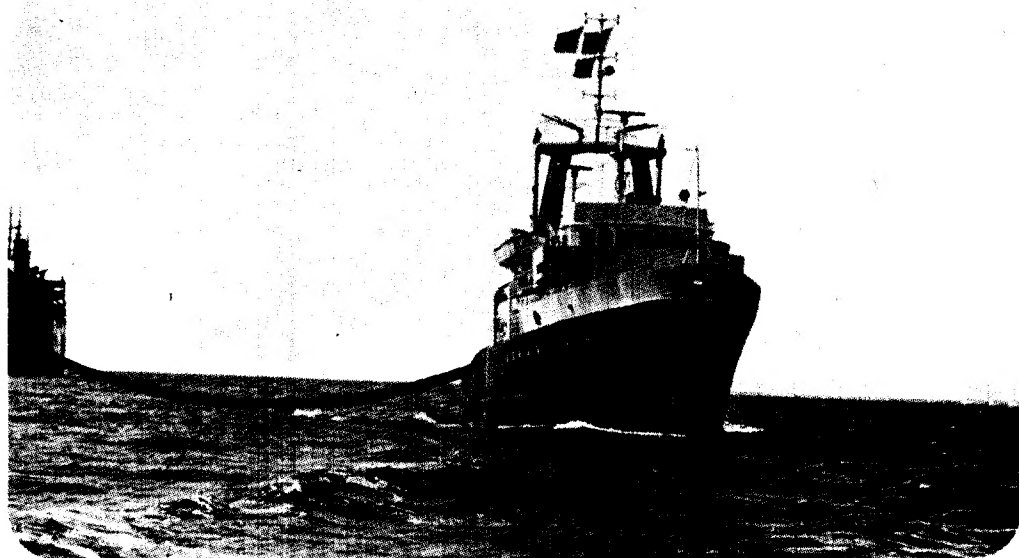
VERTICAIS

- 1 Acaba. Parar.
- 2 Roma. Caraca.
- 3 Cão. Mare. Ei.
- 4 Ar. Ca. Anima.
- 5 Ramada. Aa.
- 6 Ar. Id.
- 7 Curtia. Ta.
- 8 Ri. Aa. Armar.
- 9 Ava. Saio. Ra.
- 10 Vala. Trarão.
- 11 Areia. Asaís.

O racional aproveitamento dos recursos
ou
o homem servindo-se da natureza
ou
a economia de esforços



Actividades económicas



OS "AÇOREANOS" INCORPORADOS NA "INSULANA"

Por escritura de 11 de Dezembro último, a Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S. A. R. L., com sede em Lisboa, foi incorporada, por fusão, na Empresa Insulana de Navegação, S. A. R. L., também com sede em Lisboa e no mesmo edifício.

A incorporação realizou-se nas seguintes condições:

valor nominal:

Em resultado da referida fusão por incorporação na Empresa Insulana de Navegação, S. A. R. L., a Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos, S. A. R. L., foi dissolvida para todos os efeitos de direito, nos termos da parte final do artigo 127.º do Código Comercial;

Pela mesma escritura, foram alterados os artigos 5.º e n.º 3 do artigo 23.º dos estatutos da Empresa Insulana de Navegação, S. A. R. L., os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

1 — O capital social e de 180 600 000\$ e acha-se representado por acções do valor nominal de 500\$00 cada uma, todas integralmente subscritas e realizadas.

2 — O conselho de administração, com parecer favorável do conselho fiscal, poderá aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, até 500 000 000\$, nos termos e condições que reputar convenientes.

3 — No caso de aumento de capital através de emissão de novas acções que não correspondam a fundos disponíveis da sociedade, será sempre reservada preferência aos accionistas existentes na proporção daquelas que efectivamente detiverem, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

ARTIGO 23.º

3 — A cada grupo de 100 acções corresponderá um voto, sem outra limitação que não seja a constante do disposto no Parágrafo 4.º do artigo 183.º do Código Comercial, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 154, de 19 de Abril do corrente ano.

UMA PÁGINA DE "CARTA DO BRASIL"

(Embaixada do Brasil-sector de promoção comercial)

OFERTAS COMERCIAIS

BORRACHA

A Plastiresina S.A. — Resinas Sintéticas, Rua Belchior de Pontes, 122 — São Paulo, SP - Brasil, comunica seu interesse em manter contacto com importadores de borracha para recauchutagem e recapagem com ligação para pneus.

COLCHAS

Geronil Tesch Dias, Rua Visconde de Pelotas, 809, 12.º - Caxias do Sul, RS - Brasil, deseja colocar em Portugal colchas.

DIVERSOS

A Indústrias Químicas Vera Cruz S.A., Parque Dr. Barbosa de Oliveira, 2 - São Paulo, SP - Brasil, manifesta interesse em colocar no mercado português os seguintes produtos: Tinta latex base P.V.A. — Tintas em pó solúveis em água — Pigmentos — Óxido de ferro — Caolim — Matérias-primas de formulação própria para indústrias de fósforos — Amianto beneficiado e demais produtos.

O Instituto Brasileiro de Exportação Ltda., Rua Clodomiro Amazonas, 889 - São Paulo, SP - Brasil, está interessado em exportar, para Portugal, produtos alimentícios, vestuário em geral e materiais de construção, de acabamento.

A ETAPLAN Sociedade Civil Ltda., Rua Primavera, 289, São Paulo, SP - Brasil, deseja colocar em Portugal têxteis, confecções e materiais e equipamentos para construção.

Expansão da indústria automobilística brasileira

A produção de autoveículos, no Brasil, alcançou em agosto de 72 novo recorde mensal, com cerca de 57.680 unidades produzidas, representando um incremento de 17,0% em relação ao mês anterior. Com exceção do decréscimo de 3,1% na produção de camionetas de uso misto (8.561 unidades), os demais itens da produção apresentaram resultados muito superiores aos verificados no mês de julho próximo passado. Nesse período, a produção de automóveis superou em 21,0% a de julho, enquanto a de utilitários apresentava um acréscimo de 9,7%.

Por sua vez, os veículos utilizados no transporte de cargas continuaram a apresentar em agosto de 72 os excelentes resultados que vem sendo registrados desde o início do corrente ano. Assim, a produção de caminhões experimentou um incremento de 22,7% (19,2% e 62,1% para os caminhões médios e pesados, respectivamente), e a produção de camionetas de carga um acréscimo de 25,5%. Destaca-se, ainda, nesse período o incremento de 15,5% na produção de ônibus (12,0% e 18,1% na produção de ônibus completos e de chassis, respectivamente).

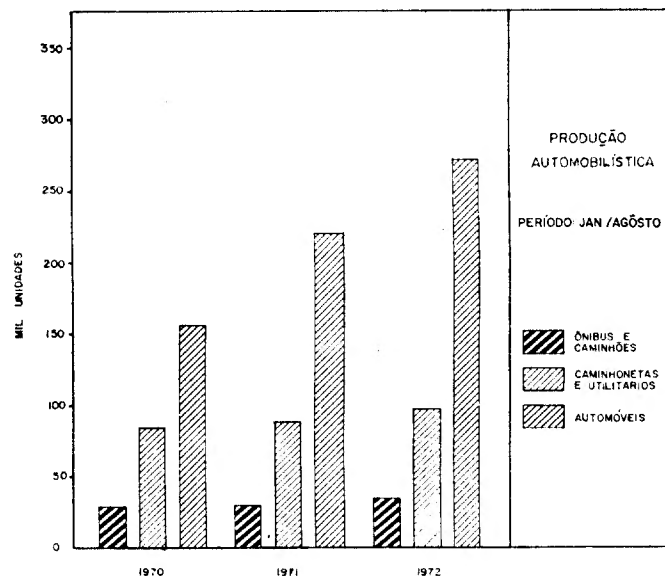
No período janeiro-agosto de 72, a produção brasileira de automóveis totalizou 403.777 unidades, o que equivale a um crescimento de 19,8% em relação a igual período do ano passado, quando foram produzidas 337.047 unidades.

No mesmo espaço de tempo, a produção de automóveis e de camionetas de uso misto apresentou crescimento de 23,3%

e 5,1% respectivamente, ao passo que a produção de utilitários (único item que acusou decréscimo no período) reduziu-se em 4,2%.

Nos oito primeiros meses do corrente ano, merecem destaque os resultados alcançados na produção de camionetas

de carga (31,9%) e caminhões (22,3%), levando-se em consideração igual período do ano passado. A produção de ônibus apresentou no mesmo período acréscimo de 11,8% (20,7% e 7,5% para a produção de ônibus completos e de chassis, respectivamente).



ALVARÁS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

No número 289 da III Série do Diário do Governo, com data de 14 de Dezembro, a Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Públicas e dos Industriais da Construção Civil dá notícia das resoluções tomadas na sessão de 13 de Outubro, relativas a alvarás de industrial de construção civil.

Assim, nos termos do artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 582/70, de 24 de Novembro de 1970, foram concedidos 77 alvarás a 62 entidades, com residências por todo o País.

Das 62 entidades a que foram concedidos alvarás, 47 apresentam-se em nome individual, 14 sob a forma de sociedade por quotas e só uma sob a forma de sociedade anónima. Esta é a Proconstroi-Gabinete de Estudos, Projectos e Realizações de Obras. S.A.R.L.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Papeteria Ruivinho, Largo da Pressa MERCÊS



"QUEM PRODUZ O QUÊ NA SUÍÇA"

Com o título «Qui produit quoi en Suisse? acaba de sair a edição para 1973/74 deste reportório da exportação suíça. A actualização do manual, substitui o antigo reportório da produção, e é particularmente adaptada às necessidades dos compradores estrangeiros.

Muito fácil de consultar, esta obra de referência, com mais de 1000 páginas, é um instrumento de trabalho indispensável para o industrial que se pretenda equipar com maquinaria suíça, o comerciante que procure novos produtos, ou a empresa de prestação de ser-

viços que queira informar os seus clientes sobre oportunidades de negócio.

O reportório de fornecedores está editado em cinco línguas (francês, alemão, inglês, espanhol e italiano) e o anexo, que contém o índice alfabético dos produtos tal como informações sobre as empresas, em três línguas (francês, alemão ou inglês).

A obra foi editada pelo «Office suisse d'expansion commerciale», em colaboração com as Editions Kompass Suisse, SA.

DL

